

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

MARCOS VINICIUS FONTANA DIAS

**AS MODALIDADES ESPORTIVAS NÃO TRADICIONAIS: experiências e
vivências a partir dos esportes de rede de origem brasileira**

MARECHAL CÂNDIDO RONDON – PR

2025

Marcos Vinicius Fontana Dias

**AS MODALIDADES ESPORTIVAS NÃO TRADICIONAIS: experiências e
vivências a partir dos esportes de rede de origem brasileira**

Dissertação apresentada no curso de Mestrado Profissional em Educação Física, Área de Concentração: Educação Física Escolar, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Marechal Cândido Rondon, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador(a): Arestides Pereira da Silva Júnior

MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR

2025

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste

Dias, Marcos Vinicius Fontana

AS MODALIDADES ESPORTIVAS NÃO TRADICIONAIS: experiências e vivências a partir dos esportes de rede de origem brasileira / Marcos Vinicius Fontana Dias; orientador Arestides Pereira da Silva Júnior. -- Marechal Cândido Rondon, 2025.

176 p.

Dissertação (Mestrado Profissional Campus de Marechal Cândido Rondon) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2025.

1. Esportes não tradicionais. 2. Educação Física. 3. Prática pedagógica. I. Júnior, Arestides Pereira da Silva , orient. II. Título.



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78680337/0003-46

Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - <http://www.unioeste.br>

Fone: (45) 3284-7878 - Fax: (45) 3284-7879 - CEP 85960-000

Marechal Cândido Rondon - PR.



MARCOS VINICIUS FONTANA DIAS

"AS MODALIDADES ESPORTIVAS NÃO TRADICIONAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS A PARTIR DOS ESPORTES DE REDE DE ORIGEM"

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física - PROEF em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Física, área de concentração Educação física escolar, linha de pesquisa Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem, **APROVADO** pela seguinte banca examinadora:

Orientador - Arestides Pereira da Silva Júnior

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon
(UNIOESTE)

Evandra Hein Mendes

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon
(UNIOESTE)

gov.br

Documento assinado digitalmente

FELIPE CANAN

Data: 27/06/2025 16:02:55-0300

Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Felipe Canan

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Marechal Cândido Rondon, 27 de junho de 2025.

DEDICATÓRIA

Dedico essa dissertação a minha filha Manuela e a minha esposa Thaynara, sem o apoio eu não conseguiria atingir esse objetivo, agradeço por serem todos os dias a minha inspiração e por compreender a minha ausência nos dias de aulas presenciais e nos dias de estudo e pesquisa. Obrigado pela atenção, amor e parceria.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, é fundamental expressar minha profunda gratidão aos discentes do 5º ano b de 2024 da escola municipal Professora Rosália de Amorim Silva, que participaram ativamente desta pesquisa, demonstrando interesse, prestatividade e cooperação ao longo de todo o processo investigativo, sendo este conduzido por seu próprio docente. Agradeço, igualmente, aos seus responsáveis legais, que prontamente colaboraram mediante a assinatura dos termos de consentimento, demonstrando comprometimento e confiança com o desenvolvimento da pesquisa.

Estendo meus agradecimentos à Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva, à equipe gestora e a todos os funcionários, que, com entusiasmo, receptividade e empatia, contribuíram de forma significativa para a implementação da proposta pedagógica, acolhendo este professor-pesquisador que iniciava sua trajetória profissional na instituição no mesmo período da realização da pesquisa.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Arestides Pereira da Silva Junior, docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus de Marechal Cândido Rondon, agradeço pela orientação precisa, pela confiança depositada e por todo o suporte científico e motivacional oferecido ao longo da caminhada acadêmica.

À minha esposa, Thaynara Dresch da Silva Dias, e à minha filha, Manuela da Silva Dias, meu reconhecimento pelo amor, paciência e apoio incondicional, compreendendo com sensibilidade a necessária divisão do tempo entre os compromissos familiares e as exigências acadêmicas.

Aos colegas do PROEF – Adriana, Alexandre, Augusto, Douglas, Fernanda, Flávio, Giovana, Patrícia, Paula, Priscila e Renan, agradeço pela partilha de vivências, pelo apoio mútuo e pela construção conjunta de um ambiente de acolhimento, companheirismo e troca de saberes, fundamentais para o percurso formativo no mestrado.

Por fim, manifesto minha gratidão aos meus pais que auxiliaram na construção da raquete e estão sempre ao meu lado em todos os momentos. Aos amigos que fazem parte do meu dia a dia com incentivos e motivação em todas as minhas ações.

DIAS, Marcos Vinicius Fontana. **As modalidades esportivas não tradicionais: experiências e vivências a partir dos esportes de rede de origem brasileira.** 2025. 176f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) - Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2025.

RESUMO

Os esportes não tradicionais são pouco conhecidos e difundidos e, raramente praticados no contexto escolar. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo apresentar uma proposta de ensino para as aulas de Educação Física, por meio de vivências e experiências com esportes de rede não tradicionais de origem brasileira. Caracteriza-se como uma pesquisa-ação de caráter qualitativo, a qual teve a participação de 30 estudantes do 5º ano B, turma de 2024, da Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva, localizada no município de Foz do Iguaçu-PR. Na intervenção, foram trabalhadas 15 aulas, nas quais os alunos vivenciaram as modalidades não-tradicionais: Futsac, Manbol, Mirimbol, Quimbol, Sorvebol e Zbol. O planejamento, execução e avaliação das aulas teve como base teórica e metodológica a Coleção *Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de Rede*, de González, Darido e Oliveira (2017). A coleta de dados ocorreu por meio de diários de campo, nos quais foram registradas todas as ações e questionamentos dos alunos durante as aulas, bem como as interações nas rodas de conversa ocorridas ao final de cada encontro. Também foram realizadas avaliações diagnósticas: uma inicial, para levantamento dos conhecimentos prévios e expectativas dos alunos em relação à pesquisa, e outra final, que possibilitou compreender o nível de satisfação, interesse e *feedback* dos participantes. A análise dos dados, realizada com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, revelou diversos desafios e potencialidades que contribuíram para o aprimoramento da prática pedagógica. Entre os resultados, destaca-se o elevado envolvimento, cooperação e motivação dos alunos nas atividades, com participação ativa na organização das aulas, o que resultou na ampliação do repertório motor e esportivo dos estudantes. Entretanto, algumas limitações foram constatadas, como a escassez de materiais e de estrutura adequada para a realização das práticas, o tempo restrito destinado às aulas semanais e o desconhecimento prévio dos discentes em relação às modalidades propostas, o que demandou maior tempo para explicação. Tais fatores, contudo, foram superados por meio da aplicação de jogos reduzidos e pela simplicidade das regras dos esportes de rede de origem brasileira. Os desafios enfrentados e as possibilidades exploradas trouxeram à proposta resultados em relação à ampliação dos conhecimentos da cultura corporal de movimento e mostrou-se eficaz para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Como produto educacional, desenvolveu-se um caderno didático com as experiências vivenciadas na pesquisa e uma formação continuada para professores de Educação Física da rede municipal de Foz do Iguaçu-PR, visando a troca de experiências e a divulgação dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Esportes não tradicionais, Educação Física, Prática pedagógica.

DIAS, Marcos Vinicius Fontana. **Non-traditional sports:** experiences and experiences from network sports of Brazilian origin. 2025. 176 p. Dissertation (Professional Master's Degree in Physical Education) - Center for Human Sciences, Education and Letters, State University of Western Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2025.

ABSTRACT

Non-traditional sports are little known and widespread, and rarely practiced in schools. Therefore, this research aimed to present a teaching proposal for Physical Education classes, based on experiences with non-traditional network sports of Brazilian origin. It is characterized as a qualitative action research, in which 30 students from the 5th year B, class of 2024, from the Municipal School Professora Rosália de Amorim Silva, located in the municipality of Foz do Iguaçu-PR participated. During the intervention, 15 classes were taught, in which students experienced non-traditional sports: Futsac, Manbol, Mirimbol, Quimbol, Sorvebol and Zbol. The planning, execution and evaluation of the classes were based theoretically and methodologically on the Collection of Body Practices and Knowledge Organization: Network Sports, by González, Darido and Oliveira (2017). Data collection was carried out through field journals, which recorded all student actions and questions during class, as well as interactions in discussion groups at the end of each meeting. Diagnostic assessments were also conducted: an initial assessment to assess students' prior knowledge and expectations regarding the research, and a final assessment to assess participants' levels of satisfaction, interest, and feedback. Data analysis, conducted using Laurence Bardin's content analysis technique, revealed several challenges and potentialities that contributed to improving teaching practices. Among the findings, we highlight the high level of student engagement, cooperation, and motivation in the activities, with active participation in class organization, which resulted in a broader understanding of students' motor and athletic repertoires. However, some limitations were noted, such as a lack of materials and adequate facilities for practical activities, the limited time allocated to weekly classes, and students' lack of prior knowledge of the proposed modalities, which required more time for explanations. These factors, however, were overcome through the use of reduced-size games and the simplicity of the rules of Brazilian net sports. The challenges faced and the possibilities explored led to the proposal's broadening knowledge of body movement culture, proving effective for the early years of elementary school. As an educational product, a textbook was developed that reflected the research experiences, as well as ongoing training for physical education teachers in the Foz do Iguaçu, Paraná, municipal school system, aiming to share experiences and disseminate the results obtained.

Keywords: Non-traditional sports, Physical Education, Pedagogical practice.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Passos da pesquisa-ação	38
Quadro 2 – Categorização	46

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Conhecimentos prévios dos discentes	49
Figura 2 – Tênis de mesa presente no cotidiano dos alunos	49
Figura 3 - Jogo de voleibol ilustrado pelos alunos.....	51
Figura 4 - O imaginário dos estudantes na modalidade voleibol.....	51
Figura 5 – Construção das miniquadras	54
Figura 6 – Jogos reduzidos construídos pelos alunos.....	54
Figura 7 – Placares dos Jogos.....	55
Figura 8 – Jogos adaptados utilizando mesas.....	56
Figura 9 – Vivenciando o Sorvebol	60
Figura 10 – Utilização de bolas de plástico	60
Figura 11 – Bolas de Manbol construídas	62
Figura 12 – Manbol com apenas um implemento.....	63
Figura 13 – Efetivação do jogo Manbol	63
Figura 14 – Vivência da modalidade Quimbol	66
Figura 15 – Raquetes usadas na vivência do Mirimbol	68
Figura 16 – Vivência do Mirimbol.....	71
Figura 17 – Mãozinhas de Zbol.....	71
Figura 18 – Zaccarobol – a modalidade bilateral.....	73
Figura 19 – O apreço dos discentes pelo Sorvebol	79
Figura 20 – O conhecimento dos esportes de rede no imaginário dos estudantes ...	79

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivos	17
1.1.2	Objetivo geral.....	17
1.1.2	Objetivos específicos	17
2	REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1	A Educação Física na Base Nacional Comum Curricular - BNCC	19
2.3	O objeto de conhecimento: esportes de rede	24
2.4	Os esportes não tradicionais de origem brasileira.	26
2.4.1	Futsac	29
2.4.2	Manbol	31
2.4.3	Mirimbol	32
2.4.4	Quimbol	33
2.4.5	Sorvebol.....	34
2.4.6	Zaccarobol ou Zbol.....	36
3	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	37
3.1	Natureza da pesquisa.....	37
3.2	Universo da Pesquisa.....	38
3.3	Participantes	40
3.4	Instrumentos de coleta de dados	40
3.5	Aspectos éticos.....	42
3.6	Procedimentos para a coleta de dados	42
3.7	Procedimentos par análise dos dados	43
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	47
4.1	O conhecimento prévio dos alunos relacionado à unidade temática: esportes de rede	47
4	CONCLUSÕES	81
5	PRODUTO.....	85
6	REFERÊNCIAS	87
APÊNDICES.....		93
Apêndice A – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....		93
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido		94
Apêndice C – Avaliação Diagnóstica Inicial.....		96
Apêndice D– Avaliação diagnóstica final.		97
Apêndice E: Planos De Aula		99
Apêndice F: Diário De Campo		135
ANEXOS		173
Anexo I – Parecer Consubstanciado Do CEP.		173

1 INTRODUÇÃO

O esporte é uma prática contemporânea, amplamente reconhecida como uma das manifestações mais difundidas no mundo, estando presente no cotidiano de diversas comunidades e indivíduos (González, Darido e Oliveira, 2017). Além disso, é considerado um dos fenômenos socioculturais mais significativos da atualidade e, no contexto escolar, constitui a unidade temática que mais desperta expectativas entre os alunos nas aulas de Educação Física. Nessa perspectiva, o esporte deve assumir um papel educacional, pautado nos princípios de emancipação, participação e cooperação (Santos; De Santana; Maia, 2020; Sedorko; Finck, 2016).

Sobre este aspecto, observa-se que o esporte tem sido historicamente abordado como um conteúdo hegemônico, caracterizado pela padronização de práticas pedagógicas voltadas para um ensino predominantemente técnico e restrito a determinadas modalidades. Esse enfoque costuma privilegiar as chamadas modalidades do “Quarteto Fantástico”, sendo historicamente priorizados o Futebol/Futsal, Handebol, Basquetebol e Voleibol (Rangel; Betti, 1995).

Segundo Rosário e Darido (2005), o tradicionalismo presente nas aulas de Educação Física, particularmente no que se refere à unidade temática: esportes, pode restringir o conhecimento dos alunos às práticas esportivas já consolidadas. Nesse sentido, torna-se fundamental oferecer novas experiências, visando a um equilíbrio que promova a diversificação esportiva. Essa abordagem contribui para a ampliação do repertório esportivo dos alunos e estimula o desenvolvimento de suas habilidades motoras.

Isto posto, levantou-se o seguinte questionamento: o que leva muitos docentes a se limitarem apenas às modalidades esportivas tradicionais? Para Darido e Souza Júnior (2007), essa escolha está relacionada ao conforto dos professores em trabalhar conteúdos que, tanto eles quanto seus alunos, já possuem algum conhecimento prévio. Ademais, os recursos físicos e materiais disponíveis nas instituições de ensino, em geral, são estruturados para atender às exigências dessas modalidades tradicionais, o que contribui para a manutenção dessa preferência.

Embora ainda se observe a presença de um certo tradicionalismo nas aulas de Educação Física, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) propõe uma classificação do esporte que favorece a inserção de práticas corporais diversificadas.

Essa proposta permite que diferentes manifestações esportivas sejam exploradas ao longo dos anos do Ensino Fundamental, respeitando as respectivas lógicas internas de cada modalidade.

A BNCC orienta o desenvolvimento das aulas direcionadas às modalidades esportivas por meio da unidade temática "esportes". De acordo com o documento, essa prática é inserida em um contexto pedagógico e compreendida como uma manifestação social passível de recriação e adaptação, considerando as condições de espaço, o número de participantes e os materiais disponíveis. Destaca-se, ainda, a valorização do caráter lúdico nas atividades corporais (Brasil, 2018).

Além dessas possibilidades, a BNCC estrutura a unidade temática "esportes" em objetos de conhecimento, partindo do pressuposto de que estão vinculados ao conceito de lógica interna, considerando critérios como cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Dessa forma é proposto para os anos iniciais do Ensino Fundamental os seguintes objetos de conhecimento: esportes de marca e esportes de precisão (1º e 2º ano), esportes de campo e taco, esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote e esportes de invasão (3º, 4º e 5º anos).

O ensino dessa unidade temática é de extrema relevância, pois proporciona aos alunos a oportunidade de experimentar novas modalidades esportivas, ampliando seus horizontes em relação à limitação imposta pela cultura esportiva contemporânea. Conforme destaca Paes (2022), o ensino dos esportes constitui-se em um processo dinâmico, em constante transformação, direcionado à inovação e adaptação.

A prática de esportes no contexto da educação formal configura-se como uma estratégia para assegurar o acesso de alunos que não tiveram a oportunidade de participar de atividades esportivas no âmbito da educação não formal, oferecendo a todos os estudantes a possibilidade de vivenciar diferentes modalidades esportivas (Paes, 2022).

Nesse sentido, incentivar os alunos da educação básica a conhecerem e experimentarem uma variedade de práticas esportivas, abrangendo desde as mais tradicionais¹ até aquelas menos conhecidas ou não convencionais, configura-se como

¹ É importante ressaltar que na literatura da Educação Física escolar, além do termo modalidades esportivas não tradicionais também são encontrados outros termos semelhantes como: "esportes alternativos", "esportes não convencionais", "esportes complementares", entre outros, mas que também possuem os mesmos significados e definições. Tomita e Canan (2019) destacam que são encontrados diversos nomes semelhantes, mas geralmente com o mesmo sentido de fugir dos padrões impostos

uma oportunidade para ampliar o conhecimento e prática esportiva da população. Além disso, essa abordagem favorece a motivação para a prática, ao expandir as possibilidades de oferta de modalidades esportivas.

Portanto, diante da proposta de vivências e experiências diversificadas, além das comumente tradicionais, é importante inserir novas modalidades, como as classificadas de rede, para a efetivação do esporte nas aulas de Educação Física escolar, contribuindo na ampliação do repertório motor e esportivo dos discentes.

Para explorar a unidade temática esportes e promover uma ampliação das modalidades esportivas, a presente pesquisa utilizará o termo modalidades esportivas não tradicionais de origem brasileira, nesse caso, evidenciando os esportes de rede. Segundo Picollo e Toledo (2014) estas práticas são caracterizadas como aquelas que são desconhecidas, pouco praticadas e com baixa cobertura nos meios de comunicação, além de terem uma baixa visibilidade social, podem variar de acordo com a região. Sendo assim, torna-se indispensável uma maior diversificação nas práticas esportivas a fim de proporcionar um maior conhecimento e vivências de novas experiências em diferentes ambientes, como em escolas, parques e outros espaços.

Para complementar, é importante destacar que as modalidades esportivas não tradicionais de origem brasileira que serão vivenciadas na presente pesquisa, serão referentes à classificação de esportes de rede de origem brasileira, considerando a classificação dos esportes apresentadas na BNCC. Desse modo, ao utilizar-se como referência o objeto de conhecimento de esportes de rede apresentada nesse documento, é possível contextualizar que esse conjunto de modalidades possuem características de lançar, arremessar ou rebater a bola por sobre a rede em direção à quadra adversária, dificultando a devolução da mesma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período em que o objeto de jogo está em movimento (Brasil, 2018).

Para explorar as modalidades esportivas não tradicionais criadas no Brasil, será evidenciado o objeto de conhecimento de esportes de rede que se faz presente na BNCC. Desta forma, ao utilizar o objeto de conhecimento mencionado anteriormente, é possível destacar que esse conjunto de modalidades tem como características arremessar, lançar ou rebater a bola em direção à quadra adversária,

pelos esportes tradicionais. Deste modo, optou-se, neste trabalho, à escolha do termo “modalidades esportivas não tradicionais”, como forma de padronização de termos no decorrer do texto.

difícultando a devolução da mesma forma ou fazendo com que o adversário cometa um erro durante o período em que o objeto de jogo está em movimento (Brasil, 2018).

Dentro da proposta de trabalhar o objeto de conhecimento esportes de rede, é possível encontrar diversas possibilidades apresentadas no cenário brasileiro, com boas propostas para serem experimentadas e com grandes particularidades em suas práticas, como por exemplo, o Manbol, que é a única modalidade a utilizar duas bolas ovais simultaneamente. Outra modalidade de destaque é o Zbol, que se diferencia por utilizar-se de dois implementos para rebater a bola. Já o Sorvebol tem uma característica lúdica de jogar a bola para o outro lado da rede com ajuda de uma “casquinha de sorvete” o que gera uma maior apreciação por parte dos discentes (Fú, 2021; Costa *et al.*, 2023).

As práticas corporais realizadas a partir de modalidades esportivas não tradicionais de origem brasileira configuram-se como uma alternativa pedagógica capaz de promover a diversificação das vivências esportivas no ambiente escolar. Essa proposta contribui para o desenvolvimento de diferentes aspectos nos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, favorecendo alguns benefícios como a autonomia, a cooperação, entre outros (Costa *et al.*, 2024).

É importante destacar que, ao abordar modalidades não tradicionais de origem local, é possível colaborar com a valorização da cultura esportiva nacional, reconhecendo suas potencialidades e aproximando os estudantes de práticas corporais pouco exploradas. Nesse sentido, Costa *et al.* (2024) salientam que ao utilizar-se a cultura local, novas possibilidades de ensino e intervenção para a Educação Física escolar surgem como opção de conhecimento de novas culturas.

Essas propostas, por meio das modalidades esportivas não tradicionais de origem brasileira são destacadas por Costa *et al.* (2024) como excelentes possibilidades que podem ser facilmente introduzidas no meio escolar, com grandes características de inclusão de pessoas menos habilidosas; facilidade de se jogar em pequenos espaços adaptados; possibilidade de confecção de materiais alternativos a partir destes esportes; gestos técnicos de fácil execução e a possibilidade de jogos mistos, o que efetiva-se como uma proposta com maiores possibilidades de êxito para essa faixa etária.

Quanto aos gestos motores presentes nas modalidades não tradicionais, como dito anteriormente, são de fácil compreensão e não exige um nível técnico alto para o desenvolvimento destas modalidades. Desta forma, é importante destacar que há uma

grande prevalência de fundamentos básicos semelhantes a modalidades esportivas tradicionais (Van Amstel; Bueno; Júnior, 2021).

No entanto, é importante salientar que a proposta de pesquisa não se limita a criticar as práticas tradicionais que, por vezes, também podem ser exitosas, dependendo da forma como são trabalhadas e enfatizadas. A ideia aqui defendida é de transcender ao trabalho restrito das práticas esportivas tradicionais e propor a diversificação de modalidades esportivas não tradicionais, explorando os esportes de origem brasileira, que também possuem uma prevalência de fundamentos básicos semelhantes a modalidades esportivas tradicionais (Van Amstel; Bueno; Júnior, 2021).

O objetivo dessa perspectiva é tornar o ensino da unidade temática esportes com uma abordagem mais inclusiva e flexível, valorizando a diversidade de modalidades esportivas que surgiram no Brasil e proporcionando um ambiente mais acolhedor e participativo para todos os alunos nas aulas de Educação Física.

Através do embasamento anteriormente citado, será possível propiciar aos alunos a experimentação e vivência de modalidades esportivas não tradicionais de origem brasileira e, assim, promover uma diversificação de práticas corporais, a fim de “quebrar” alguns padrões impostos pelo tradicionalismo das práticas esportivas, podendo-se efetivar de uma maneira positiva nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, Barros e Reis (2013) acreditam que a inserção de modalidades esportivas não tradicionais, já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podem também trazer alguns resultados favoráveis, como a possibilidade de ampliar o conhecimento em novas práticas esportivas, testar e expandir as suas habilidades, desenvolver a criatividade e a imaginação, melhorar a interação social, tomar decisões individuais e coletivas e aprimorar a autonomia corporal, ampliando o número de vivências da cultura corporal na infância.

Para destacar os desafios que podem ser encontrados na proposta das modalidades esportivas não tradicionais de origem brasileira, Costa (2023) alerta para algumas adversidades, como: a dificuldade inicial por parte dos alunos que ainda não conhecem essas modalidades; falta de suporte da escola com a escassez de materiais; falta de espaços adequados para a prática; apoio dos docentes; e falta de formação continuada.

Todavia, é possível encontrar potencialidades a serem exploradas, Costa (2023) destaca que as modalidades esportivas não tradicionais podem se efetivar com uma fácil aceitação e compreensão pelos discentes, uma vez que apresentam

algumas características como: facilidade de se jogar, adaptação, inclusão de todos os participantes, possibilidade de confecção de materiais alternativos e a vivência de jogos mistos, assim como a presença destes, na escola, pode possibilitar o enriquecimento motor e promover uma ampliação nas possibilidades de práticas corporais que podem ter o poder de despertar o interesse dos alunos, além de valorizar modalidades esportivas originárias da cultura brasileira.

No que diz respeito a pesquisas científicas relacionadas à área de esportes, é possível encontrar um grande acervo de produções científicas, uma vez que o referido tema é considerado um assunto contemporâneo e de grande difusão cultural González, Darido e Oliveira (2017). Entretanto, no que se refere a pesquisas científicas relacionadas a propostas de ensino e intervenção por meio das modalidades esportivas não tradicionais contam com poucos direcionamentos para a Educação Física escolar, relacionada aos anos iniciais do Ensino Fundamental. É possível perceber uma lacuna ainda maior com número bem restrito de pesquisas para esse nível de ensino, sendo o maior enfoque voltado a pesquisas para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (Tomita; Canan, 2019).

Dito isto, como seria possível efetivar uma proposta para trabalhar as modalidades esportivas não tradicionais de origem brasileira para o 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental?

1.1 Objetivos

1.1.2 Objetivo geral

Apresentar uma proposta de intervenção pedagógica de ensino de modalidades esportivas esportes não tradicionais e de origem brasileira, classificados como esporte de rede nas aulas de Educação Física para o 5º ano dos aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação as modalidades esportivas não tradicionais de origem brasileira classificados como esportes de rede;
- Identificar as dificuldades e potencialidades da efetivação de uma proposta de ensino de modalidades esportivas não tradicionais de rede de origem brasileira,

explorando vivências diversificadas para o 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental;

- Verificar a satisfação e aceitação dos alunos diante da proposta de ensino de esportes de rede por meio de práticas corporais não tradicionais de origem brasileira nas aulas de Educação Física escolar.

- Avaliar a viabilidade da inserção das modalidades esportivas não tradicionais no contexto escolar e os efeitos gerados, tanto no desenvolvimento dos estudantes quanto no enriquecimento da prática docente.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Educação Física na Base Nacional Comum Curricular - BNCC

A Educação Física está contemplada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) sendo, atualmente, o principal documento orientador das matrizes curriculares das instituições escolares. Nesse contexto, priorizam-se princípios éticos, políticos e estéticos voltados à formação humana integral, bem como à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

O componente curricular é previsto como obrigatório nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo estruturado por meio de unidades temáticas. Essas unidades são desenvolvidas a partir de práticas corporais, como: brincar, jogar, dançar e se movimentar, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos estudantes e proporcionar a aquisição de vivências e experiências significativas para a construção do conhecimento (Brasil, 2018).

Como parte da área de Linguagens, a Educação Física tem como finalidade possibilitar aos alunos o envolvimento em práticas variadas de linguagem, favorecendo o aprimoramento das suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas (Brasil, 2018).

No caso da Educação Física, há um envolvimento mais direto com as manifestações corporais. Essas ações devem ser intencionalmente voltadas ao trabalho com o lúdico, visando ao desenvolvimento dos diversos conteúdos propostos para a disciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, o brincar e o jogar tornam-se atividades centrais, uma vez que fazem parte da vivência das crianças desde a Educação Infantil.

A cultura corporal do movimento está muito presente na Educação Física, se desenvolve por meio das tematizações da cultura corporal na escola, principalmente, por meio de ações como “brincar” e “jogar”, que oferecem uma série de possibilidades para aperfeiçoar a experiência das crianças. Cada prática corporal oferece aos alunos uma variedade de conhecimentos e experiências diferentes e, assim, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, de modo que as práticas corporais se transformem em textos culturais

passíveis de leitura e produção. É nesse sentido que o componente curricular se encontra articulado à área de linguagens (Brasil, 2018).

De acordo com Silva Oliveira (2019), o brincar e o jogar são atos indispensáveis para a saúde física, emocional e intelectual, permitindo que a criança enfrente desafios e participe da construção de um mundo melhor. Ou seja, ao brincar, a criança encontra-se em pleno desenvolvimento e pode alcançar os objetivos de aprendizagem com maior facilidade.

É possível observar um grande envolvimento acerca do movimento humano na Educação Física, segundo González e Schwengber (2012); para os anos iniciais do ensino fundamental devem ser exploradas múltiplas possibilidades do movimento humano. As práticas corporais propostas pela disciplina proporcionam às crianças oportunidades para ampliar o conhecimento sobre o próprio corpo, compreendendo suas capacidades motoras em diferentes contextos espaciais e temporais. Assim, ao enfrentar desafios motores organizados e intencionais, a criança constrói novos saberes sobre si mesma, desenvolvendo suas habilidades de movimento e sua interação com os outros.

Diante do exposto, compreende-se que o movimento humano, promovido por meio das práticas corporais, é contemplado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como parte integrante do contexto cultural, ultrapassando a mera execução de deslocamentos ou ações corporais isoladas. Nesse sentido, propõe-se que tais práticas sejam abordadas como manifestações dinâmicas e plurais, capazes de favorecer a reconstrução de saberes pelos alunos. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da consciência corporal, do cuidado de si e do outro, além de ampliar a autonomia dos estudantes no que se refere à apropriação da cultura corporal de movimento em suas diferentes dimensões e finalidades (Brasil, 2018).

As práticas corporais que contribuem para o desenvolvimento do movimento humano são organizadas a partir da tematização dessas vivências. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) propõe seis unidades temáticas a serem trabalhadas ao longo do Ensino Fundamental. Para os anos iniciais, são indicadas as seguintes unidades: brincadeiras e jogos; esportes; lutas; danças; ginásticas e; práticas corporais de aventura. Essas temáticas devem ser desenvolvidas com base em propostas lúdicas, valorizando a continuidade das experiências corporais vivenciadas na Educação Infantil.

A partir das divisões temáticas propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Callai, Becker e Sawitzki (2019) destacam que cada uma dessas unidades deve ser ressignificada conforme a realidade de cada contexto escolar, de modo que a transposição didática atenda às demandas específicas da comunidade em que a escola está inserida.

Nesse sentido, o componente curricular Educação Física é desenvolvido por meio de suas unidades temáticas, oferecendo ampla gama de possibilidades que podem enriquecer significativamente as experiências dos alunos. É importante salientar que a BNCC (2018) aponta três elementos fundamentais presentes em todas as práticas corporais: o movimento corporal como aspecto central; a lógica interna própria de cada prática; e sua natureza enquanto produto cultural, vinculado ao lazer, à saúde, ao cuidado com o corpo e ao entretenimento.

Dessa forma, a organização das unidades didáticas deve considerar a presença constante do caráter lúdico, conforme previsto pela BNCC (2018). Essa ludicidade favorece a apropriação de elementos estruturantes das práticas corporais, tais como regras, códigos, rituais, sistemas de funcionamento, formas de organização e estratégias.

A fim de consolidar a lógica interna das práticas corporais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) propõe a organização do conhecimento em oito dimensões, que visam orientar o desenvolvimento pedagógico da Educação Física no Ensino Fundamental. Essas dimensões não apenas favorecem a aprendizagem significativa, mas também contribuem para a formação crítica e participativa dos estudantes. São elas:

Experimentação: diz respeito à vivência de novas experiências corporais que possibilitam sensações prazerosas e a ampliação do repertório cultural, valorizando as manifestações culturais tematizadas.

Uso e apropriação: refere-se ao envolvimento ativo do aluno nas práticas corporais, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, fortalecendo a vivência dessas práticas no cotidiano.

Fruição: está relacionada à apreciação estética das experiências corporais, considerando diferentes contextos históricos e culturais.

Reflexão sobre a ação: envolve a observação e análise crítica das próprias vivências e das realizadas por outros, promovendo o aprimoramento da prática por

meio do enfrentamento de desafios, do conhecimento de novas modalidades e da adaptação ao próprio interesse e realidade.

Construção de valores: abrange aspectos como a socialização, o respeito às diferenças, o enfrentamento ao preconceito e a formação ética por meio das práticas corporais.

Análise: associa-se ao domínio de conceitos fundamentais para compreender as características e os saberes relacionados às práticas corporais, como as classificações esportivas e os diferentes componentes das capacidades físicas.

Compreensão: refere-se ao conhecimento conceitual, possibilitando ao estudante entender as distintas manifestações da cultura corporal de movimento em suas diversas expressões.

Protagonismo comunitário: estimula atitudes e ações que tornem o aluno um agente ativo nas práticas corporais, promovendo conexões com as atividades disponíveis em sua comunidade e adequadas aos recursos locais.

Todavia, diante da complexidade e das múltiplas características presentes na BNCC, torna-se fundamental realizar uma leitura crítica e criteriosa de seus elementos. Nesse sentido, Farias, Martins e Impolcetto (2023) alertam que a BNCC deve ser compreendida como uma base orientadora para os sistemas de ensino, e não como um modelo prescritivo ou um "manual" com conteúdos engessados a serem seguidos de forma mecânica. Assim, espera-se que os educadores não a interpretem como um currículo fechado, mas como um ponto de partida para construções pedagógicas mais contextualizadas

2.2 A unidade temática esportes na Base Nacional Comum Curricular

O esporte configura-se como um tema de significativa relevância dentro do componente curricular da Educação Física. Sedorko e Finck (2016) reforçam essa importância ao apontarem o esporte como um dos mais expressivos fenômenos socioculturais da contemporaneidade, tendo adquirido, ao longo do tempo, novos sentidos e significados capazes de influenciar distintos setores, como o político, econômico, cultural e educacional. No entanto, os autores também observam que, no contexto educacional, o tratamento do esporte pode se tornar controverso, gerando debates acerca da sua abordagem: se voltada para um esporte educacional, pautado

em valores pedagógicos, ou para um esporte de rendimento, este último considerado inadequado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ambiente escolar.

A unidade temática esportes encontra-se inserida nos currículos normativos para a educação brasileira, sempre embasados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que apresenta um modelo de classificação baseada na lógica interna, tendo como referência critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos técnicos da ação. Este modelo permite que as modalidades esportivas sejam divididas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam características motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas (Brasil, 2018).

As categorias são divididas na unidade temática de esportes por objeto de conhecimento que utiliza a seguinte classificação: esportes de marca e esportes de precisão (1º e 2º ano), esportes de campo e taco, esportes de invasão e esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote (3º, 4º e 5º ano).

O esporte é ressaltado pela BNCC como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade e destacado pela grande presença nos meios de comunicação com características regidas por um conjunto de regras formais instituídas por organizações como associações, federações e confederações esportivas que definem as normas de disputa e orientações para uma comparação de desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários) (Brasil, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca o esporte como uma das práticas corporais mais reconhecidas na contemporaneidade, sobretudo, devido a sua ampla presença nos meios de comunicação. Essa prática é caracterizada por um conjunto de regras formais, estabelecidas por entidades organizadoras, como associações, federações e confederações esportivas que definem as normas de disputa e os parâmetros para a comparação de desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários) (Brasil, 2018).

O referido documento orienta que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a prática esportiva escolar seja desenvolvida de forma flexível, priorizando abordagens lúdicas e passíveis de adaptação. É relevante destacar que o significado atribuído ao esporte, no contexto escolar, não é exclusivo, visto que ele também pode ser vivenciado em outras esferas, como lazer, saúde e educação. Assim, por se tratar de uma prática social, o esporte pode ser recriado por seus praticantes, preservando seus aspectos formais, porém, adaptando-se a diferentes normas institucionais, aos

interesses dos participantes, às características do espaço físico, ao número de jogadores e aos materiais disponíveis, entre outros fatores (Brasil, 2018).

Dessa forma, no contexto escolar, destaca-se a relevância das aulas de Educação Física, especialmente no que se refere à unidade temática "esportes". Segundo Da Costa *et al.* (2018), essas práticas configuram-se como espaços de discussão e apropriação de saberes esportivos construídos coletivamente, promovendo ações pedagógicas que valorizam a participação, a inclusão e a cooperação, além de favorecerem o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos envolvidos no processo de experimentação e vivência das atividades.

A abordagem do esporte, enquanto prática educacional, é pautada no movimento como elemento central das aulas de Educação Física. Conforme Da Costa *et al.* (2018), o ensino passou a ser orientado por novas concepções pedagógicas centradas no aluno, com o intuito de promover um processo de aprendizagem mais emancipador, no qual o estudante assume, de forma gradual, a responsabilidade por sua própria aprendizagem. Nesse sentido, o papel do professor é o de mediar os conteúdos de maneira que não incentive a comparação entre os alunos, mas sim, respeite suas singularidades e estimule o desenvolvimento integral.

Essa perspectiva pedagógica do esporte escolar é amplamente respaldada na literatura da área. Em consonância com essa visão, Furtado, Gordo e Borges (2023) afirmam que, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a condução da unidade temática "esportes" deve considerar as características intrínsecas do jogo. Além disso, os autores propõem que se reflita sobre como o esporte pode impactar a vida social dos estudantes, indo além de seus aspectos técnicos e valorizando também os elementos formativos presentes nas habilidades previstas pela BNCC.

2.3 O objeto de conhecimento: esportes de rede

A classificação dos esportes de rede está contemplada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um objeto de conhecimento integrante da unidade temática "esportes". A abordagem desse conteúdo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente do 3º ao 5º ano, propõe aprendizagens centradas na experimentação e vivência por meio do jogo. De acordo com a BNCC (2018), as práticas corporais dessa categoria esportiva envolvem ações como arremessar a bola

(ou outro objeto) para a quadra adversária por cima de uma rede ou divisória, com o objetivo de tornar difícil ou inviável sua devolução, induzindo o adversário ao erro enquanto o objeto estiver em jogo.

Dentro dessa perspectiva, Impolcetto e Ginciene (2022) ressaltam que os esportes de rede englobam uma ampla variedade de modalidades que podem ser tematizadas no ambiente escolar, com características distintas. Algumas são praticadas coletivamente com as mãos, outras individualmente ou em duplas, e há ainda aquelas que utilizam implementos específicos. Essas variações conferem particularidades importantes às diferentes práticas que compõem essa classificação.

Ainda, segundo Impolcetto e Ginciene (2022), no contexto dos anos iniciais, a aprendizagem pode ser desenvolvida de forma progressiva, a partir de diferentes níveis de complexidade, como atividades com vários quiques, dois quiques, um quique e, por fim, sem quique, respeitando o princípio da gradação do mais simples ao mais complexo.

Além das adaptações que favorecem o processo de ensino-aprendizagem, os esportes de rede são destacados por González, Darido e Oliveira (2017), que propõem orientações pedagógicas específicas para o trabalho com essa unidade temática. Os autores sugerem que as práticas sejam iniciadas a partir do jogo reduzido, adaptado com menos jogadores e formatos diferenciados, com o objetivo de permitir que todos os alunos participem simultaneamente das atividades.

Além disso, González, Darido e Oliveira (2017) recomendam que as práticas sejam ajustadas conforme o nível da turma, promovendo maior adequação às necessidades dos estudantes. Outra proposta dos autores é a atribuição de funções como de técnicos e juízes aos alunos que não estiverem jogando em determinado momento, garantindo que permaneçam ativos e envolvidos durante toda a aula. Por fim, indicam a realização de uma roda de conversa ao término da atividade, com a finalidade de proporcionar *feedbacks* e promover a reflexão coletiva sobre o desenvolvimento da aula. Essas orientações constituem uma base sólida para a construção de um modelo de ensino voltado à participação, à aprendizagem significativa e ao protagonismo estudantil.

O conjunto de modalidades pertencentes aos esportes de rede ou quadra dividida demanda habilidades técnicas específicas, muitas vezes, pouco comuns ao cotidiano dos alunos, o que pode representar maior dificuldade na sua execução. Por esse motivo, é necessário que o trabalho com a técnica seja cuidadosamente

planejado durante as aulas, iniciando-se com atividades mais simples e acessíveis. A utilização de práticas adaptadas pode facilitar a execução dos movimentos e permitir que os alunos participem efetivamente do jogo.

Nesse contexto, é essencial a realização de um jogo final que possibilite a aplicação dos movimentos aprendidos, promovendo a vivência prática das habilidades desenvolvidas (Impolcetto; Ginciene, 2022).

Apesar dos desafios relacionados à implementação dos esportes de rede, especialmente aqueles que utilizam raquetes ou outros implementos, é importante destacar os benefícios que essas práticas podem proporcionar. Entre eles estão a melhora na concentração, atenção e no refinamento da coordenação motora. No entanto, quando direcionadas ao público escolar, essas práticas devem ser apresentadas de forma lúdica, por meio de jogos que promovam a diversidade de experiências motoras. Vale ressaltar que, em alguns contextos escolares, essas modalidades não são devidamente exploradas devido à falta de materiais ou à limitação de espaço físico (Corrêa; Freitas; Silva, 2019).

Além das habilidades técnicas, os esportes de rede/quadra dividida também possibilitam o desenvolvimento de capacidades físicas como força, resistência, agilidade e estratégias relacionadas ao posicionamento frente ao adversário. Assim, o ensino dessas modalidades deve considerar adaptações condizentes com a realidade das crianças. A proposta de ensino baseada em jogos favorece a compreensão dos aspectos táticos e contribui para a resolução de problemas durante o jogo. Adaptações como o uso de bolas mais leves, quadras reduzidas, redes com menor altura e a permissão de múltiplos quiques da bola no chão tornam o jogo mais acessível e estimulante para os alunos (Ginciene; Impolcetto; Darido, 2017).

2.4 Os esportes não tradicionais de origem brasileira.

As modalidades esportivas não tradicionais são frequentemente referidas na literatura por diferentes denominações, como esportes alternativos, esportes não convencionais, esportes complementares, entre outros. No entanto, para fins de padronização, nesta pesquisa será adotado o termo “modalidades esportivas não tradicionais”, conforme indicado no subtítulo. Independentemente da nomenclatura utilizada, todas essas denominações compartilham a mesma essência: a proposta de

romper com o tradicionalismo e promover a diversificação das práticas esportivas (Tomita; Canan, 2019).

Cabe destacar que o termo “modalidades esportivas” não possui uma definição única e definitiva. Como mencionado anteriormente, há diferentes variações terminológicas que se referem a práticas semelhantes. De acordo com Fermino e Fermino (2018), esses esportes são caracterizados por sua baixa visibilidade na mídia e pela pouca difusão e exploração em contextos formais, o que os diferencia dos esportes tradicionais que já são amplamente conhecidos e praticados.

Apesar disso, os currículos normativos ainda favorecem a escolha de esportes tradicionais. Tomita e Canan (2019) observam que os conteúdos escolares se limitam, frequentemente, às manifestações mais conhecidas da cultura corporal. A adoção de esportes não tradicionais enfrenta desafios como a falta de estrutura física e material nas escolas, o que leva ao comodismo por parte de alguns professores, dificultando a implementação de novas modalidades.

Além das questões estruturais, Silva e Veronez (2015) apontam a falta de formação e de conhecimento dos professores sobre esportes não tradicionais como outro obstáculo relevante. Mesmo assim, essas práticas podem efetivar-se com sucesso no ambiente escolar, promovendo diversidade cultural e esportiva. Paes (2022) alerta para a falta de oportunidades de vivenciar modalidades diferenciadas, como o Tchouckball, que favorecem a inclusão, a reflexão e a ampliação do repertório motor das crianças.

A cultura esportiva contemporânea influencia diretamente a escolha das modalidades trabalhadas nas aulas. Da Cunha (2020) afirma que os esportes não tradicionais, em geral, têm baixa visibilidade midiática e utilizam materiais mais especializados, dificultando sua implementação, principalmente nas escolas públicas, devido a custos e limitações de infraestrutura. Para isso, adaptações e confecção de implementos podem ser caminhos viáveis.

Diante dessa realidade, é válido questionar: por que inserir modalidades esportivas não tradicionais de origem brasileira na Educação Física? Da Cunha (2020) destaca que essas práticas contribuem com atividades inovadoras e pedagógicas que atraem os estudantes, promovem a aprendizagem de habilidades motoras variadas e estimulam o repertório motor com novos movimentos e estratégias.

Segundo Calle (2022), essas modalidades têm origem na Europa, após a Segunda Guerra Mundial, surgindo com novas tecnologias, transformações sociais e

movimentos como o “Deportes para todos”, na Espanha. Essa iniciativa visava promover maior participação nas práticas corporais, favorecendo a criação e adaptação de esportes que alcançassem um maior número de praticantes.

As características dos esportes não tradicionais, como descritas por Calle (2022), incluem: caráter lúdico, desenvolvimento de valores sociais, uso de materiais acessíveis (inclusive reciclados), adaptabilidade aos espaços disponíveis e fácil compreensão das regras. Essas qualidades tornam as modalidades não tradicionais excelentes alternativas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, promovendo maior participação, inclusão e hábitos saudáveis.

Barranca-Martinez, Hernández-Beltran e Gamonales (2023) reforçam que essas práticas favorecem o trabalho em equipe, a motivação e a promoção de estilos de vida ativos. Cisne *et al.* (2022) complementam ao afirmar que, além de ampliar o repertório motor, essas práticas também estimulam a criatividade, a tomada de decisão, a cooperação e a socialização, promovendo uma formação integral dos alunos.

Ao citar sobre os esportes de rede não tradicionais de origem brasileira, destaca-se que algumas delas possuem uma grande similaridade em algumas características e fundamentos das modalidades esportivas tradicionais, Costa e Dias (2024) destacam que muitas destas práticas das modalidades esportivas não tradicionais, sobretudo se relacionado as de origem brasileira, têm origem em brincadeiras ou em adaptações realizadas a partir dos espaços disponíveis, sendo inicialmente exploradas de forma lúdica e, posteriormente, organizadas com regras e regulamentações específicas.

As modalidades esportivas não tradicionais vêm, gradualmente, ocupando espaço no campo científico da Educação Física. No entanto, ainda é evidente a existência de uma lacuna considerável que demanda mais estudos e pesquisas para sua efetiva consolidação no contexto escolar. Apesar disso, Costa e Dias (2024) consideram que essas práticas têm ganhado maior visibilidade no cenário nacional, impulsionadas pelo crescente interesse e adesão por parte de professores e instituições de ensino.

Além da expansão que os esportes não tradicionais vêm conquistando na Educação Física escolar, Costa *et al.* (2023) destacam que essas modalidades têm se tornado uma boa alternativa para o contexto educacional, pois impactam positivamente a vida dos alunos. No entanto, ainda há uma escassez de pesquisas

científicas sobre o tema. Segundo Costa *et al.* (2023), Tomita e Canan (2019), existe uma lacuna significativa nas investigações, que se concentram, em sua maioria, no Ensino Médio, sendo ainda pouco vivenciadas nas séries iniciais da Educação Física escolar. Esse cenário contribui para o limitado conhecimento, tanto por parte dos professores quanto dos próprios alunos.

Ao adentrarem nos campos científicos e práticos da Educação Física, Costa e Dias (2024) ressaltam que os esportes não tradicionais, quando inseridos no contexto escolar, podem proporcionar ganhos no acervo motor e no desenvolvimento global dos estudantes. Além disso, contribuem para a ampliação das possibilidades de práticas esportivas, despertando maior interesse e encantamento dos discentes nas aulas de Educação Física.

A inserção de modalidades esportivas não tradicionais de origem brasileira na Educação Física escolar apresenta-se como uma alternativa pedagógica inovadora para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Apesar dos desafios estruturais e formativos, essas modalidades possuem um enorme potencial educativo, proporcionando maior diversidade, inclusão e motivação nas aulas.

Ao oferecer experiências corporais variadas, as modalidades esportivas não tradicionais de origem brasileira ampliam o repertório motor dos alunos e contribuem para a formação integral, promovendo valores sociais e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e motoras. Assim, é fundamental que os professores estejam abertos a novas possibilidades pedagógicas, utilizando-se da criatividade e da adaptação para efetivar essas práticas no contexto escolar.

2.4.1 Futsac

O Futsac é uma modalidade esportiva alternativa, de criação brasileira, cuja origem ainda é bastante recente. De acordo com Van Amstel, Neto e Junior (2021), o esporte foi criado em 1998 pelo professor Marcos Juliano Ofenbock, na cidade de Curitiba, Paraná. O reconhecimento oficial pelo Ministério do Esporte ocorreu apenas em 2014, o que possibilitou o recebimento de recursos públicos para o desenvolvimento da modalidade, além da criação de núcleos de iniciação esportiva e o fomento do desporto educacional.

Com o reconhecimento institucional, o Futsac obteve visibilidade na mídia e passou a integrar a matriz curricular da disciplina de Educação Física no ensino

estadual do Paraná. Esse processo incentivou sua prática e elevou sua relevância no contexto escolar (Van Amstel; Neto; Junior, 2021). Apesar dos incentivos, a modalidade ainda é pouco difundida nas escolas e, devido à exigência técnica, apresenta um alto grau de dificuldade para ser trabalhada nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Contudo, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as práticas corporais devem ser adaptadas ao nível de desenvolvimento dos estudantes. Assim, foram propostas algumas modificações nas regras do Futsac para o trabalho com os anos iniciais, como permitir um quique da bola no chão, o uso da cabeça e das mãos para o toque e a utilização de materiais mais acessíveis e fáceis de manipular. Tais adaptações visam facilitar o aprendizado e permitir que, progressivamente, os alunos alcancem níveis mais avançados de execução da modalidade.

O surgimento do Futsac está diretamente relacionado a uma brincadeira. Conforme relatam Van Amstel, Neto e Junior (2021), o contato do criador com uma bola chamada *footbag* na Austrália, em 1998, impulsionou a criação da modalidade. Inicialmente, a prática consistia em realizar embaixadinhas em uma roda de amigos, despertando o interesse de Marcos Ofenbock em sistematizar regras e consolidar o esporte.

Rechia *et al.* (2016) afirmam que a construção do Futsac também foi influenciada por outras modalidades conhecidas no Brasil, como o futevôlei, o futebol e o tênis, bem como por práticas de outras culturas, como o *Sepak takraw*. Essa combinação de elementos esportivos foi fundamental para a configuração atual da modalidade.

Até 2003, o Futsac era jogado informalmente, sem a existência de competição ou definição de vencedores. Segundo Van Amstel, Neto e Junior (2021), somente em 2006 o esporte passou a ser praticado com regras formais e estrutura competitiva. A partir de então, uma rede foi inserida no centro da quadra, caracterizando-o como um esporte de rede.

A exigência técnica da modalidade é elevada, uma vez que, conforme Rechia *et al.* (2016), a prática formal do Futsac permite apenas toques com os pés. Essa característica torna o ensino do esporte um desafio, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo imprescindível que o professor adapte o conteúdo, conforme o nível de habilidade da turma.

Apesar de ser uma modalidade recente e pouco conhecida no meio educacional, o Futsac pode proporcionar vivências motoras significativas aos alunos dos anos iniciais. Ainda que os embasamentos teóricos sobre sua aplicação nessa faixa etária sejam escassos, seu potencial pedagógico é evidente, pois contribui com o desenvolvimento de novas habilidades motoras e amplia o repertório de movimentos dos discentes.

2.4.2 Manbol

A modalidade esportiva não tradicional de origem brasileira, denominada Manbol é considerada uma proposta inovadora para o trabalho com o objeto de conhecimento “esportes de rede”. Segundo De Jesus e Jesus (2022), a modalidade teve origem no ano de 1992, no estado do Pará, a partir da criatividade do jovem Rui Hildebrando.

A proposta surgiu de forma espontânea, após um momento de lazer em que o desafio era não deixar mangas caírem no chão. A partir dessa brincadeira, uma nova prática esportiva foi se desenvolvendo devido ao seu dinamismo. Com o crescimento da atividade, o criador motivou-se a sistematizar a prática, estabelecendo regras, materiais específicos e fundando a Confederação Brasileira de Manbol (CBM). Assim, a modalidade consolidou-se como um esporte estruturado, que superou sua origem lúdica e informal (De Jesus; Jesus, 2022).

Quanto às suas características, o Manbol pode ser praticado em diferentes espaços e formatos, incluindo jogos individuais, em duplas, trios ou sextetos. De acordo com De Jesus e Jesus (2022), a prática contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades físicas, como agilidade e coordenação motora.

Um aspecto singular da modalidade é o uso simultâneo de duas bolas, o que a diferencia de outros esportes de rede. O objetivo do jogo consiste em lançar as duas bolas por cima da rede, tentando fazê-las cair no campo adversário, enquanto se evita que elas toquem o solo em seu próprio campo.

Apesar de possuir regras específicas, o Manbol apresenta grande potencial de adaptação para os anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As regras podem ser ajustadas de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos, tornando a prática acessível, compreensível e alinhada aos interesses dos discentes. Nesse contexto, o Manbol se

configura como uma oportunidade de vivência de um esporte de rede diferente, com baixa exigência técnica e alto potencial lúdico.

O Manbol representa, portanto, uma alternativa viável para o trabalho pedagógico nos anos iniciais. Costa *et al.* (2023) destacam que sua dinâmica favorece o desenvolvimento da noção espacial e melhora os mecanismos motores dos alunos, ampliando as possibilidades de aprendizagem nas aulas de Educação Física. Por ser uma modalidade tipicamente brasileira, é considerada uma prática em expansão e de fácil implementação na realidade escolar, especialmente, por permitir o uso de materiais alternativos e de baixo custo.

Além dos saberes conceituais e procedimentais, Costa *et al.* (2023) ressaltam que o Manbol também contribui para a formação de saberes atitudinais, promovendo valores como respeito, dedicação e companheirismo. Tais aspectos tornam a modalidade ainda mais relevante para o contexto escolar, pois colaboram para a formação integral do aluno.

2.4.3 Mirimbol

A modalidade esportiva não tradicional de criação brasileira, denominada Mirimbol é contextualizada por Costa e Dias (2024) como um esporte que teve início a partir de uma brincadeira, idealizada no ano de 2019, na cidade de Igarapé-Miri, no estado do Pará. A ideia surgiu quando o local onde o professor ministrava suas aulas ficou sem cobertura. Diante dessa situação, foi necessário adaptar o espaço para que as aulas não fossem interrompidas, evitando que as crianças ficassem expostas ao sol e à chuva. A partir dessa adaptação, o professor observou uma criança brincando com uma bolinha, tentando ver qual delas percorria maior distância após ser batida. Esse momento representou os primeiros movimentos da modalidade.

A prática do Mirimbol é realizada com uma raquete semelhante à utilizada no tênis de mesa, uma bolinha do mesmo tipo e uma rede a uma altura de 1.90m. Ao visualizar a dinâmica do jogo, é possível identificar semelhanças com uma fusão entre o tênis de mesa e o voleibol.

Em relação às características técnicas da modalidade, Costa e Dias (2024) destacam que um dos fundamentos principais consiste em sempre bater a bola de baixo para cima, sendo proibida a realização de movimentos descendentes. Os jogos

ocorrem em duplas, permitindo-se até três toques na bola, com a proibição de que um mesmo jogador realize dois toques consecutivos.

O Mirimbol configura-se como uma proposta interessante para os anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com Costa e Dias (2024), alguns benefícios relacionados à modalidade incluem: a possibilidade de utilizar materiais alternativos, a realização em espaços reduzidos, a facilidade de compreensão e execução dos gestos técnicos e a viabilidade de jogos mistos entre meninos e meninas.

Embora a modalidade ainda conte com poucos estudos e embasamentos científicos, o que dificulta uma compreensão mais aprofundada e sistematizada de sua prática, sua dinâmica lúdica e envolvente tem demonstrado potencial para promover benefícios significativos nas dimensões motora, social e afetiva dos discentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2.4.4 Quimbol

A modalidade esportiva não tradicional de origem brasileira denominada Quimbol efetiva-se, em sua prática, com o uso de um implemento — a raquete —, podendo ser utilizada, inclusive, uma raquete de frescobol, geralmente, presente nas escolas. Seus movimentos se assemelham aos da modalidade de *Beach tennis*, esporte que, atualmente, se encontra em evidência, com crescente número de praticantes.

O Quimbol surgiu a partir de uma brincadeira simples. Segundo De Godoy (2021), trata-se de um esporte de criação nacional e com identidade cultural brasileira, desenvolvido na cidade de Piracicaba, no estado de São Paulo, no ano de 2000. Foi caracterizado como o primeiro esporte coletivo de raquetes do mundo.

Sobre sua efetivação e regulamentação, De Godoy (2021) contextualiza que a modalidade foi criada a partir das ideias do Sr. Joaquim Bueno de Camargo, conhecido como "Quim", o qual, inicialmente, denominou sua proposta como "Jogo do Quim", até que a atividade foi consolidada como esporte com a denominação oficial de "Quimbol".

A prática do Quimbol reúne características de modalidades esportivas amplamente conhecidas, como o voleibol, o tênis de campo e o próprio *Beach tennis*, apresentando uma proposta dinâmica e coletiva, com a regra que permite até três

toques entre os jogadores da mesma equipe antes de a bola ser enviada para o campo adversário.

Na perspectiva conceitual, De Godoy (2021) narra que a história da modalidade está relacionada ao processo migratório ocorrido após a Segunda Guerra Mundial. Nesse contexto, a família alemã do Sr. Eirich chegou ao Brasil pela região do Pontal do Paranapanema e estabeleceu relações com a família Bueno de Camargo. Essa aproximação resultou em um gesto de cortesia no qual "Quim" foi presenteado com diversas bolinhas trazidas na bagagem da família Eirich, o que despertou nele uma criatividade lúdica para a criação de uma nova modalidade esportiva.

Segundo De Godoy (2021), Joaquim e seus irmãos, em ambiente rural, passaram a desenvolver brincadeiras utilizando materiais caseiros e uma corda como rede improvisada. Anos mais tarde, a família de "Quim" mudou-se para a capital paulista, deixando o jogo em desuso por um período. Em 1968, com o retorno ao interior — mais especificamente à cidade de Piracicaba — e em meio ao contexto do regime militar, retomaram-se as atividades. Em 2000, foi na cidade de Piracicaba que se consolidou o desenvolvimento e regulamentação do Quimbol como modalidade esportiva.

Embora o nome da modalidade faça alusão a Joaquim, De Godoy (2021) ressalta que os irmãos de "Quim" foram fundamentais para a consolidação do esporte, auxiliando na criação dos materiais de jogo — como as raquetes com design diferenciado —, além de contribuírem com estratégias de marketing, comunicação, registro e criação da marca da modalidade.

O Quimbol é classificado como um esporte de raquete. Da Silva *et al.* (2017) agrupam essa prática com outras similares, como *Beach tennis*, frescobol e mini tênis, destacando a grande similaridade entre elas, com ênfase no aspecto integrativo dessas modalidades.

Assim como outras práticas esportivas não tradicionais, o Quimbol ainda possui poucas produções científicas, revelando uma lacuna considerável quanto a sua aplicabilidade com finalidades educacionais no contexto escolar.

2.4.5 Sorvebol

O Sorvebol caracteriza-se como uma modalidade esportiva de rede de origem brasileira com alta viabilidade de aplicação nas aulas de Educação Física,

especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Suas regras são de fácil compreensão e favorecem um jogo envolvente, uma vez que não exige habilidades técnicas avançadas para seu desenvolvimento. Além disso, sua forma lúdica de disputa pode despertar maior interesse e motivação nos alunos (Fú, 2021).

A modalidade, de origem brasileira, foi criada em 2003 pelo professor Cláudio Mendes, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Segundo Fú, a prática pode ser organizada em jogos individuais, em duplas ou em quartetos, tendo como objetivo arremessar a bola por cima da rede para que ela toque o solo da quadra adversária, marcando pontos. Para isso, utiliza-se um cone esportivo como instrumento para dominar e lançar a bola.

A criação do Sorvebol aconteceu em uma aula de Educação Física. Na ocasião, o professor Cláudio recolheu um cone e pediu a um aluno que devolvesse uma bola. O aluno lançou a bola e o professor, ao segurá-la com o cone invertido, teve a ideia inicial da nova prática esportiva. Esse momento foi decisivo para a consolidação da modalidade (Mendes; Carneiro, 2021).

Uma característica marcante do Sorvebol, segundo Fú (2021), é a semelhança entre o gesto de encaixar a bola no cone e o formato de uma “casquinha de sorvete”, o que originou o nome da modalidade. Esse elemento visual e simbólico contribui para o encantamento dos alunos, que se sentem mais motivados e interessados em participar da prática.

O objetivo principal da criação do Sorvebol foi inovar nas aulas de Educação Física, proporcionando experiências lúdicas, acessíveis e inclusivas. A proposta busca atender a todos os alunos, independentemente do seu nível de habilidade, valorizando a experimentação e a vivência corporal de forma prazerosa e democrática (Mendes; Carneiro, 2021).

Diante de todos esses aspectos, o Sorvebol configura-se como uma excelente alternativa para o ensino de esportes de rede nos anos iniciais. Como mencionado, a ausência de exigência técnica para sua prática o torna altamente acessível, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza práticas corporais inclusivas e contextualizadas para o desenvolvimento integral dos estudantes.

2.4.6 Zaccarobol ou Zbol

A modalidade esportiva conhecida popularmente como Zbol, ou Zaccarobol, chama a atenção, logo, em seu nome, originado a partir do sobrenome de seu criador, Sérgio Pláster Zaccaro. Criada na década de 1990, na cidade de Ipanema, no estado do Rio de Janeiro, a prática surgiu a partir da utilização de diferentes tipos de bolas, como as de tênis, frescobol e beach tennis, adaptadas conforme a necessidade do jogo (Costa *et al.*, 2023).

O Zaccarobol pode ser praticado em duplas ou individualmente. Durante a partida, cada jogador utiliza um par de luvas específicas, permitindo que as rebatidas sejam realizadas com ambas as mãos. Essa característica bilateral confere à modalidade uma dinâmica diferenciada, cujo objetivo principal é fazer com que a bola toque o solo da área adversária, pontuando dessa forma (Costa *et al.*, 2024).

De acordo com Cisne *et al.* (2022), a modalidade proporciona diversos benefícios aos seus praticantes. Além de trabalhar habilidades motoras específicas, como a coordenação bilateral, o Zaccarobol estimula competências como cooperação, criatividade e protagonismo estudantil. Essas características são perceptíveis desde a confecção dos implementos, incentivando a participação ativa dos alunos no processo de criação e adaptação da prática.

A ênfase na bilateralidade — ou seja, o uso das duas mãos de maneira simultânea ou alternada — é um dos principais diferenciais do Zaccarobol em relação a outras modalidades de rede. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades motoras amplas, sendo especialmente interessante para a Educação Física escolar, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois propicia desafios motores diversos, de forma acessível e lúdica.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

3.1 Natureza da pesquisa

A abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa, a qual tem se destacado na área educacional. Triviños (1987) salienta que este tipo de pesquisa é o mais adequado para a área escolar, uma vez que é capaz de refletir sobre alguns problemas sociais e pela possibilidade de encontrar as soluções para a mudança da realidade vivenciada.

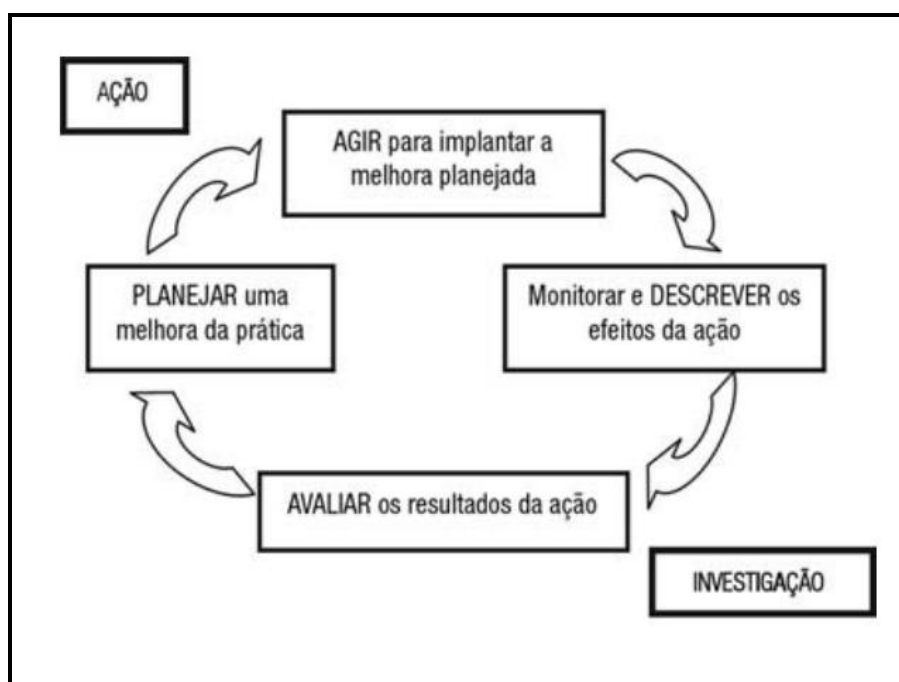
O estudo tem como característica a pesquisa-ação, na qual procura unir a pesquisa à ação ou prática, nesse sentido, de acordo com Engel (2000), desenvolve-se o conhecimento e a compreensão através de uma prática. No que diz respeito à pesquisa-ação, destaca Thiollent (2022) que, os pesquisadores são membros de uma situação problema, nesse processo, estão relacionados objetos e objetivos de conhecimentos teóricos com base em alguns conceitos e linhas de interpretação de informações colhidas durante a investigação.

Considera-se que a pesquisa-ação pode ser entendida como um método, ao qual Thiollent (2022) destaca seguir um caminho ou conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação, ou extrair a ação de novos conhecimentos. Esse tipo de pesquisa surge da necessidade de unir a teoria e a prática, em que, atualmente, já é muito utilizada para a área do ensino.

De acordo com Engel (2000), a pesquisa-ação em área escolar desenvolveu como resposta às necessidades de implementação da teoria educacional na prática de sala de aula. Dessa forma, a teoria e prática não eram envolvidas como partes integrantes da vida profissional de um professor; com o surgimento da pesquisa-ação, esse problema foi amenizado a fim de auxiliar professores na solução de seus problemas pedagógicos que, até então, eram tratados empiricamente.

Portanto, esse tipo de pesquisa para a área educacional é considerado como uma estratégia para o desenvolvimento de professores, pois, de acordo com Tripp (2005), utilizam-se as suas pesquisas para aprimorar o método de ensino e o aprendizado de seus alunos. É importante destacar que a pesquisa-ação é destacada por Tripp (2005) importante para pesquisas da área educacional, para isso, são realizados alguns passos para a efetivação dessa proposta, como mostra no quadro a seguir:

Quadro 1 – Passos da pesquisa-ação



Fonte: Tripp, 2005.

É importante ressaltar que a pesquisa-ação acontecerá no ambiente de trabalho do pesquisador, onde foi realizada uma intervenção com um olhar de dentro e com a sua presença constante, com base em um referencial teórico da problemática de intervenção.

3.2 Universo da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Professora Rosália de Amorim Silva, situada na Rua Cacique, n. 883, Jardim Canadá, na região nordeste da Cidade de Foz do Iguaçu, Paraná. A escola em questão é uma instituição pública pertencente a rede municipal de ensino da cidade de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná.

Segundo dados do Projeto Político Pedagógico (PPP) do ano de 2023 da referida escola, a comunidade está inserida em uma região de periferia do município de Foz do Iguaçu-Pr, com renda familiar média de classe média baixa, possuindo o índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), referente ao ano de 2023, com a média 6.4.

A instituição de ensino também atende estudantes que moram em áreas próximas, como Parque Imperatriz, Jardim Nacional, Conjunto residencial Três

Bandeiras, Lancaster, e Jardim Ipê, oferecendo o Ensino Fundamental nos períodos matutino e vespertino (PPP, 2023).

A escola em questão, no ano de 2024, possuía 12 turmas, sendo cinco pela manhã e sete turmas à tarde, totalizando cerca de 230 alunos matriculados. Cada turma tinha duas aulas semanais de Educação Física com duração de 50 minutos, ministradas no turno regular de aula, divididas por dois docentes com formação de licenciatura em Educação Física.

Em relação à estrutura física, a escola não tem quadra poliesportiva, logo, as aulas de Educação Física aconteciam em um pátio arborizado. A escola possui sete salas de aula, uma sala de informática, uma sala de professores para planejamento, uma sala de coordenação pedagógica, uma sala de direção, dividida com a secretaria da escola, uma sala de apoio, um refeitório para o lanche dos alunos, um banheiro feminino e um banheiro masculino para os estudantes, um banheiro para pessoa com deficiência, um banheiro para professores e funcionários e uma sala de depósito.

Os recursos materiais disponíveis na escola para as aulas de Educação Física são armazenados em um depósito que também abriga outros produtos e materiais utilizados na escola.

No ano de 2024, a escola dispunha de 33 funcionários que desempenhavam suas respectivas funções, incluindo 22 professores do cargo de Professor Nível I, que possuíam formação em pedagogia ou magistério para atender às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Informática e Língua Inglesa. Na escola também constavam dois professores de Educação Física com licenciatura na área, sendo um para o período matutino e outro para o vespertino, duas coordenadoras pedagógicas, uma diretora, uma secretária, três zeladoras e duas merendeiras.

A escolha da instituição escolar para a realização dessa pesquisa se deu devido ao pesquisador pertencer ao quadro docente da escola, o que facilitou a comunicação com a gestão da escola e, por possuir um vínculo com os alunos da turma que participou da pesquisa.

3.3 Participantes

Os participantes da pesquisa² foram os alunos matriculados regularmente na turma do 5º ano “B”, do Ensino Fundamental da escola, em 2024, contando com a participação de 30 estudantes, com idade entre 10 e 16 anos. A turma em questão possuía uma alta distorção idade-série, com uma parte da turma com a idade avançada para a série escolar de 5º ano.

A escolha dessa turma ocorreu devido ao pesquisador ser o docente titular do 5º ano B no ano em 2024, caracterizando-se também como uma faixa etária que possuía uma maior autonomia, e melhor nível de compreensão do jogo e de modalidades que foram desenvolvidas com a turma, podendo, desta forma, oportunizar um *feedback* mais fidedigno das práticas esportivas que foram propostas a eles.

Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), na qual os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), com as devidas ciências e autorizações para a pesquisa e registros fotográficos.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

Inicialmente, foi realizada uma avaliação diagnóstica inicial (Apêndice C) organizado com base no questionário da pesquisa de dissertação de Magalhaes (2023) e adaptado ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O referido questionário levantou o nível de compreensão e de conhecimentos prévios dos discentes sobre os elementos comuns do objeto de conhecimento: esportes de rede/quadra dividida.

Após a avaliação diagnóstica com os discentes, foi realizada a intervenção pedagógica com as aulas práticas de modalidades esportivas não tradicionais, a partir da classificação de esportes de rede/quadra dividida, em que foi utilizado o diário de campo. De acordo com Oliveira (2014), esse instrumento permite ao pesquisador registrar todos os dados relevantes para a pesquisa, tais como, detalhes descritivos

² Os participantes da pesquisa foram identificados nesse trabalho como Aluno 01, 02, 03 e assim sucessivamente de acordo com os números do RCO (Registro de chamada online)

de um evento específico, suas percepções, sua perspectiva ou compreensão do evento descrito.

O diário de campo é considerado um importante registro formal do pesquisador durante todo o desenvolvimento da pesquisa, assim, este instrumento auxiliou na descrição de todas as observações pertinentes durante a intervenção e no dia a dia do pesquisador. Gerhardt e Silveira (2009) destacam que são observados fenômenos sociais, experiências pessoais do investigador e seus comentários e, assim, acreditam que esta medida é um facilitador na criação de hábitos de escrever e observar com maior atenção, com precisão para, finalmente, realizar a reflexão.

Dessa forma, foi utilizado um diário de campo elaborado pelo pesquisador em parceria com o orientador (Apêndice F), através da observação participante, a qual descreve as informações necessárias da aula e todas as observações pertinentes ocorridas durante a aplicação das regências, seguindo algumas questões norteadoras que tratavam, principalmente, sobre o desenvolvimento geral da aula e do envolvimento dos alunos. Na realização da intervenção, o investigador utilizou-se de um caderno/roteiro para registrar o máximo de informações possíveis durante a intervenção com a pesquisa-ação.

Após as etapas descritas anteriormente, ao final da pesquisa, foi realizada uma Avaliação diagnóstica final explorando algumas questões norteadoras (Apêndice D), dando voz aos alunos para explanarem as suas ideias, destacarem as partes importantes e realizarem os seus apontamentos quanto às regências de aulas. Tanto o questionário de avaliação inicial, quanto os diários de campo e questionário de avaliação final com os alunos foram organizados e elaborados pelo próprio pesquisador em parceria com o professor orientador.

Lacerda (2001) destaca a autoavaliação na Educação Física como uma experiência positiva que se dirige à reflexão do corpo em movimento, em que o sujeito expressa suas formas de agir, pensar, ser e movimentar-se no mundo por meio de uma autoexpressão. Darido (2012) aponta o método em questão como uma ferramenta relevante para avaliação na Educação Física escolar, uma vez que contribui para a construção de autonomia do aluno e coloca o aluno como protagonista desse processo. Dessa forma, a autoavaliação foi parte da pesquisa como uma forma de avaliar as ações desenvolvidas e posicionar o aluno como um participante da pesquisa. Em relação à autoavaliação no final de uma proposta de ensino, Molina

(2015) considera ser um importante aliado para conhecer a opinião de alunos que não se expressam verbalmente ou de forma espontânea durante as aulas.

3.5 Aspectos éticos

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), com o Parecer Consubstanciado n. 6.827.712/2024 (Anexo A).

Todos os participantes envolvidos receberam as informações sobre as devidas autorizações, e o acesso ao TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) (Apêndice A) e do TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido) (Apêndice B), na qual constou os objetivos, metodologia utilizada, garantia de anonimato dos participantes e respectivas instituições escolares, bem como eventuais riscos na participação da pesquisa. Assim, a pesquisa contou com as devidas autorizações por parte da Secretária Municipal de Educação de Foz do Iguaçu e da instituição escolar em que ocorreu a pesquisa.

3.6 Procedimentos para a coleta de dados

Inicialmente, houve o primeiro contato com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) do município de Foz do Iguaçu-PR, juntamente com a sua equipe de direção do Ensino Fundamental e de coordenação pedagógica da Educação Física, para apresentar a proposta do projeto e obter autorização da pesquisa, bem como fornecer outras informações sobre a realização e relevância da pesquisa.

Após o primeiro contato e as devidas autorizações já concedidas pela SMED, foi realizado um contato formal com a gestão da instituição escolar para obtenção das autorizações da pesquisa, informando todas as ações a serem realizadas e outras informações necessárias. A pesquisa ação aconteceu no horário regular das aulas de Educação Física, para o qual não foi necessária alteração no quadro de horários e cronograma das aulas.

Para a organização das modalidades não tradicionais de esportes de rede/quadra dividida, foram selecionadas e realizadas as vivências e experimentações acerca das seguintes modalidades de origem brasileira: *Futsac*; *Manbol*; *Mirimbol*; *Quimbol*; *Sorvebol* e *Zaccarobol*. A referida pesquisa realizou experiências e vivências das modalidades selecionadas, porém, cabe ressaltar que existem outras inúmeras

modalidades não tradicionais, com isso, a pesquisa se efetivou devido às características e possibilidades de inclusão, participação de todos e passíveis de adaptação de espaço de suas práticas para os anos iniciais.

A pesquisa ação foi organizada e planejada com base no currículo normativo do município de Foz do Iguaçu/PR que, atualmente, segue as diretrizes da BNCC, para a qual foram planejadas 15 (quinze) aulas durante um trimestre, com as práticas dessas modalidades esportivas não tradicionais, utilizando o objeto de conhecimento de esportes de rede/quadra dividida de origem brasileira.

As referidas aulas foram realizadas no pátio da escola, sem cobertura, mas bem arborizado e contava com bastante sombra. Devido à falta de estrutura coberta e de um espaço maior para as aulas, as práticas foram adaptadas de acordo com o espaço disponível para utilização.

Os materiais utilizados na pesquisa foram: bolas de iniciação, bolas de plástico para facilitar as rebatidas, bolinhas de tênis de mesa, redes de voleibol, elásticos para demarcações, elástico grosso para adaptação de rede, raquetes de tênis de mesa, raquetes de frescobol, cones, cordas, baldes, além de outros materiais alternativos que foram confeccionados, como: raquetes de Zaccarobol e as bolinhas de Manbol. Esses materiais foram construídos dentro do horário de hora-atividade do professor pesquisador com auxílio de uma estagiária; por utilizar de objetos cortantes, os alunos não participaram desse momento.

3.7 Procedimentos para análise dos dados

Os resultados da pesquisa foram analisados de forma qualitativa, por meio da técnica de análise de conteúdo, apresentada por Laurence Bardin (2016). A autora sustenta que esta técnica é uma opção com maior rigor e envolve diferentes técnicas de análise. A análise de conteúdo pode ser bastante abrangente, permitindo cada investigador analisar de acordo com as suas crenças e percepções, mas é importante salientar que toda e qualquer comunicação durante a pesquisa deve ser direcionada para melhor compreensão do objeto de investigação.

Bardin (2016) enfatiza que a análise de conteúdo tem como objetivo principal o desvendar crítico, utilizando-se de uma grande variedade de fontes de dados, tais como: discursos, diários, entrevistas, cartas, relatórios e outros tipos de comunicações.

A análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), estrutura-se em três fases fundamentais. A primeira é a pré-análise, que consiste na organização do material a ser analisado e na formulação de hipóteses e objetivos. Em seguida, ocorre a exploração do material, etapa caracterizada pela codificação, categorização e classificação dos dados. Por fim, tem-se o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, fase em que os dados são analisados à luz do referencial teórico, buscando-se inferências e significados que respondam aos objetivos da pesquisa.

A etapa de pré-análise, conforme descrita por Bardin (2016), corresponde ao momento preparatório da análise de conteúdo, no qual são desenvolvidas atividades essenciais para o direcionamento da investigação. Nessa fase, três tarefas principais são executadas: a seleção dos documentos que comporão o corpus da análise; a formulação das hipóteses e dos objetivos que orientam a interpretação futura; e a elaboração de indicadores que servirão de base para a codificação e interpretação dos dados. Bardin (2016) ainda propõe que, nesse momento, sejam respeitados certos critérios metodológicos: a exaustividade, assegurando que todas as informações relevantes sejam consideradas; a representatividade, garantindo que os dados escolhidos sejam adequados para expressar o universo do tema investigado; a homogeneidade, que exige a uniformidade temática do material analisado; e a pertinência, assegurando que os documentos estejam alinhados com os objetivos da pesquisa.

A segunda fase da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), é a codificação, etapa em que se realiza a decomposição do material analisado com o objetivo de organizar e classificar os dados em unidades significativas. Nesse processo, são definidas as unidades de registro que representam os elementos mais básicos e relevantes a serem analisados (palavras, frases, expressões, temas etc.), e as unidades de contexto, que oferecem suporte e ampliam o entendimento das unidades de registro, garantindo que seu sentido não seja interpretado de forma isolada ou equivocada. Nesta etapa, é recomendável testar a aplicação dessas unidades em amostras reduzidas do material, o que permite refinar os critérios de categorização antes da análise completa.

A fase final da análise de conteúdo, é denominada tratamento dos resultados e interpretação dos dados. Nessa etapa, os dados previamente organizados e codificados são submetidos a um exame mais aprofundado, no qual se buscam

significados latentes e padrões recorrentes que respondam às hipóteses e aos objetivos da pesquisa (Bardin, 2016).

A interpretação dos resultados ocorre por meio de inferências e confrontos com o referencial teórico, permitindo ao pesquisador compreender o conteúdo analisado à luz de estudos prévios, teorias e evidências empíricas. Essa análise comparativa fortalece a validade científica da pesquisa, além de possibilitar a identificação de novas perspectivas ou lacunas que podem orientar investigações futuras.

A categorização dos dados também faz parte da análise, sendo crucial para que diversos agrupamentos sejam enquadrados em categorias, o que torna a pesquisa mais pertinente e sistematiza o tratamento dos resultados por meio de categorias.

A análise dos dados é considerada uma atividade intensa para a descoberta e interpretação dos resultados alcançados em pesquisas. Dessa forma, é importante salientar que a análise não se limita ao tratamento dos dados, aos fundamentos científicos e às experiências do investigador. Bardin (2016) também sustenta que os valores sociais e as formas de atribuir significado ao mundo influenciam os processos, atividades, eventos e perspectivas que os investigadores consideram relevantes para codificar.

Para fins de sistematização e organização do conteúdo em informações significativas, foram estabelecidas três categorias temáticas de análise, construídas a partir da leitura minuciosa do material e alinhadas ao referencial teórico adotado na pesquisa. Essas categorias foram definidas com o intuito de agrupar os dados de forma coerente e facilitar a compreensão dos aspectos investigados. São elas:

1. Conhecimento prévio dos alunos em relação ao objeto de conhecimento: Esportes de rede – Esta categoria visa identificar as experiências prévias dos alunos e analisar suas compreensões iniciais acerca do conteúdo em questão. A partir dessa perspectiva, foi realizada a análise dos dados obtidos na avaliação diagnóstica inicial.
2. Desafios e potencialidades na implementação das vivências e experiências com os esportes de rede não tradicionais de origem brasileira – Esta categoria contempla os elementos que contribuíram ou representaram obstáculos à efetivação da proposta pedagógica. Foram considerados aspectos estruturais, metodológicos e relacionados ao engajamento dos alunos, cujas informações

foram extraídas a partir das anotações nos diários de campo, elaboradas durante a realização das aulas.

3. Análise da satisfação, aceitação e apropriação dos alunos em relação à proposta dos esportes de rede não tradicionais de origem brasileira – Esta categoria tem como objetivo compreender a recepção dos discentes diante das atividades propostas, por meio da análise de indícios de participação ativa, entusiasmo, engajamento e apropriação dos conteúdos vivenciados. A avaliação foi fundamentada nos dados obtidos, a partir da avaliação diagnóstica final.

Como se observa no Quadro 02 a seguir, o processo de categorização foi conduzido a partir de uma listagem de indicadores identificados na análise do material. Esses indicadores foram organizados em unidades de registro, conforme suas associações e similaridades. Tal procedimento possibilitou a construção de uma análise mais sistematizada e coerente, favorecendo a interpretação dos dados com base em critérios analíticos previamente definidos.

Quadro 2 – Categorização

Agrupamento de acordo com características comuns.	
Unidades de registro	Categorização
Rede Lançar a bola Rebater Conhecimentos prévios	O conhecimento prévio dos alunos relacionados ao objeto de conhecimento: Esportes de rede.
Participação Interesse Motivação Cooperação Vivências Compreensão	Os desafios e potencialidades envolvidas na efetivação das vivências e experiências dos esportes de rede não tradicionais de origem brasileira.
Jogos reduzidos (Miniquadras) (Quartetos e Sextetos) Modalidades não tradicionais Autoavaliação Opinião Sugestão Roda de conversa final	Análise da satisfação, aceitação e apropriação dos alunos na proposta dos esportes de rede não tradicionais de origem brasileira.

Fonte: Do Autor (2025).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contínuo esforço de valorização e aprimoramento da prática pedagógica, esta pesquisa apresenta os resultados de uma proposta de intervenção voltada aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal proposta tem como objetivo contribuir tanto para a formação acadêmica quanto para a atuação profissional, por meio da análise das vivências e experiências desenvolvidas ao longo deste trabalho. Entre os resultados obtidos, a análise dos dados detalha tanto os desafios enfrentados quanto as potencialidades observadas na implementação da proposta de ensino centrada nos esportes de rede não tradicionais de origem brasileira.

Inicialmente, são apresentados os dados referentes ao conhecimento prévio dos alunos antes da realização da pesquisa, com o intuito de identificar o perfil da turma no que diz respeito ao objeto de conhecimento “esportes de rede”, conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na sequência, foram discutidos os resultados relacionados aos desafios e às potencialidades observadas durante a aplicação das aulas, destacando as experiências significativas e o grau de engajamento demonstrados pelos estudantes ao longo das práticas pedagógicas. Por fim, é apresentada uma análise acerca da satisfação, aceitação e apropriação dos alunos em relação às atividades propostas, considerando como eles acolheram as intervenções e refletiram sobre os conteúdos vivenciados, em consonância com os princípios e objetivos propostos pela BNCC.

A partir dessa análise, será possível avaliar a viabilidade da inserção das modalidades esportivas não tradicionais no contexto escolar e os impactos gerados, tanto no desenvolvimento dos estudantes quanto no enriquecimento da prática docente.

4.1 O conhecimento prévio dos alunos relacionado à unidade temática: esportes de rede

A avaliação diagnóstica constitui uma etapa fundamental no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Darido (2012), trata-se de uma ação inicial por parte do docente, voltada à identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o conteúdo a ser abordado, bem como de suas experiências anteriores, interesses e estilos de aprendizagem. Nessa perspectiva, o professor utiliza essas

informações como subsídio para planejar estratégias pedagógicas que favoreçam e potencializem a aprendizagem.

Neste sentido, observou-se a necessidade em identificar os conhecimentos prévios dos estudantes relacionados ao que é proposto na aquisição das habilidades e competências referentes ao objeto de conhecimento: esportes de rede. Desta forma, verificou-se que 95% dos estudantes afirmaram conhecer os esportes de rede tradicionais. Dentre as modalidades citadas durante a avaliação, destacaram-se entre as mais conhecidas, o voleibol e o tênis de mesa.

Observou-se que o conhecimento prévio dos discentes em relação ao objeto de conhecimento estava centrado na perspectiva dos esportes tradicionais. Sobre essa questão, Tomita e Canan (2019) destacam que a Educação Física escolar dispõe de uma ampla variedade de práticas corporais que podem ser exploradas. No entanto, frequentemente, os conteúdos trabalhados restringem-se às manifestações mais tradicionais da cultura corporal, o que resulta na predominância de um número reduzido de modalidades esportivas nas aulas, especialmente, aquelas como futsal/futebol, voleibol, basquetebol e handebol.

O tradicionalismo presente nas aulas de Educação Física tem se pautado em práticas convencionais, entre as quais, o voleibol se destaca. Impolcetto e Darido (2011) apontam que o voleibol é considerado um conteúdo tradicional e hegemônico dentro da disciplina, estando sua presença nas aulas, frequentemente, atrelada a um processo de legitimação pedagógica. Tal processo, por sua vez, está fortemente relacionado às experiências anteriores dos docentes que, historicamente, foram formados e influenciados por práticas corporais mais tradicionais. Dentro dessa perspectiva, destaca-se também a modalidade do tênis de mesa, amplamente mencionada pelos discentes e presente de forma significativa em seu cotidiano esportivo.

Em relação às experiências anteriores, além das práticas de voleibol e tênis de mesa, os alunos relataram, por meio da avaliação diagnóstica, que já vivenciaram ou conhecem modalidades como badminton, vôlei de praia e peteca. Contudo, segundo os dados coletados, nenhum dos esportes de rede não tradicionais explorados na pesquisa eram previamente conhecidos pelos discentes.

Quanto ao item referente à descrição do conhecimento relacionado aos esportes de rede, observou-se que, devido a dificuldades na apropriação da habilidade de escrita na língua portuguesa, poucos estudantes conseguiram redigir

descrições consistentes sobre sua compreensão do tema. Dessa forma, não foi possível obter informações relevantes por meio das produções escritas.

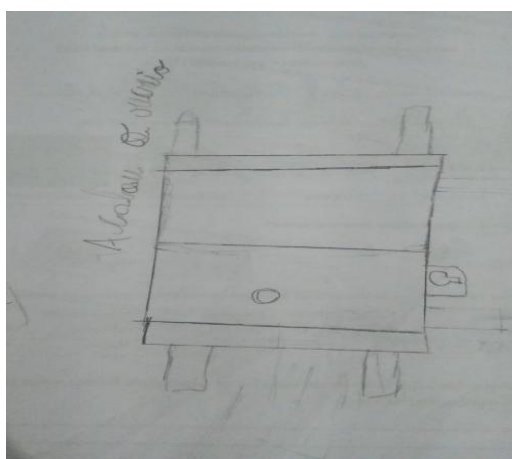
No entanto, diante da dificuldade dos alunos em redigirem descrições referentes ao tema proposto, verificou-se que, por meio de ilustrações, os resultados foram mais evidentes e, assim, foi possível verificar quais eram as suas percepções quanto ao objeto de conhecimento: esportes de rede. A partir dessa atividade, observou-se a predominância de ilustrações referentes ao tênis de mesa, conforme exemplificado nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Conhecimentos prévios dos discentes



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025)

Figura 2 – Tênis de mesa presente no cotidiano dos alunos



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025)

Pode-se observar que o conhecimento esportivo dos alunos é constantemente estimulado pelas experiências do seu cotidiano, bem como pelas influências

mediáticas e culturais vigentes. De acordo com Brittos e Santos (2012), há uma relação histórica e estreita entre esporte e mídia, a qual se fortaleceu a partir da década de 1930, especialmente com os Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, um dos primeiros eventos esportivos a receber cobertura televisiva. Nesse contexto, destaca-se a importância da televisão como meio de ampla disseminação de informações e de forte influência na construção da cultura esportiva de uma sociedade.

Dessa forma, é possível afirmar que tanto a cultura quanto o repertório esportivo dos indivíduos são moldados pelo que é divulgado na mídia. No entanto, a cobertura midiática ainda se concentra majoritariamente nos esportes tradicionais, destinando pouco espaço para as modalidades esportivas não tradicionais, que raramente são transmitidas ou mencionadas em canais televisivos e demais veículos de comunicação.

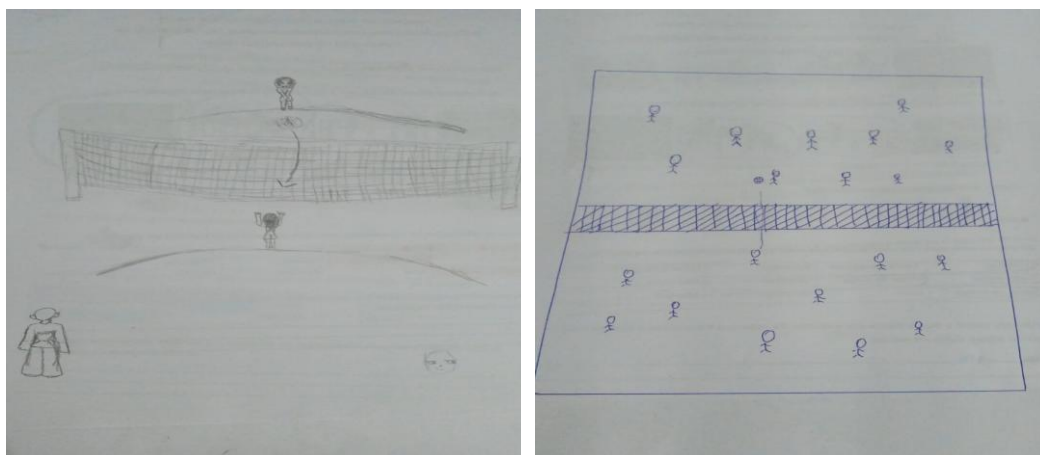
A modalidade: tênis de mesa, se destacou como a mais citada entre os alunos, essa citação pode ser atribuída devido à presença do material e da prática recorrente durante os momentos de recreio e em dias chuvosos, nos quais o espaço destinado às aulas de Educação Física torna-se indisponível.

Contudo, percebe-se uma forte relação entre a mídia e as modalidades esportivas. Santos Júnior (2011) considera que o aumento da popularidade de determinadas modalidades está diretamente relacionado à atuação da mídia, a qual contribui para elevar o interesse do público pelo esporte e exerce uma influência significativa sobre a sociedade.

Com base nesses aspectos, é importante destacar a grande dominância dos esportes do quarteto fantástico, ainda muito presente nas aulas de Educação Física. Matos (2020) destaca que apenas alguns esportes dominam o cenário escolar das escolas brasileiras, onde são popularmente conhecidos entre professores e discentes, referindo-se ao ensino das modalidades como voleibol, futsal, handebol e basquetebol.

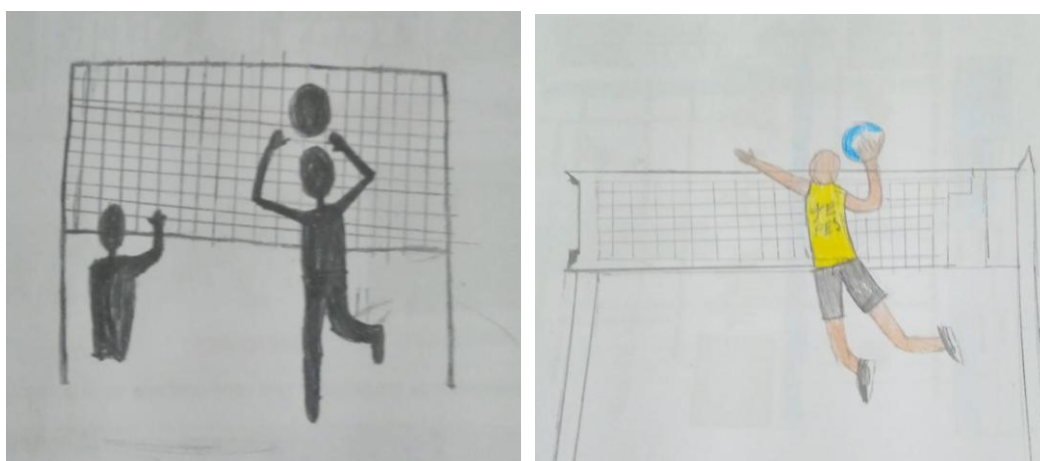
Dentre as modalidades pertencentes aos esportes de rede, como referido anteriormente, o voleibol e o tênis de mesa destacaram-se por serem as mais frequentemente abordadas no contexto escolar, o que contribui para sua consolidação como as principais referências no imaginário dos estudantes, conforme explanado nas figuras 3 e 4.

Figura 3- Jogo de voleibol ilustrado pelos alunos.



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025).

Figura 4 - O imaginário dos estudantes na modalidade voleibol.



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025).

Observou-se, ainda, a presença de relatos dos alunos referentes à modalidade de Beach tennis, prática que tem ganhado crescente visibilidade e adesão em diferentes contextos. Especificamente na cidade de Foz do Iguaçu-PR, nota-se uma significativa expansão dos espaços destinados à sua prática, evidenciando o crescimento dessa modalidade no cenário esportivo local.

Ao serem questionados sobre seus conhecimentos a respeito dos esportes não tradicionais, constatou-se uma unanimidade nas respostas dos estudantes, os quais afirmaram não possuir familiaridade com nenhuma das modalidades que seriam apresentadas ao longo da intervenção.

De acordo com Matos (2020), o contexto sociocultural dos estudantes está atrelado a práticas tradicionais, sendo contextos conhecidos por eles, no entanto, por se tratar de uma prática desconhecida aos discentes, se caracteriza como uma

vivência inovadora nas aulas. A autora ainda ressalta que o professor é o grande responsável por ampliar o conhecimento das práticas esportivas, proporcionando atividades diferenciadas que podem possibilitar em uma maior atração por parte dos discentes.

A partir da análise dos desenhos produzidos pelos alunos, observou-se que, ao serem solicitados a representar esportes de rede, a maioria remeteu imediatamente ao voleibol, associando essa categoria esportiva ao uso de redes como elemento central para sua prática.

Contudo, ao serem solicitados a descrever as características dos esportes de rede, os alunos demonstraram dificuldades de entendimento. Inicialmente, a maioria associou esses esportes unicamente à presença de redes em sua composição, o que gerou certa confusão. Alguns estudantes, por exemplo, mencionaram modalidades como o futsal/futebol e o basquetebol, justificando suas respostas pela presença de redes nas traves ou nos aros, evidenciando uma compreensão limitada quanto aos critérios que definem a lógica interna dos esportes de rede.

No entanto, os discentes se mostraram muito interessados em vivenciar os esportes, gerando uma primeira impressão positiva que aguçou a curiosidade, gerando um encantamento inicial que contribuiu para uma participação efetiva nas aulas referentes à pesquisa.

Portanto, diante da perspectiva de que os alunos estavam empenhados e ansiosos pelas aulas de esportes não conhecidos, até então, por eles, foi possível planejar uma proposta de intervenção pensando em proporcionar aos alunos um maior entendimento relacionado à classificação de esportes de rede, e com as propostas diversificadas por meio das vivências dos esportes não tradicionais, objetivou-se uma apropriação quanto ao objeto de conhecimento trabalhado nesta pesquisa.

4.2 Os desafios e potencialidades envolvidas na efetivação das vivências e experiências dos esportes de rede não tradicionais de origem brasileira

Esta categoria de análise está relacionada ao objetivo da pesquisa de apresentar uma proposta de intervenção por meio de esportes não tradicionais de rede, criados no Brasil, como uma alternativa voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, foram analisados os desafios e as potencialidades do

processo de ensino desses esportes, conforme descrito e registrado em cada aula por meio do diário de campo.

As experiências e vivências com os esportes de rede não tradicionais de origem brasileira tiveram como propósito ampliar o repertório esportivo dos alunos, bem como desenvolver habilidades previstas na BNCC (Brasil, 2018), como a identificação de elementos comuns entre os esportes e a criação de estratégias básicas, individuais e coletivas, para sua prática, valorizando o trabalho em equipe e o protagonismo dos estudantes.

Além da apropriação dos conceitos relacionados aos esportes de rede, a proposta por meio de modalidades não tradicionais de origem brasileira também teve como objetivo promover a inclusão por meio da ampliação das possibilidades de participação. Nesse sentido, a utilização dos jogos reduzidos mostrou-se como uma alternativa para favorecer uma participação mais ativa dos alunos, otimizar o tempo de prática e garantir oportunidades mais equitativas a todos, proporcionando vivências significativas e prazerosas no ambiente escolar.

Segundo Friederich (2022), os jogos reduzidos consistem em formas alternativas diferenciadas de experimentação do jogo das modalidades, mantendo a mesma estrutura tática, porém, com tarefas simplificadas e regras flexibilizadas. O principal objetivo desse formato é facilitar o processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que otimiza o tempo disponível na aula, possibilitando que todos os alunos participem simultaneamente da atividade. Nesse mesmo sentido, Vancini (2015) destaca as vantagens dos jogos reduzidos, especialmente, por promoverem uma participação mais efetiva e um maior contato dos estudantes com a bola, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

A utilização dos jogos reduzidos é referenciada por González, Darido e Oliveira (2017), que propõe a efetivação do ensino do esporte por meio do uso de miniquadras. Além disso, o autor defende um ensino fundamentado na prática dos jogos reduzidos e destaca a importância da participação ativa de todos os alunos. Nesse modelo, os estudantes que estão como substitutos ou aguardando sua vez de jogar assumem funções como técnicos e árbitros, com o objetivo de colaborar e contribuir para o bom andamento da partida. Essa abordagem foi adotada nas seis modalidades esportivas vivenciadas nesta pesquisa.

Dessa forma, foi possível realizar as vivências e experiências com o uso de miniquadras, organizadas com a cooperação ativa dos alunos, como ilustram as figuras 5 e 6, nas quais se observa a disposição das quadras durante as aulas.

Figura 5 – Construção das miniquadras



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2025).

Figura 6 – Jogos reduzidos construídos pelos alunos



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025)

Além de colaborarem com a organização do espaço, os estudantes assumiram o protagonismo na condução da atividade, demonstrando um engajamento positivo e significativo, bem como apropriação e interesse pela proposta pedagógica.

Outro aspecto observado foi a utilização do giz branco pelos próprios alunos para a contagem dos pontos, o que evidencia a autonomia no processo e pode ser visualizado na figura 7.

Figura 7 – Placares dos Jogos



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025).

A efetivação das vivências e experiências foi um grande desafio, em uma busca de proporcionar novas práticas. Vieira, Costa e Dias (2023) destacam que a inserção de esportes não tradicionais é uma estratégia valiosa para enriquecer a experiência esportiva das crianças, algo que irá colaborar com o desenvolvimento integral.

A unidade temática de esportes quando promove a diversificação esportiva tende a oportunizar práticas diferenciadas e mais eficazes de aprendizagem, Vancini (2015) destaca que, quanto mais diversificada a vivência dos jogos motores, melhor será para o aprendiz, que ampliará o seu repertório motor e tendo mais possibilidades de experiências para o seu potencial na vida e para o ensino de variados esportes.

Percebe-se, portanto, a relevância de uma prática pedagógica de qualidade no trabalho com a unidade temática “Esportes”. Segundo Costa e Dias (2023), os esportes não tradicionais representam uma ferramenta inovadora nas aulas de Educação Física, pois proporcionam novas vivências e aprendizagens, possibilitando o acesso a diferentes conhecimentos, referências culturais, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo, físico e social dos estudantes.

Em relação às potencialidades observadas durante a pesquisa, destacou-se o evidente interesse e a motivação dos alunos. A cada início de aula, demonstravam entusiasmo pelas práticas propostas e, ao final das atividades, frequentemente questionavam qual seria a vivência da aula seguinte.

Outra potencialidade observada por meio das vivências é relacionada ao estímulo da capacidade criativa dos alunos que, diante destas práticas, desenvolveram a autonomia para se apropriarem de outros espaços, como foi o caso da aula adaptada nas mesas grandes pelos próprios alunos que organizaram os seus

campos de jogo, como é possível visualizar na figura 8 do “futmesa”, para que nesse dia de chuva, a aula também fosse realizada através de práticas corporais.

Figura 8 – Jogos adaptados utilizando mesas



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025)

Ainda a respeito das potencialidades presentes na pesquisa, sobre o interesse e participação dos alunos, Costa e Dias (2023), que consideram que os estudantes demonstram maior engajamento nessas práticas, justamente por não exigirem técnicas específicas ou habilidades muito refinadas, além de representarem uma novidade em muitas realidades escolares. alguns comportamentos positivos relacionados à participação e ao interesse na mesma foram observados durante a realização da proposta de intervenção.

É possível destacar alguns trechos das falas dos estudantes relevantes para a pesquisa; esses relatos e comportamentos foram indicados por meio do diário de campo, durante as aulas realizadas. Apresentamos aqui alguns trechos que se destacam pela efetivação das vivências e experiências com uma boa aceitação e compreensão por parte dos discentes.

- Aluno 09: “Nossa, é muito massa esse jogo.”
- Aluno 11: “Já peguei o jeito e virei o mestre aqui.”
- Aluno 22: “Adorei esse jogo professor.”

Neste sentido, os esportes que foram vivenciados na pesquisa eram considerados novidades para os alunos que, além do interesse e participação efetiva. Costa e Dias (2023) destacam que é possível um maior desenvolvimento de habilidades

motoras, com grande destaque à coordenação, equilíbrio e agilidade, resultando em implicações positivas para o desenvolvimento físico dos discentes.

No que diz respeito à apropriação do jogo, os alunos tiveram sensações positivas em praticar o jogo, que até mesmo, durante momentos de recreio interativo, acabavam criando os jogos referentes ao que desenvolveram durante as aulas, assim como foi possível destacar algumas falas que os alunos se apropriaram e gostariam de realizar as práticas até mesmo em outros espaços, como em suas casas:

- Aluno 23: “Podemos levar para casa.” (Relacionado ao implemento utilizado para a modalidade: Manbol).

- Aluno 08: “Isso eu já até fiz lá em casa, peguei uma vassoura e uns tênis e fiz um campo para jogar.”

- Aluno 30: “Sim, mas a gente tem que jogar na escola, porque lá em casa não tem desses minis cones.” - quando perguntados se essa proposta seria viável de ser desenvolvida fora da escola em outros momentos.

O envolvimento e a cooperação dos alunos foram evidenciados por meio de suas atitudes e comportamentos ao longo das aulas. Constantemente demonstravam curiosidade e entusiasmo, expressos em questionamentos frequentes, inclusive fora do horário das atividades, sobre qual seria a próxima modalidade a ser vivenciada. Tal postura revelou um interesse genuíno e positivo pelo conteúdo proposto.

A proposta por meio dos esportes não tradicionais resultou em diversas potencialidades, no entanto, alguns desafios foram encontrados no meio desse percurso. Na pesquisa de Tomita e Canan (2019) as limitações relacionadas às condições físicas e materiais das escolas constituem os principais entraves para a inserção dessas práticas no currículo da Educação Física.

De fato, muitos dos implementos necessários para a vivência dessas modalidades não são disponibilizados de forma padronizada nas instituições escolares. No entanto, a proposta desenvolvida, nesta pesquisa, demonstrou que existem possibilidades de superar essas barreiras por meio da criatividade e da utilização de materiais de fácil acesso, como garrafas PET, areia e fita adesiva, possibilitando a confecção de equipamentos alternativos que viabilizam a prática esportiva de maneira acessível, econômica e pedagógica.

É importante destacar que a falta de materiais e de espaço é apontada por diversas pesquisas como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos

professores de Educação Física. Prandina e Santos (2016) ressaltam que essa escassez é uma realidade recorrente nas escolas, o que leva os docentes a planejarem suas aulas com base nos recursos disponíveis. Essa limitação pode representar um obstáculo à implementação de propostas alternativas, como a dos esportes não tradicionais.

Por se tratar de uma pesquisa de mestrado, e considerando que o pesquisador se encontrava em período de afastamento parcial de suas atividades laborais, foi possível dedicar-se à confecção de alguns materiais necessários para a efetivação da proposta.

Diante da escassez de materiais e de um contexto marcado por infraestrutura limitada, além dos materiais confeccionados, também foram aproveitados os recursos já disponíveis na escola. Conforme orienta a BNCC (2018), a unidade temática “Esportes” pode e deve ser flexibilizada no que diz respeito às normas, ao número de participantes, às características do espaço e ao tipo de material utilizado, sempre respeitando os interesses e as necessidades dos estudantes.

De acordo com Costa (2023), os esportes não tradicionais configuram-se como alternativas viáveis e acessíveis para o contexto escolar, visto que podem ser realizados em espaços reduzidos e com materiais de fácil confecção. Essa característica os torna especialmente adequados para realidades escolares em que há limitação de infraestrutura e recursos, sem comprometer a qualidade pedagógica das experiências corporais vivenciadas pelos estudantes.

Outro desafio observado durante o desenvolvimento das aulas foi a ausência de conhecimento prévio por parte dos alunos em relação às práticas vivenciadas. De acordo com Tomita e Canan (2019), os esportes não tradicionais também podem ser compreendidos como práticas corporais pouco conhecidas, o que evidencia sua limitada difusão, tanto no contexto escolar quanto no social. Essa perspectiva foi confirmada durante a proposta pedagógica desenvolvida, uma vez que as vivências realizadas revelaram que os alunos não tinham conhecimento prévio sobre essas modalidades.

No início das propostas, observou-se a necessidade de recorrer à exibição de vídeos explicativos, como recurso pedagógico para facilitar a compreensão inicial da lógica dos jogos. Esses materiais audiovisuais facilitaram a compreensão através da visualização prática das regras e dinâmicas, contribuindo para o engajamento dos estudantes e para uma assimilação mais rápida dos conteúdos propostos.

Para relatar as aulas efetivadas, a análise dos diários de campo foi conduzida conforme a sequência das experimentações dos seis esportes não tradicionais que foram realizadas em aula.

A primeira modalidade vivenciada foi o Sorvebol, que demandou de um mini cone e bolas de handebol que já continham na escola, portanto, considerou-se como uma modalidade que conta com materiais acessíveis à escola. Essa modalidade contou com significativa interação e alto nível de divertimento por parte dos alunos que, rapidamente, estabeleceram comparações com o voleibol, por também se tratar de um esporte de rede e realizaram interações espontâneas e pertinentes como é possível observar nos seguintes trechos:

- Aluno 08: É tipo um voleibol, só que mais divertido."

- Aluno 06: "Gente, peguem o cone que é furadinho, ele é mais durinho e fica mais fácil de encaixar a bola."

- Aluno 11: "Já peguei o jeito e virei mestre aqui"

O aspecto lúdico presente na modalidade contribuiu para esse engajamento, uma vez que o jogo remete visualmente a uma casquinha de sorvete, o que gera curiosidade e identificação. Essa característica também é destacada na pesquisa de Fú (2021), que relata como os alunos atribuem à prática momentos marcados por alegria e diversão. O autor reforça ainda que elementos como prazer, ludicidade e entusiasmo são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem.

Durante o jogo em duplas notou-se, inicialmente, certa individualidade nas ações dos alunos. Para promover uma dinâmica mais colaborativa, foi proposta a regra de realizar três recepções antes de enviar a bola para o outro lado, incentivando, assim, o trabalho em equipe e a construção coletiva da jogada.

Outro aspecto relevante observado durante a prática foi a dificuldade dos alunos em compreender a dinâmica do saque. Em diversos momentos, surgiram dúvidas quanto à qual dupla deveria realizar o saque após cada ponto. Essa incerteza gerava interrupções no fluxo do jogo e exigia intervenções frequentes do professor para retomar a organização da atividade. Tal situação evidencia a necessidade de reforçar, de maneira mais sistemática e visual, as regras e a lógica de alternância do saque.

Podemos observar na figura 09, a vivência do sorvebol que contou com a participação dos discentes, conforme o esperado.

Figura 9 – Vivenciando o Sorvebol.



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025).

A segunda modalidade vivenciada na pesquisa pelos estudantes foi o Futsac, em sua originalidade, exige-se que seja jogado com uma bolinha de pano que, na realidade das crianças, ficaria inviável por se caracterizar com uma maior dificuldade. Essa bolinha de Futsac considera-se de difícil aquisição pelas escolas, o que inviabilizaria sua utilização. Diante dessa limitação, optou-se por adaptar a prática utilizando bolas pequenas de plástico, já disponíveis na escola (conforme Figura 10).

Essa substituição mostrou-se eficaz, contribuindo significativamente para a viabilidade e fluidez da vivência, permitindo que os alunos se engajassem de maneira adequada na prática da modalidade.

Figura 10 – Utilização de bolas de plástico



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025).

No que se trata de análise das vivências e experiências realizadas pelos discentes, observou-se que os alunos se apropriaram de um divertimento e boas interações, possível de comprovar com alguns trechos:

- Aluno 11: "Eu nem preciso utilizar mãos, já sou bom com os pés."
- Aluno 07: "Muito legal, parece ser mais um pingue-pongue humano."

Cabe ressaltar que, durante essa aula, foram observadas atitudes cooperativas entre os alunos, quando um aluno era designado, para auxiliar, enquanto esperava o momento de sua partida, o que gerou interações e cooperação entre os grupos de jogos.

Quanto aos desafios encontrados durante o desenvolvimento do jogo, observou-se que alguns alunos demonstraram dificuldades na realização de toques com os pés, além de apresentarem certo receio ao utilizar a cabeça na execução dos movimentos. As falas a seguir ilustram essas dificuldades:

- Aluno 02: "Podemos voltar a utilizar as mãos? Está muito difícil."
- Aluno 01: "Podemos apenas jogar com as mãos?"
- Aluno 09: "Eu fiquei com medo de dar de cabeça e acabar acertando alguém."

Além dessas dificuldades, alguns alunos observaram que o espaço delimitado para o jogo estava pequeno:

- Aluno 06: " O campo é pequeno fica mais difícil!!"

Diante disso, foi proposto aos alunos que reorganizassem o espaço de jogo, promovendo a autonomia e a adaptação, conforme suas compreensões. Ainda assim, também foi possível identificar alunos com maior familiaridade com os movimentos realizados com os pés, como demonstrado na fala a seguir:

- Aluno 11: "Eu só utilizei os pés, professor, pois gosto de jogar altinha."

A dinâmica diferenciada do Futsac, segundo Rechia *et al.* (2016), caracteriza-se por uma ênfase recreativa, espontânea e desafiadora, permitindo novas formas criativas de execução com o uso de diversas partes do corpo. Os autores reforçam que essa flexibilização facilita o processo de efetivação do jogo, por exigir menos habilidades específicas, tornando-se mais acessível a todos. Com base nesses

aspectos, foi permitido aos alunos que apresentavam dificuldades no uso dos pés ou da cabeça, realizarem os toques com as mãos, promovendo a inclusão e a participação ativa de todos.

A partir dessa proposta diferenciada de jogo, também foram observadas interações significativas durante a vivência, como ilustram os seguintes relatos dos alunos:

- Aluno 07- é só deixar quicar uma vez no chão que fica mais fácil.
- Aluno 02: “O segredo é bater embaixo da bola.”
- Aluno 11: “A árvore nos atrapalha um pouco.”
- Aluno 12: “A bola é muito leve.”

Esses comentários refletem não apenas o envolvimento dos estudantes com a prática, mas também, suas percepções críticas sobre os desafios enfrentados e as estratégias de adaptação empregadas no decorrer da atividade, e que as experiências e vivências tiveram um retorno por parte dos discentes, conforme o esperado.

O terceiro esporte vivenciado foi o Manbol. Essa modalidade exige a utilização de duas bolas ovais, implementos que, geralmente, não fazem parte do acervo de materiais disponíveis nas instituições escolares. Diante dessa adversidade, tornou-se necessário confeccionar os materiais de forma alternativa. A construção das bolas para a prática do Manbol foi inspirada na proposta apresentada por (Esportes de Rede [...], 2020), utilizando materiais simples e de fácil acesso, como garrafinhas PET de 200 ml, areia, papel e fita adesiva. Essa adaptação viabilizou a aplicabilidade da proposta em contextos escolares conforme pode ser observado na Figura 11.

Figura 11 – Bolas de Manbol construídas



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025).

Quanto à dinâmica do jogo, um destaque para o esporte Manbol é da utilização simultânea de dois implementos durante o jogo. Conforme destaca De Jesus (2022), essa característica confere ao Manbol uma dinâmica diferenciada, exigindo dos praticantes maior atenção e agilidade. Apesar da complexidade inicial, os alunos conseguiram vivenciar, progressivamente, essa modalidade, conforme ilustrado nas figuras 12 e 13. A atividade foi iniciada com apenas um implemento, possibilitando a familiarização com as regras e a lógica interna do jogo. Posteriormente, foi introduzido o segundo implemento, permitindo aos discentes uma experiência mais próxima das regras originais da modalidade.

Figura 12 – Manbol com apenas um implemento



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025).

Figura 13 – Efetivação do jogo Manbol



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025).

Durante o desenvolvimento do jogo, os alunos demonstraram grande envolvimento, realizando interações pertinentes à prática. Houve curiosidade sobre o

uso dos materiais e interesse em compreender melhor as regras, evidenciando o engajamento com a proposta. As falas a seguir ilustram esse envolvimento:

- Aluno 01: “Isso parece uma manga torpedo!”
- Aluno 10: “Pode jogar girando?” – Nesse momento, foi esclarecido que sim, a ação era permitida.
- Aluno 12: “Por que o meu está mais leve?”
- Aluno 23: “Podemos levar para casa?” – A esse questionamento, foi respondido que cada aluno levaria um *Manbol* confeccionado para casa.

Essas interações reforçam não apenas o interesse pela prática proposta, mas também a valorização do material didático construído, contribuindo para a continuidade da vivência esportiva no ambiente extraescolar.

No entanto, um dos desafios enfrentados no processo de ensino dessa modalidade foi a compreensão das regras que envolvem o uso simultâneo de dois implementos. Essa complexidade inicial gerou dificuldades entre os alunos, exigindo intervenções pontuais do professor e tempo de prática para que as regras fossem assimiladas. No decorrer das atividades, por meio da interação entre os discentes e a mediação pedagógica do professor — responsável pela organização de tarefas com diferentes graus de dificuldade —, foi possível observar a superação gradual dos desafios tático-técnicos. Essa adaptação contribuiu para a efetivação dos objetivos propostos. As falas a seguir exemplificam esse processo de adequação às necessidades do grupo:

- Aluno 06: “É muito difícil, professor.”
- Aluno 11: “Pode lançar direto naquele aluno que já tem um implemento? Assim marca ponto facinho.”
- Aluno 02: “Lancei um lá para fora!”
- Aluno 05: “Com dois bastõezinhos tem que ser ninja!”

Esses trechos evidenciam tanto os obstáculos iniciais quanto o envolvimento lúdico e espontâneo dos estudantes diante de uma proposta inovadora, reforçando a importância da mediação docente no processo de ensino-aprendizagem. Desde o início, a condução das aulas considerou as orientações didáticas de González, Darido e Oliveira (2017), segundo as quais o professor, enquanto responsável pela

organização e mediação das vivências, deve realizar adaptações e modificações conforme as necessidades e a realidade dos alunos, de modo a tornar o jogo mais motivador e acessível, favorecendo, assim, a participação efetiva de todos.

Entre as adaptações sugeridas por González, Darido e Oliveira (2017), destacam-se ajustes como a altura da rede, a diminuição do nível de dificuldade das tarefas e o estímulo às interações entre os alunos para a busca de soluções frente aos desafios táticos identificados durante a prática.

Diante dessas intervenções pedagógicas, observou-se que os alunos demonstraram interesse pela proposta e engajaram-se nas atividades de forma compatível com as expectativas, participando ativamente das vivências e buscando compreender a lógica e os fundamentos do jogo proposto.

A quarta modalidade vivenciada pelos discentes foi o Quimbol, sendo para a sua prática foram utilizadas as raquetes e bolinhas de frescobol, já disponíveis na escola. Havia dois tipos de raquetes e os alunos demonstraram senso crítico no momento da escolha, optando por aquelas que proporcionavam maior conforto e facilidade na execução dos movimentos, uma vez que algumas eram mais pesadas e dificultavam a prática. Além disso, foram utilizados outros tipos de bolas, maiores e mais leves, o que contribuiu para um tempo maior de bola em jogo, favorecendo o desenvolvimento da atividade.

Quanto à efetivação da prática, o jogo precisou ser adaptado para ampliar as possibilidades de participação e sucesso dos alunos. Foi permitido um quique da bola antes de ser passada para o outro lado, o que contribuiu para uma maior participação e interesse dos estudantes. Com essa adaptação, observou-se um aumento no engajamento e no número de jogadas bem-sucedidas durante a atividade. Essa adaptação em permitir o quique da bola é uma orientação didática prevista por González, Darido e Oliveira (2017), os quais destacam que quando se tratar de um aluno iniciante em algum esporte de rede pode ser utilizada esta adaptação.

Na Figura 14, é possível visualizar a vivência da modalidade Quimbol. Durante a prática, os alunos demonstraram interesse pela proposta, especialmente por se tratar de um esporte com raquete, categoria que já havia despertado entusiasmo em aulas anteriores. No entanto, observou-se certa dificuldade por parte dos estudantes em se adaptarem à dinâmica coletiva exigida inicialmente pela modalidade.

Diante disso, a proposta foi reorganizada, permitindo a prática de forma mais individual ou em duplas. Essa adequação resultou em maior participação e

envolvimento dos alunos, que se mostraram mais motivados ao vivenciar o jogo em uma estrutura que favorecia sua autonomia e segurança durante as ações motoras. A adaptação também está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que ressalta a importância de considerar as necessidades e os interesses dos estudantes na organização das práticas pedagógica.

Figura 14 – Vivência da modalidade Quimbol



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025).

O Quimbol é destacado por De Godoy (2021) como um esporte muito próximo ao tênis, com uma diferença: é o único esporte coletivo de raquetes, neste sentido, um aluno destacou a proximidade com o tênis ao declarar que:

- Aluno 21: “É a primeira vez que jogo um jogo parecido com o tênis”.

A prática dessa modalidade foi bem recebida pelos alunos, proporcionando momentos de diversão. Ao final da aula, demonstraram entusiasmo ao solicitarem que a atividade fosse repetida em outras ocasiões. Dentro desses aspectos, é importante

destacar a prática de esportes com raquetes que, segundo Corrêa; Freitas e Silva (2019) exigem bastante atenção e concentração, sendo um excelente aliado para a evolução da coordenação motora, envolvendo também outros movimentos físicos como correr, saltar e arremessar, assim como atributos de velocidade, resistência e agilidade que são presentes em outras modalidades.

Durante a prática do jogo coletivo, para que alguns alunos não permanecessem ociosos, otimizar o tempo e manter o engajamento de todos, foi organizada uma atividade em círculo e alguns alunos ficavam treinando com rebatidas na parede, possibilitando a análise de que as aulas deste esporte obtiveram o envolvimento e aproveitamento de quase todos dos discentes.

No entanto, observou-se certa dificuldade na coordenação dos movimentos, o que resultava frequentemente no envio das bolinhas para o telhado ou para a rua. Felizmente, a escola dispunha de um grande acervo de bolinhas, tanto de tênis quanto de frescobol (borracha), o que permitiu a utilização de reservas durante as aulas, posteriormente, as outras bolinhas foram recuperadas.

Os alunos demonstraram uma boa reflexão sobre as vivências realizadas, sendo possível observar uma interação significativa com as práticas propostas. Alguns trechos ilustram essa participação:

- Aluno 02: “A raquete está ruim pra rebater.” (Neste momento, foi sugerida a troca de raquetes);

- Aluno 03: “Nossa, professor, eu nunca imaginei que iria conseguir jogar com raquetes assim antes.”

- Aluno 07: “A bolinha amarelinha é mais leve, fica mais fácil com ela do que com a de borracha.”

Essas falas evidenciam o envolvimento dos discentes e o desenvolvimento de uma percepção crítica em relação aos materiais e à adaptação das atividades.

Diante da grande dificuldade dos alunos em rebater as bolas com as raquetes de frescobol, foi observado, após a pesquisa, a necessidade de trabalhar mais esses movimentos. Como resposta a essa demanda, foi realizada uma aula extra ao final da pesquisa, com enfoque na adaptação aos implementos (raquetes de frescobol e Zbol), utilizando tarefas de menor complexidade tática, como a manipulação com balões.

Essa alternativa de iniciar uma modalidade esportiva por meio da vivência do jogo e, posteriormente, trabalhar os problemas táticos identificados durante a prática,

está alinhada ao modelo conhecido como *Teaching Games for Understanding* (TGfU), ou seja, os jogadores aprendem o jogo jogando (Clemente, 2015). Dessa forma, foi realizado, posteriormente, um recorte desta proposta com o objetivo de trabalhar especificamente o problema identificado pelos alunos nas modalidades que relataram como sendo as de maior dificuldade.

Neste sentido, a utilização da proposta de ensino por meio das modalidades esportivas não tradicionais permitiu a aplicação de recortes do modelo TGfU. Entre eles, encaixa-se a proposta dos jogos reduzidos, já mencionados anteriormente. Essas práticas ocorreram por meio de jogos individuais, em duplas, trios ou até mesmo em formato coletivo.

Para a prática do esporte Mirimbol foram utilizadas raquetes semelhantes às do tênis de mesa, embora o jogo ocorra com a altura da rede ajustada ao padrão do voleibol. De acordo com Costa e Dias (2024), o Mirimbol apresenta características semelhantes ao tênis de mesa, porém, com uma técnica própria que exige que a bolinha seja rebatida de baixo para cima, sendo proibidos os toques frontais, como cortes.

Para viabilizar a prática dessa modalidade, foram confeccionadas raquetes um pouco maiores que as tradicionais de tênis de mesa, com formato mais retangular. A construção desse material exigiu maior esforço do pesquisador e contou com o uso de madeira MDF reforçada, folhas de E.V.A., fita isolante e cola, conforme ilustrado na Figura 15.

Figura 15 – Raquetes usadas na vivência do Mirimbol



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025).

O formato da raquete utilizada na modalidade Mirimbol foi planejado com base nas orientações de Hooper (2019), que recomenda dimensões aproximadamente 2 centímetros superiores às da raquete de tênis de mesa convencional. Atendendo a essas especificações, as raquetes foram confeccionadas com materiais alternativos, conforme sugerido pelo autor, que propõe o uso de compensado ou madeira firme na fabricação dos implementos.

O processo de confecção foi realizado manualmente, utilizando-se ferramentas como serra elétrica e lixa para acabamento, além de equipamentos de proteção individual (EPI), imprescindíveis para garantir a segurança durante a atividade. Por se tratar de um procedimento que envolve risco potencial aos alunos, essa etapa foi desenvolvida exclusivamente pelo pesquisador responsável.

Esse esforço na construção do material partiu da preocupação em oferecer aos alunos uma vivência mais fidedigna possível da modalidade, aproximando-os das reais características do esporte e contribuindo significativamente para a qualidade pedagógica da experiência, para isso, um dos alunos fez a seguinte observação relacionada à raquete:

- Aluno 08: “Nossa, hein professor, realmente essa raquete é maior e melhor para rebater”, destacando a diferença da raquete de Mirimbol (confeccionada pelo professor) para a de tênis de mesa.

É importante ser destacado, novamente, que a construção foi realizada em um período em que o pesquisador se encontrava afastado parcialmente de suas atividades laborais devido a estudos para o mestrado, previsto por uma Lei municipal da cidade de Foz do Iguaçu-PR, ação que favoreceu para a construção deste material que, além das raquetes, foram utilizadas as raquetes de tênis de mesa que fazia parte do acervo de recursos materiais presentes na escola.

Os esportes de raquete são considerados por Figueirêdo e Costa (2024) como uma prática ainda pouco explorada nos contextos escolares brasileiros. Essa baixa adesão nos planejamentos pedagógicos é atribuída, em grande medida, à falta ou escassez de materiais apropriados e de espaços específicos para o desenvolvimento dessas modalidades. No entanto, os mesmos autores ressaltam que a criação e confecção dos próprios implementos, aliada à adaptação dos jogos em miniquadras, constituem importantes orientações didáticas que se configuram como alternativas

viáveis para superar essas barreiras, contribuindo para a consolidação e o fortalecimento desses conhecimentos nos contextos escolares.

Além da possibilidade de construção artesanal dos equipamentos, outra estratégia relevante é a utilização criativa de materiais já existentes no ambiente escolar, que podem ser adaptados para diferentes práticas corporais. Assim, a vivência de modalidades de raquete pode ser facilmente viabilizada por meio de recursos como as raquetes de tênis de mesa, por serem adequadas e acessíveis à realidade dos professores de Educação Física.

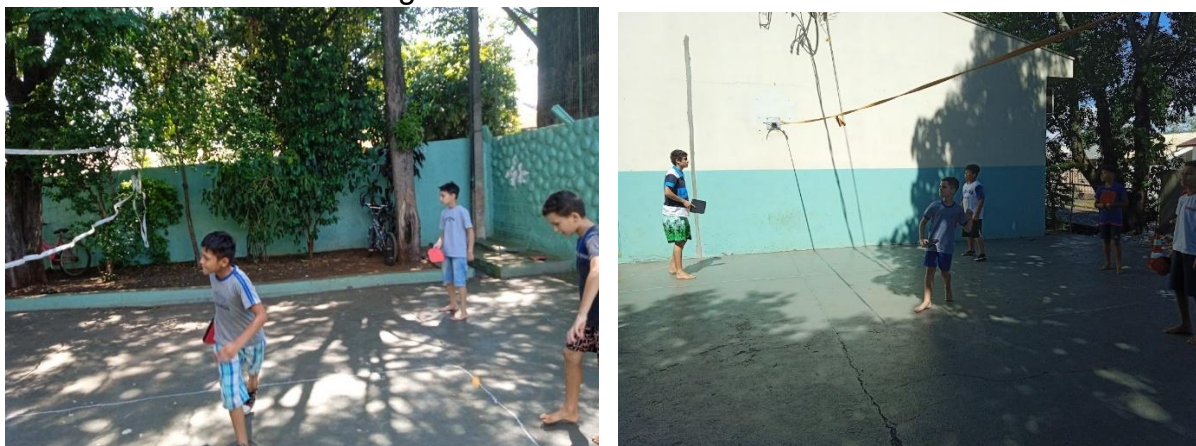
É possível destacar que, posteriormente, as raquetes confeccionadas passaram a ser utilizadas também em momentos de recreio, especialmente para a prática do Tênis de Mesa, demonstrando a funcionalidade e versatilidade do material produzido. Além disso, por se tratar de um material durável, essas raquetes continuarão sendo utilizadas em vivências futuras com outras turmas. Tal reaproveitamento evidencia a importância de investimentos criativos e acessíveis na Educação Física escolar, ampliando as possibilidades de uso dos materiais ao longo do tempo, todavia, é importante destacar que essa ação não se efetiva como uma responsabilidade ou função do professor de Educação Física.

A vivência com a modalidade de Mirimbol despertou grande interesse entre os alunos da turma, destacando-se como uma das práticas mais apreciadas durante a intervenção. Isso se deve, em grande parte, à semelhança com o tênis de mesa, que também foi percebida pelos alunos com a seguinte fala:

- Aluno 07: Eu sou ruim no Tênis de mesa, mas assim, com mais espaço, parece mais fácil.

Contudo, a vivência da modalidade possibilita uma realização em espaços abertos e com movimentos mais amplos, o que contribui para uma experiência mais dinâmica e acessível. Na Figura 16, é possível observar a experimentação dessa modalidade durante as aulas, evidenciando o envolvimento e a participação ativa dos estudantes.

Figura 16 – Vivência do Mirimbol



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025).

Na busca por incorporar os jogos reduzidos à prática da modalidade Zaccarobol (Zbol), foi necessário confeccionar um total de 56 "mãozinhas", conforme a figura 17, considerando que cada aluno deveria dispor de um par para participar ativamente das vivências. Esse número expressivo de materiais evidencia o compromisso em garantir a participação simultânea de todos os discentes, favorecendo a inclusão e o aproveitamento do tempo pedagógico.

Figura 17 – Mãozinhas de Zbol



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025).

Segundo Costa e Dias (2023), o Zbol é a única modalidade esportiva conhecida que exige bilateralidade para sua prática, ou seja, é jogado simultaneamente com as duas mãos, utilizando-se de duas raquetes, o que amplia as exigências coordenativas e motoras dos praticantes, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da lateralidade e da consciência corporal. Aliado a esses aspectos, de acordo com Cisne *et al.* (2021), a prática efetiva contribui para o aumento do interesse e da apreciação

da atividade, o autor também destaca um enriquecimento do acervo motor e do desenvolvimento global do educando, entre outros aspectos e benefícios observáveis durante sua experimentação.

Para uma maior efetivação da dinâmica do jogo, optou-se, inicialmente, pela utilização de bolinhas de tênis de mesa, considerando que sua leveza e capacidade de quicar no solo favorecem o desenvolvimento do jogo, facilitando a adaptação dos alunos. Essa escolha estratégica permitiu que os discentes compreendessem gradualmente como o jogo era efetivado. Em um segundo momento, com os alunos já familiarizados com os fundamentos do jogo, foram introduzidas bolas plásticas com dimensões mais próximas das utilizadas originalmente no Zaccarobol, promovendo, assim, uma vivência mais autêntica e alinhada às características específicas da modalidade.

Com base nesses aspectos, foi possível observar, ao longo da pesquisa, um grande engajamento e entusiasmo por parte dos alunos nas práticas realizadas. A seguir, destacam-se algumas falas dos estudantes durante a vivência do jogo:

- Aluno 07: “Essa mãozinha tá meio feia, hein!” – Neste momento, foi explicado que o material era adaptado, já que as raquetes oficiais do Zbol não estavam acessíveis.

- Aluno 10: “Massa esse jogo.”

- Aluno 20: “Eu gostei, só que é meio complicado.”

- Aluno 02: “Pode deixar quicar uma vez?” – Foi permitido um quique ao chão, com a possibilidade de combinar novas regras de acordo com o nível dos alunos.

- Aluno 05: “É difícil controlar a força da bola.”

Com isso, foi possível observar que os alunos interagiram ativamente e participaram de forma significativa das aulas, além de contribuir com criticidade na prática realizada. O engajamento dos alunos proporcionou feedbacks construtivos e significativos para a construção da efetivação da proposta de ensino com as modalidades não tradicionais de origem brasileira, com isso, podemos verificar na Figura 18 a participação dos alunos nesta modalidade.

Figura 18 – Zaccarobol – a modalidade bilateral



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025).

Conforme registrado nos diários de campo, os estudantes demonstraram satisfação com a prática e conseguiram efetivar o jogo de acordo com o que era esperado para a modalidade.

De modo geral, com base nos registros dos diários de campo, elaborados ao longo das aulas vinculadas à pesquisa, observou-se uma resposta dos alunos, conforme o esperado. Em diversos momentos, demonstraram-se ansiosos pelas vivências e apresentaram atitudes cooperativas e reflexivas nas práticas propostas. As orientações didáticas para os esportes de rede, conforme González, Darido e Oliveira (2017), foram eficazes para a construção de uma proposta; tais sugestões ressaltam a importância de colocar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, buscando novas formas de efetivar o ensino do esporte.

Nesse sentido, os estudantes atuaram como colaboradores na organização das aulas, o que possibilitou a realização das vivências por meio dos jogos reduzidos com formatos e adaptações diferenciadas que mantem o estilo do esporte vivenciado. Essa abordagem favoreceu significativamente o processo de ensino-aprendizagem na proposta dos esportes de rede não tradicionais de origem brasileira, voltada aos anos iniciais do ensino fundamental.

Quanto a composição das equipes para os jogos, os realizados em duplas também se mostraram fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Durante

a prática, foi possível observar que os alunos estavam desenvolvendo habilidades de trabalho coletivo.

Durante a vivência da prática desta modalidade, foi possível observar diálogo entre os alunos que buscavam elaborar estratégias, além de um revezamento natural entre as ações de ataque e defesa, algo que pode ser expresso nas falas abaixo:

Aluno 08: “Eu e minha dupla estamos dominando aqui, a gente se combinou”,

Aluno 12: “Meu parceiro aqui não me ajuda!”

Aluno 07: “Eu prefiro jogar sozinho”.

Esse trecho evidencia a apropriação significativa dos alunos em relação ao jogo reduzido em duplas. Esse relato demonstra não apenas o envolvimento com a prática, mas também, a construção de estratégias em conjunto, refletindo um entendimento tático e uma boa interação entre os participantes.

A interação é compreendida como uma ação imprescindível a ser desenvolvida nas aulas de Educação Física. Segundo Oliveira e Oliveira (2017), o jogo no contexto escolar tem o potencial de resgatar valores que privilegiam a coletividade, a solidariedade e o respeito ao próximo, favorecendo a distinção entre jogar com o companheiro e competir contra o adversário — aspectos fundamentais que contribuem para a formação integral dos alunos.

Nesse sentido, a proposta de experimentação por meio dos jogos reduzidos proporcionou interações significativas e pertinentes, possibilitando aos estudantes a atuação como participantes ativos do processo pedagógico. Tal envolvimento também favoreceu o desenvolvimento de reflexões críticas sobre aspectos sociais relacionados ao tema e à prática corporal vivenciada, ampliando o entendimento dos alunos acerca do papel do esporte como fenômeno cultural, social e educativo.

Esse processo está alinhado a competências da Educação Física na BNCC, que reconhecem a importância de proporcionar aos alunos a vivência de diferentes práticas corporais de maneira crítica, autônoma e responsável, desenvolvendo competências socioemocionais, como o trabalho em equipe, a cooperação e o respeito às diferenças (Brasil, 2018). A BNCC também ressalta o papel da área em contribuir para a construção da cidadania e para a compreensão dos esportes como manifestações da cultura corporal de movimento.

Entretanto, nos momentos em que os jogos foram organizados em sextetos, como ocorreu na modalidade de Sovebol, os resultados não foram tão satisfatórios

no que diz respeito à participação e ao envolvimento de todos os alunos. Observou-se que, em equipes compostas por seis integrantes, os alunos com maior habilidade tendiam a se sobressair, enquanto aqueles com menor domínio técnico acabava sendo pouco participativo, o que comprometeu a equidade nas vivências e a aprendizagem coletiva.

Esse fato é importante para realizar uma análise comparativa entre os diferentes estilos de jogos aplicados, essas afirmações foram possíveis de serem verificadas, conforme descrições no diário de campo e nas rodas de conversas realizadas ao final de cada aula.

Além da vivência com sextetos, algumas experiências também foram realizadas com o formato de quartetos. Essa organização contou com um pouco mais de envolvimento e participação dos alunos durante o jogo, principalmente, pelo fato de que a maioria das modalidades permitia até três recepções antes de passar a bola, o que pode ter favorecido uma maior rotatividade nas jogadas. No entanto, mesmo neste formato, foi possível observar que, frequentemente, um dos alunos acabava ficando mais ocioso durante a partida. Esses achados reforçam os melhores resultados obtidos nos formatos de jogos individuais e em duplas, nos quais a participação efetiva dos alunos era mais equilibrada e constante. Nesses momentos, foram observados raros episódios de ociosidade ou de não envolvimento nas práticas por parte dos alunos.

É importante destacar que apenas um aluno com comorbidades foi impedido de participar das atividades físicas, mas ainda assim, contribuiu ativamente ao realizar registros fotográficos. Outro momento de não participação ocorreu devido a um impedimento por atestado médico, contudo, o aluno continuou engajado, colaborando com tarefas cooperativas na organização da aula, assim como no auxílio dos registros fotográficos.

4.3 Análise da satisfação, aceitação e apropriação dos alunos na proposta dos esportes de rede não tradicionais de origem brasileira.

Para avaliar os critérios de satisfação, aceitação e apropriação dos alunos elencados como um dos objetivos da intervenção, foi aplicada uma avaliação diagnóstica final (Apêndice D) ao término da pesquisa. Essa avaliação teve como objetivo coletar informações relacionadas à satisfação dos discentes, à aceitação da

proposta e à aquisição de novos conhecimentos acerca dos esportes de rede não tradicionais. Os resultados obtidos são analisados neste capítulo.

Segundo Moreira *et al.* (2017), a satisfação e a motivação dos alunos estão diretamente relacionadas, sendo fatores que interferem de maneira significativa no nível de envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, sejam elas de natureza mais simples ou mais complexa. Para esses autores, é fundamental que o professor esteja atento aos motivos que influenciam a participação dos alunos nas aulas, sejam eles de ordem pessoal, social ou metodológica.

Considerando esses aspectos, destaca-se a importância de valorizar o feedback dos estudantes como ferramenta de diagnóstico da proposta pedagógica, possibilitando a averiguação do grau de satisfação, interesse e motivação em relação às atividades desenvolvidas. Essa escuta ativa dos discentes contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais participativo, dinâmico e alinhado aos interesses e necessidades da turma.

Na primeira questão, os alunos foram indagados sobre como se praticam os esportes de rede. Neste momento, os alunos foram solicitados para descreverem sobre como são praticados os esportes de rede. Desta maneira, foi possível verificar se a compreensão quanto a características da classificação: Esportes de rede tiveram novas percepções.

As respostas não atenderam totalmente às expectativas iniciais, nesse sentido, foi possível observar uma frequente menção a modalidades específicas, como “Voleibol” ou “Sorvebol”, sem uma explicação mais ampla sobre a lógica dos esportes de rede. Apenas uma pequena parcela da turma apresentou respostas mais completas. Essa descrição foi importante para destacar um desenvolvimento cognitivo relacionado a descrições quanto aos esportes de rede, se comparado à avaliação diagnóstica inicial.

No entanto, além da menção um pouco sucinta relacionada a modalidades, também foi possível verificar algumas explicações relevantes para uma melhor apropriação da classificação dos esportes de rede, como podemos observar nas descrições abaixo.

Aluno 03- “Com a mão, pé, raquete. Com esses objetos, tem que marcar pontos no adversário.

Aluno 05- “Zbol- usa muito as mãos, Futsac- usa muito os pés, Quimbol- Com uma raquete.

Aluno 09- “Passar a bola para outro lado com as mãos”;

Aluno 02- “Com uma rede no meio, entre outros exemplos: Ping-pong, Vôlei”

Aluno 22- “Com a rede”.

Aluno 24- “Com uma rede dividindo a quadra ou campo”

Aluno 19- “Com cones, raquetes e rede”

(Nesse momento, podem ser citadas as descrições realizadas pelos alunos ou seria importante colocar a foto com as escritas realizadas pelos alunos?)

Contudo, embora não tenham descrições mais completas por parte dos discentes, estas respostas auxiliaram em

Na segunda questão, os alunos indicaram os esportes de rede não tradicionais de que mais gostaram. O Sorvebol foi o mais citado, possivelmente, por suas características lúdicas e de fácil compreensão, algo que também ficou evidente durante a roda de conversa final.

É importante ressaltar, conforme destaca Fú (2021), que o sorvebol desperta grande interesse entre os discentes, justamente por se tratar de uma prática esportiva de fácil compreensão e com um forte apelo lúdico. O fato de a modalidade simular uma “casquinha de sorvete” no momento do lançamento da bola torna a atividade mais atrativa e acessível, contribuindo para a motivação e engajamento dos alunos durante as aulas.

Assim, podemos destacar que outras modalidades como o próprio Manbol podem trazer aspectos lúdicos como a “manga torpedo” citada por um dos alunos ou o Mirimbol conhecido como “pingue pongue humano”, trazendo características de jogo diferenciadas que despertaram um maior engajamento por parte dos discentes.

Esses elementos lúdicos e simbólicos não apenas facilitam o entendimento das regras e dinâmicas do jogo, mas também favorecem o desenvolvimento de competências previstas na BNCC tais como a valorização da cultura corporal de movimento, a vivência de diferentes práticas corporais e o estímulo à criatividade e à cooperação (Brasil, 2018). Dessa forma, o sorvebol se apresenta como uma alternativa viável e eficaz para o ensino de esportes de rede nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao possibilitar a participação de todos os alunos, independentemente do nível de habilidade prévia.

Além dele, o Mirimbol também obteve destaque, sendo mencionado por diversos alunos, possivelmente, pela familiaridade com as raquetes de tênis de mesa, um material comum no cotidiano dos discentes.

No que se refere ao nível de dificuldade das práticas propostas, 23 alunos (76,67%) afirmaram que as atividades eram de fácil realização; 5 alunos (16,67%) indicaram dificuldades em momentos pontuais, e apenas 2 alunos (6,67%) relataram que as práticas não foram fáceis de realizar.

Na quarta questão, que avaliava o grau de satisfação geral, os resultados foram positivos: 4 alunos (13,33%) afirmaram que "gostaram um pouco", 10 alunos (33,33%) disseram que "gostaram muito", e 16 alunos (53,33%) se declararam "totalmente satisfeitos". Nenhum aluno afirmou não ter gostado das práticas, o que indica uma aceitação geral muito satisfatória.

A autoavaliação de participação foi realizada por meio de uma escala de 0 a 10. Entre os alunos questionados, 15 (50%) atribuíram nota máxima à sua própria participação; 5 alunos (16,67%) atribuíram nota 9; 4 alunos (13,33%) deram nota 8; 2 alunos (6,67%) indicaram nota 7; 2 alunos (6,67%) deram nota 5, e 2 alunos deixaram a resposta em branco. Embora as respostas fossem objetivas, os dados indicam que pelo menos metade da turma se percebeu como participante ativo da proposta.

Na sexta questão, sobre a possibilidade de realizar novamente as práticas no futuro, houve unanimidade: todos os 30 alunos (100%) manifestaram o desejo de repetir a experiência, demonstrando excelente aceitação das vivências.

Na parte descritiva da avaliação, os alunos deixaram comentários, elogios e sugestões. A maioria expressou satisfação com as atividades desenvolvidas. Destacam-se algumas falas:

- Aluno 04: "O Sorvebol foi muito legal."
- Aluno 10: "Eu gostei muito das atividades."
- Aluno 13: "Muito bom."
- Aluno 06 – Bora professor, fazer um campeonatinho?
- Aluno 12: "Eu gostei muito do Sorvebol."

Por fim, os alunos também expressaram suas preferências por meio de ilustrações, em que se destacaram desenhos referentes a algumas modalidades específicas. Conforme apresentado na Figura 19, a vivência do Sorvebol, novamente, apareceu com destaque nas representações gráficas.

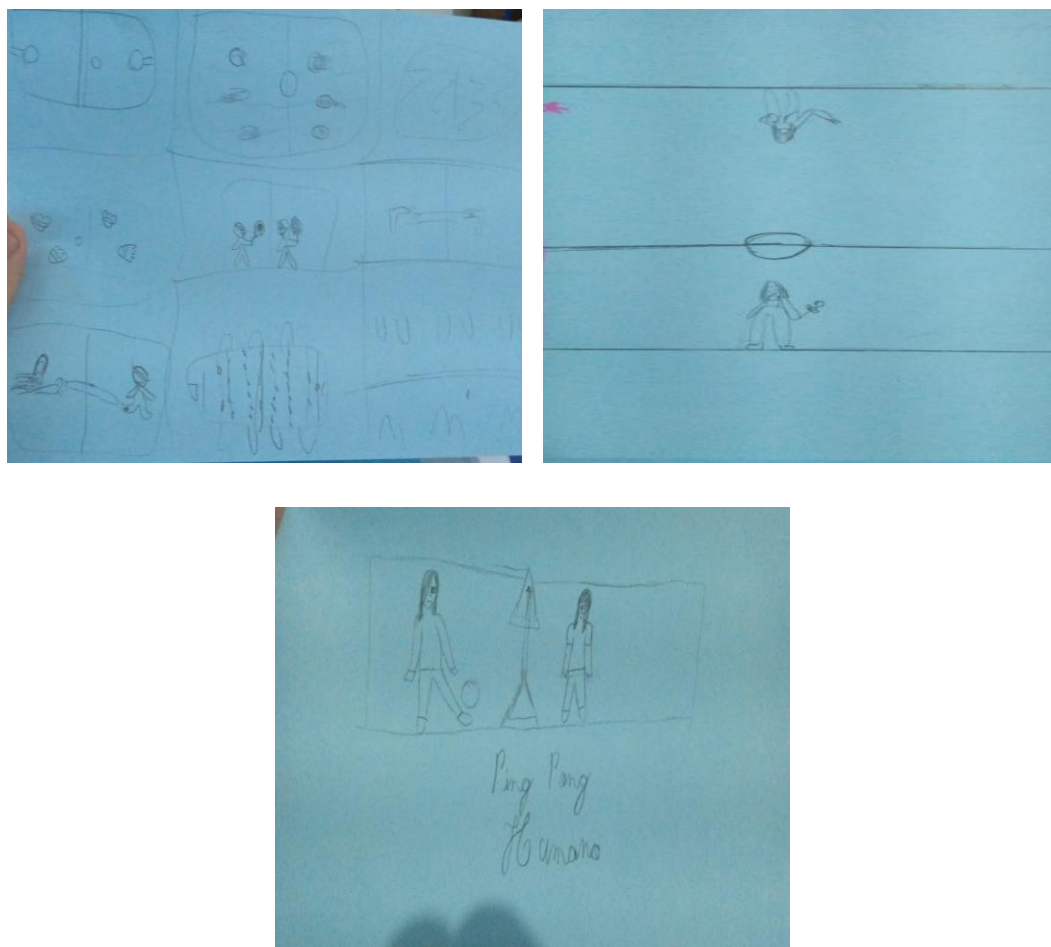
Figura 19 – O apreço dos discentes pelo Sorvebol



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025).

No entanto, além das ilustrações referentes ao Sorvebol, também foi possível visualizar, através das ilustrações, uma ampliação do repertório esportivo dos alunos que evidenciaram também outras práticas conforme a figura 20.

Figura 20 – O conhecimento dos esportes de rede no imaginário dos estudantes



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2025).

De acordo com as descrições coletadas em uma roda de conversa, após a avaliação diagnóstica final, foi possível identificar um maior apreço dos alunos pelos jogos reduzidos, realizados no formato de um contra um ou dois contra dois, obtiveram melhores resultados quanto ao engajamento e participação dos discentes. Nessas configurações, o tempo de jogo e o tempo em que a bola permanecia em movimento foram significativamente maiores, indicando uma vivência mais ativa e contínua da prática esportiva.

4 CONCLUSÕES

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de apresentar uma proposta de ensino pautada em vivências e experimentações de modalidades esportivas não tradicionais de origem brasileira, priorizando atividades acessíveis e inclusivas, de modo a assegurar a participação de todos os discentes durante o processo pedagógico.

Nesse sentido, tornou-se fundamental identificar as potencialidades reveladas ao longo das intervenções realizadas nas aulas de Educação Física, bem como os desafios e dificuldades que emergiram durante a aplicação da proposta. As atividades foram cuidadosamente elaboradas de acordo com o nível de desenvolvimento e a realidade dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, favorecendo a obtenção de resultados positivos relacionados à apropriação das práticas corporais e ao aprimoramento das capacidades motoras.

No contato inicial com os alunos, constatou-se que o repertório esportivo prévio era limitado, revelando poucas vivências anteriores em modalidades esportivas diversificadas. Verificou-se, ainda, que a cultura esportiva dos discentes estava fortemente vinculada aos chamados esportes do quarteto fantástico, com destaque para o voleibol entre as modalidades de rede. Por outro lado, observou-se que a prática do tênis de mesa já fazia parte do cotidiano escolar dos alunos, fator que contribuiu significativamente para a aceitação e a adaptação às propostas desenvolvidas no decorrer da pesquisa.

Entre os resultados positivos alcançados, destaca-se que a introdução de novas modalidades esportivas contribuiu para ampliar o repertório motor e cultural dos estudantes, promovendo maior motivação, engajamento e participação ativa nas atividades propostas.

Outros resultados evidenciados na pesquisa que foram importantes no processo são relacionados a cooperação dos alunos nas aulas, já que grande parte do tempo os alunos se apresentavam com muita prestatividade na organização da aula e auxiliando no envolvimento e participação do jogo, ações estas que se efetivaram de uma forma positiva para a proposta alcançar resultados mais satisfatórios.

Dentre as modalidades trabalhadas, o Sorvebol e o Mirimbol foram as que obtiveram maior aceitação e preferência por parte dos alunos, que demonstraram entusiasmo, curiosidade e disposição para a experimentação dessas práticas inovadoras.

A implementação da proposta pedagógica envolvendo modalidades esportivas não tradicionais de rede, de origem brasileira, exigiu adaptações e um significativo empenho por parte do docente. Embora os materiais confeccionados para essa proposta não apresentassem grandes complexidades técnicas em sua elaboração, sua produção demandou gastos/investimento, tempo, planejamento e dedicação, aspectos viabilizados pela condição de afastamento parcial do pesquisador de suas atividades laborais regulares. Essa experiência demonstrou que, com criatividade, compromisso e uso de materiais alternativos, é possível viabilizar práticas inovadoras no contexto escolar, ampliando o repertório motor e cultural dos estudantes de forma acessível e significativa.

Para proporcionar aos alunos vivências esportivas condizentes com a lógica interna das modalidades, a construção e organização dos materiais didáticos se configuraram como desafios superados de maneira eficiente pelo professor-pesquisador, com apoio de seu orientador.

Além da escassez de materiais específicos, a limitação do espaço físico escolar representou outro obstáculo relevante. Em alguns momentos, interferências entre os campos de jogo ocorreram devido à proximidade entre eles, somadas à perda eventual de bolas, que escapavam em função da altura reduzida dos muros da escola. Apesar dessas adversidades estruturais, as aulas foram concretizadas de forma satisfatória, com alta aceitação e envolvimento dos discentes, evidenciando o potencial da proposta, mesmo em ambientes com limitações.

É importante destacar que em outras localidades com espaços adequados, que contenham ao menos uma quadra poliesportiva, a proposta pode ser efetivada com uma maior facilidade na aplicação da proposta de ensino por meio de esportes não tradicionais.

Outro aspecto identificado refere-se à distorção de idade entre os alunos, com presença de estudantes acima da faixa etária média da turma. Esses alunos, por apresentarem habilidades físicas mais desenvolvidas, em certos momentos revelaram menor interesse ou desmotivação frente às atividades, demandando uma mediação pedagógica diferenciada para garantir o engajamento de todo o grupo.

A pesquisa apresentou como uma de suas limitações o fato de ter sido aplicada em apenas uma turma específica, apesar de o conteúdo de esportes de rede ser recomendado para as turmas do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Ainda assim, a proposta demonstra potencial de adaptação para outras faixas etárias ou séries anteriores, bastando ajustes nas orientações didáticas e nas exigências de complexidade das atividades.

O tempo reservado para as aulas de Educação Física também se revelou um fator limitante, pois engloba não apenas o momento de prática, mas também atividades como entrada, saída, introdução e roda de conversa. Um aumento da carga horária para a disciplina contribuiria significativamente para o aprofundamento das vivências e experiências motoras dos alunos.

Apesar dos desafios, como o espaço físico restrito e a diferença de idade e habilidades entre os estudantes, as dificuldades iniciais foram superadas com a colaboração e o comprometimento dos alunos, que gradativamente adquiriram maior controle motor e consciência espacial, resultando em uma execução mais eficaz das atividades.

O desenvolvimento do produto educacional, composto por um caderno didático e pela realização de um encontro de formação continuada com professores da rede municipal, contribuiu para a disseminação da proposta e para a troca de ideias entre os profissionais. A vivência prática das modalidades esportivas pelos docentes possibilitou a ampliação de seu repertório didático, bem como o surgimento de novas sugestões para adaptações e confecção de materiais, enriquecendo ainda mais a proposta inicial.

Em síntese, as atividades desenvolvidas ao longo da intervenção mostraram-se viáveis e eficazes para o contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo capazes de ampliar o repertório motor, despertar o interesse dos alunos e fortalecer o vínculo destes com as aulas de Educação Física. O sucesso da proposta, no entanto, depende essencialmente do empenho, criatividade e disposição do professor em adotar práticas inovadoras e significativas.

A experiência evidenciou que, mesmo diante de limitações estruturais e temporais, é possível implementar atividades diversificadas e enriquecedoras, desde que haja planejamento e dedicação. A proposta de esportes de rede não tradicionais mostrou-se uma alternativa válida e promissora para a ampliação das vivências corporais no ambiente escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos.

Entre as sugestões para o aprimoramento da proposta está a realização de um festival escolar das modalidades experimentadas, com o intuito de valorizar o aprendizado das regras e dinâmicas formais dos esportes vivenciados. Na realidade onde a pesquisa foi aplicada, esta ação não pôde ser efetivada em função das restrições de espaço e tempo, mas representa uma possibilidade futura.

Além da efetivação de um festival esportivo, que foi também sugestão dos alunos durante a pesquisa, outra recomendação para o aperfeiçoamento da pesquisa é referente a um projeto para a construção e confecção dos materiais a serem utilizados na pesquisa, realizando o protagonismo dos discentes nos materiais que não apresentam riscos em sua construção, essa construção nesta pesquisa foi realizada apenas pelo pesquisador que utilizou-se do tempo de afastamento parcial de suas atividades laborais.

As avaliações diagnósticas revelaram-se importantes, mas poderiam ser aperfeiçoadas por meio de instrumentos alternativos àqueles tradicionalmente utilizados, nesta pesquisa, as produções escritas dos estudantes não atingiram o resultado que lhes era esperado, no entanto o que se destacou foi o incentivo a formas criativas de expressão dos alunos por meio de ilustrações espontâneas, algo do imaginário dos estudantes que se mostraram ricos em conteúdo e reveladores da compreensão dos estudantes sobre as modalidades já conhecidas anteriormente e ao final com aquelas que foram praticadas.

Conclui-se que a proposta elaborada enriqueceu tanto a prática pedagógica quanto o repertório do pesquisador e dos docentes envolvidos, revelando-se aplicável em diferentes contextos e abrindo possibilidades para novos projetos voltados à inovação no ensino da Educação Física escolar.

5 PRODUTO

O produto educacional surge como um requisito obrigatório da dissertação, assumindo o papel de subsídio para a melhoria da qualidade pedagógica dos professores de Educação Física. Nesse contexto, foi elaborado um caderno didático com foco nas vivências e experimentações de modalidades esportivas não tradicionais de criação brasileira. O material apresenta uma breve descrição da história de cada modalidade, suas principais características, como jogar os esportes e as propostas pedagógicas utilizadas durante a intervenção realizada por meio da pesquisa participante.

No referido caderno didático, constam-se os planos de aulas³ com base nas vivências e experiências realizadas durante a pesquisa de intervenção.

Além da elaboração do caderno didático, foi possível organizar um encontro de formação continuada para 96 professores de Educação Física da rede municipal de educação do município de Foz do Iguaçu, realizado no dia 16 de maio de 2025. Essa ação teve como objetivo compartilhar os conhecimentos adquiridos, a partir da proposta de ensino das experiências com os esportes de rede não tradicionais de origem brasileira. Durante o evento, os professores participantes tiveram a oportunidade de conhecer e experimentar algumas das modalidades abordadas, ampliando, assim, sua gama de atividades e recursos metodológicos aplicáveis à prática pedagógica.

A formação continuada foi estruturada em dois momentos. Inicialmente, desenvolveu-se uma etapa teórica, na qual foram apresentados aspectos históricos, conceituais e pedagógicos das modalidades não tradicionais. Em seguida, foi realizada uma etapa prática, envolvendo a vivência dos jogos formais e das atividades utilizadas com os discentes, durante a pesquisa-ação. Essa abordagem prática permitiu aos professores experimentarem as dinâmicas das modalidades, favorecendo reflexões sobre sua aplicabilidade no contexto escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para a organização do plano de trabalho com as modalidades esportivas não tradicionais foram vivenciadas e experimentadas as seguintes modalidades: Futsac,

³ Os planos de aula foram reestruturados com base nas vivências e experiências realizadas na pesquisa-ação.

Manbol, Mirimbol, Quimbol, Sorvebol, Zaccarobol. As referidas modalidades foram praticadas nas aulas de Educação Física com base em estudos de González, Darido e Oliveira (2017) em sua Coleção “Práticas corporais e a organização do conhecimento”, no volume 2, que se refere aos esportes de rede.

A referida coleção faz uma abordagem referente ao esporte em uma perspectiva educacional com uma proposta em que as experimentações sejam baseadas através de jogos reduzidos das modalidades, sempre com uma roda de conversa inicial e final para discussão dos erros, acertos o que foi aprendido, promovendo um espaço coletivo para ouvir a opinião e argumentação dos discentes.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2016.

BARRANCA-MARTÍNEZ, José.; HERNÁNDEZ-BELTRÁN, Víctor; GAMONALES, José M. **Pickleball**: Deporte alternativo para el área de Educación Física. **Lect. Educ. Fís. Deport**, v. 28, p. 146-160, 2023.

BARROS, Patrícia Maira; REIS, Fabio Pinto Gonçalves dos. **Uma proposta de sistematização dos esportes não convencionais para as aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental**: o caso do tênis. EFDeportes.com, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRITTOS, Valério Cruz; SANTOS, Anderson David Gomes dos. Processos midiáticos do esporte: do futebol na mídia para um futebol midiaticizado. UNISINOS. **Rev. Comunicação, mídia e consumo**. v. 9 n. 26 (2012): Comunicação e Subjetividade. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/350>. Acesso: 06/11/2024.

CALLAI, Ana Nathalia Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, v. 17, p. e019022-e019022, 2019.

CALLE, Olga; ANTÚNEZ, Antonio; IBÁÑEZ Sérgio José; FEU, Sebastián. Conceptualización contemporánea de los juegos y deportes alternativos. In: REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José **Pedagogia do esporte**: Ensino, vivência e aprendizagem do esporte na Educação Física Escolar. 1. ed. Cáceres/MT: UNEMAT, 2022. v. 1, cap. 1, p. 15-27. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/Acervo_OBRA_PEDAGOGIA_DO_ESPORTE.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.

CISNE, Mabel Dantas Noronha; FERNANDES, Maria Petrília Rocha; FERREIRA, Gabriel Campelo; FERREIRA, Heraldo Simões; BORGES, Leandro Nascimento; JUNIOR, Francisco Silva Barroso; CAVALCANTE, Jean Silva. O Zaccarobol nas aulas de educação física escolar: uma experiência com alunos do ensino fundamental. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e394111638259-e394111638259, 2022.

CLEMENTE, Filipe Manuel. Uma visão integrada do modelo teaching games for understanding: adequando os estilos de ensino e questionamento à realidade da Educação Física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 36, n. 2, p. 587-601, 2014.

CORRÊA, Mariana Mendes Luiz; FREITAS, Tatiane Cristina Rodrigues; DA SIOMARA SILVA, Aparecida. O ensino dos esportes de raquete no ambiente escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, p. 309-316, 2019.

COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva; MONTENEGRO, Gustavo Maneschy; OLIVEIRA, Hêule Nilton Santos de. Esportes não convencionais brasileiros: a realidade de uma escola pública em Macapá-AP. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 4, p. e3860-e3860, 2024.

COSTA, Alisson Vieira; Silva, Jhennifer Barbosa da; MONTENEGRO, Gustavo Maneschy; BOSQUE, Ronédia Monteiro. Manbol como esporte não convencional nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Ibero-American Journal of Health Science Research**, v. 3, n. 1, p. 42-49, 2023.

COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva. Esportes do Norte: Repensando novas formas de jogar através do Mirimbol e Contrataque. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, p. e13413345449-e13413345449, 2024.

COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva. O ensino dos esportes não convencionais na escola sob uma perspectiva docente: um estudo de caso. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e21212642298-e21212642298, 2023.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; MESQUITA, Isabel; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de; PASSOS, Patricia Carolina Borsato; VIEIRA, Lenamar Fiorese. O esporte na Educação Física escolar: um conteúdo com potencial emancipador. **Movimento**, v. 24, n. 4, p. 1077-1096, 2018.

DA CUNHA, Marcelo Matos A importância dos Esportes Alternativos para as aulas de Educação Física. **e-Mosaicos**, v. 9, n. 22, p. 299-310, 2020.

DA SILVA, Junior Vagner Pereira; SOUZA, Laura Cecília Leite de; CALADO, Katiane Telma Oliveira Lourenço; SILVA, Cláudio Benites da; REVERDITO, Riller Silva. Família dos jogos esportivos com raquetes: metodologia e procedimentos pedagógicos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n. 4, p. 117-127, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina. A avaliação da educação física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física**, São Paulo, v. 1, p. 34-50, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

DE GODOY, João Francisco Rodrigues Quimbol, um esporte para todos: de Piracicaba/SP para o mundo. In: BENTO, Jorge Olímpio; MOREIRA, Wagner Wey; BOTELHO, Rafael Guimarães; SARANGA, Silvio Pedro José. Desporto e Educação Física: identidade e missão. **Casa da Educação Física-Maputo: Educar**, 2021.

Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/libro/853315.pdf>. Acesso em: 20 Out. 2024.

DE JESUS, Leonardo Leite; DE JESUS, Lídia Batista Leite. Manbol como iniciação e prática esportiva. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 17, p. 64-76, 2022.

DE OLIVEIRA, Amanda Martins Gonçalves; DE OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva. Jogo: recurso pedagógico de socialização no cotidiano escolar? In: **Congresso de Educação Física de Volta Redonda**. 2013.

DOS SANTOS JUNIOR, Nei Jorge. Relações entre esporte e mídia no Brasil. **Caderno de Educação Física e Esporte**, p. 75-83, 2011.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, p. 181-191, 2000.

FARIAS, Alison Nascimento; MARTINS, Raphael Moreira; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. As dimensões de conhecimento na base nacional comum curricular: reflexões para a educação física escolar. **Corpoconsciência**, p. e16028-e16028, 2023.

FERMINO, Pamela Helena Diniz; FERMINO, Rodolfo dos Santos. A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede pública de ensino do estado de São Paulo. In: **Anais - VII Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física**. USP. Jul/2018.

FIGUEIRÊDO, Paulinelle de Araújo; COSTA, Mackson Luiz Fernandes da. Construção dos equipamentos para os esportes com raquetes: um produto educacional para auxiliar na prática pedagógica. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 28, p. e17885, 2024. DOI: [10.51283/rc.28.e17885](https://doi.org/10.51283/rc.28.e17885). Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/17885>. Acesso em: 14 jun. 2025.

FRIEDERICH, Bruce; CASTRO, Henrique de Oliveira; LEONARDI, Thiago José; ROTHER, Rodrigo Lara; COSTA, Gustavo de Conti Teixeira; LAPORTA, Lorenzo Iop. Utilização dos jogos reduzidos como estratégia de ensino do voleibol na escola. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 27, n. 291, p. 169-181, 2022.

FÚ, Ho Shin. O ensino do sorvebol nas aulas de Educação Física em tempos de pandemia1 The teaching of sorvebol in Physical Education classes in times of pandemic. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 121206-121220, 2021.

FURTADO, Renan Santos; GORDO, Margarida do Espírito Santo Cunha; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. O lugar do esporte na Base Nacional Comum Curricular. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 14, n. 40, p. 578-598, 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 22 abr. 2024.

GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. **Conexões**, v. 15, n. 4, p. 505-521, 2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Edelbra Editora Ltda, 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Esportes de rede com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton-peteca-tênis de campo-tênis de mesa-voleibol-atletismo. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/298353652_Esportes_de_rede_com_rede_divisoria_ou_muroparede_de_rebote_badminton_peteca_tenis_de_campo_tenis_de_mesa_voleibol_atletismo. Acesso: 14 de jul. 2023.

HOOPER, Professor. **Didaticamente Mirimbol** [vídeo]. YouTube, 15 mar. 2019. 14min32s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YYDYTfHeevQ>. Acesso em: 14 jun. 2024.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a Educação Física escolar. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 19, n. 2, p. 90-100, 2011.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; GINCIENE, Guy. O ensino dos esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote: Análise e proposta a partir da BNCC. In: REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: Ensino, vivência e aprendizagem do esporte na Educação Física Escolar**. 1. ed. Cáceres/MT: UNEMAT, 2022. v. 1, cap. 1, p. 15-27. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/Acervo_OBRA_PEDAGOGIA_DO_ESPORTE.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.

LACERDA, José Luiz. **Fundamentos para a autoavaliação como "experiência de si" na prática pedagógica da Educação Física escolar**. 2001. 214 f. Dissertação (Mestre em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2001.

MAGALHÃES, Dayanna do Carmo de Abreu; **O ensino dos esportes de rede com implementos nas aulas de Educação Física: do jogo possível ao protagonismo discente**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física), Ufscar, São Carlos 2023, Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/17998/Disserta%c3%a7%c3%a3o-Dayanna%20do%20Carmo%20de%20Abreu.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MENDES, CLÁUDIO; CARNEIRO, LIDIANA. História e Regras do Sorvebol. **Federação Internacional de Sorvebol (FIS)**. Belo Horizonte, 2021.

MOLINA, Flaviana Fellegger; FREIRE, Elisabete dos Santos; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. A construção da autonomia nas aulas de educação física: aplicação e

avaliação de uma proposta pedagógica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, 2015. DOI: 10.5216/rpp. v18i3.35199. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/35199>. Acesso em: 17 abr. 2024.

MOREIRA, Caroline Herzer; MACIEL, Larissa Fernanda Porto; NASCIMENTO, Raquel Krapp do; FOLLE, Alexandra. Motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão. **Corpoconsciência**, p. 67-79, 2017.

NISTA-PICCOLO, Vilma; TOLEDO, Eliana de. (Org). **Abordagens Pedagógicas do Esporte**: Modalidades Convencionais e não- Convencionais. Papirus: Campinas, 2014.

OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães de. (Entre)linhas de uma pesquisa: o diário de campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (Auto)biográfica. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**. 2014, v. 2, n. 4. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/1059> Acesso em 09 Mai 2024.

PAES, Roberto Rodrigues. Esporte na Educação Física escolar: tornando o jogo possível. In: REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte**: Ensino, vivência e aprendizagem do esporte na Educação Física Escolar. 1. ed. Cáceres/MT: UNEMAT, 2022. v. 1, cap. 1, p. 15-27. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/Acervo_OBRA_PEDAGOGIA_DO_ESPORTE.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.

PRANDINA, Marilene Zandonade; DOS SANTOS, Maria de Lourdes. A Educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva, Foz do Iguaçu, 2023.

RANGEL BETTI, Irene Conceição. Esporte na Escola: Mas é só isso professor? **Motriz**, Rio claro, v.1, n.1, p.25-31, 1995a Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/959>. Acesso em: 26 set. 2023.

RECHIA, Simone; MACHADO, Gabriela Cardoso; TSCHOKE, Aline; SANTANA; Daniela Tschoke Esportivização de um jogo: Algumas considerações sobre o Futsac. **Kinesis**, v. 34, p. 37-50, 2016.

ROCHA, Tarcilio, **ESPORTES DE REDE – Manbol**. [vídeo]. 7min48s.YouTube. 31 Jul. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g_NY-FiuH7w. Acesso em: 10 jun. 2024.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz Revista de Educação Física**, p. 167-178, 2005.

SANTOS, Amanda Yasmin Barbosa; DE SANTANA, Walisson Barbosa; DA SILVA MAIA, Francisco Eraldo. Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

SEDORKO, Clóvis Marcelo; FINCK, Silvia Christina Madrid. Sentidos e significados do esporte no contexto da Educação Física escolar. **Journal of Physical Education**, v. 27, 2017.

SILVA OLIVEIRA, Maria Polyana. TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: os brinquedos de sucatas como possibilidade de ensino. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, n. 1, 2019.

SILVA, Lucas de Freitas da; VERONEZ, Luiz Fernando Camargo. Obstáculos para o desenvolvimento de esportes alternativos na opinião de professores da cidade de Pelotas, RS. **EFDeportes.com, Revista Digital**, p. 1-4, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Cortez editora, 2022.

TOMITA, Andrea Setsjuko Fortuna.; CANAN, Felipe. A utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escolar. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 13–25, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8103>. Acesso em: 23 mar. 2024.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1 ed.-São Paulo: Atlas, 1987.

VAN AMSTEL, Narayana Astra; CUNHA NETO, Luiz Guilherme da; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. A criação de um esporte brasileiro: o Futsac e sua articulação com o campo político. **Journal of Physical Education**, v. 32, p. e3207, 2021.

VAN AMSTEL, Narayana Astra; BUENO, Igor Alexandre Silva; JÚNIOR, Wanderley Marchi. Políticas públicas e gestão de novos esportes no Brasil: o caso do futsac. **Corpoconsciência**, p. 168-187, 2021.

VANCINI, Rodrigo Luiz; CASTARDELI, Edson Castardeli; SARRO, Karine Jacon; FACHINA, Rafael Júlio Freitas Guina; ANDRADE, Marília Santos; LIRA, Claudio André Barbosa. A pedagogia do ensino das modalidades esportivas coletivas e individuais: um ensaio teórico. **Conexões**, v. 13, n. 4, p. 137-154, 2015.

VIEIRA, Jefferson Augusto Trindade; COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva. A inserção de esportes não convencionais na iniciação esportiva: um relato de experiência. **Ibero-American Journal of Health Science Research**, v. 3, n. 1, p. 72-78, 2023.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

Aprovado na
CONEP em 04/08/2000

TERMO DE ASSENTIMENTO – TA (Crianças ≥ 07 anos de idade)

Título do Projeto: As modalidades esportivas não tradicionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.

Pesquisadores para contato: Arestides Pereira da Silva Júnior. (45) 99620703
Marcos Vinicius Fontana Dias (45) 998185694.

Endereço de contato (Institucional): R. Pernambuco, 1777 - Centro, Mal. Cândido Rondon - PR, 85960-000

Convidamos você a participar de nossa pesquisa que tem o objetivo de apresentar uma proposta de ensino de modalidades esportivas não tradicionais a partir dos esportes de rede/quadra dividida nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para isso você terá de participar de uma sequência de aulas, que será organizada na Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva, durante suas aulas de Educação Física, onde serão vivenciadas as práticas das referidas aulas.

Para participar deste estudo, o seu responsável legal deverá autorizar a sua participação mediante a assinatura de um Termo de Consentimento. A não autorização do seu responsável legal invalidará este Termo de Assentimento e você não poderá participar do estudo.

Durante as aulas e execução do estudo os pesquisadores se comprometem a agir no sentido que o grau de exposição, desconforto ou constrangimentos seja mínimo ou inexistente, semelhante a uma aula cotidiana. O pesquisador irá coletar dados a partir da observação das práticas e irá registrar em seu diário de campo todos os acontecimentos e comunicações ocorridas durante a sequência de aulas.

Para questionamentos, dúvidas ou relatos de acontecimentos os pesquisadores poderão ser contatados a qualquer momento pelo telefone.

Declaro estar ciente do exposto e **desejo participar do projeto: As modalidades esportivas não tradicionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.**

Nome do participante:

Assinatura:

Eu, **Marcos Vinicius Fontana Dias**, declaro que forneci todas as informações do projeto ao participante e/ou responsável.

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de 2024.

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP



Aprovado na
CONEP em 04/08/2000

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Título do Projeto: As modalidades esportivas não tradicionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.

Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – “CAAE” Nº

Pesquisadores para contato: Arestides Pereira da Silva Júnior. (45) 99620703

Marcos Vinicius Fontana Dias (45) 998185694

Endereço de contato (Institucional): R. Pernambuco, 1777 - Centro, Mal. Cândido Rondon - PR, 85960-000

Convidamos *o(a) seu filho(a)* a participar da pesquisa intitulada “As modalidades esportivas não tradicionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.” que tem por objetivo apresentar uma proposta de intervenção pedagógica de ensino de modalidades esportivas não tradicionais a partir dos esportes de rede/quadra dividida nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa tem o propósito analisar quais serão os efeitos de uma proposta de ensino de modalidades esportivas não tradicionais partindo de experiências de esportes de rede/quadra dividida, e assim identificar as dificuldades e potencialidades de efetivação da referida proposta, proporcionando um ambiente com maior segurança e melhora de aprendizagem dos discentes. Onde *o(a) seu(sua) filho(a)* será submetido(a) a realização de aulas de Educação Física com a temática de “modalidades esportivas não tradicionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida”, as aulas serão registradas em um diário de campo com relatos do professor sobre os principais acontecimentos durante a aula.

Para isso *o(a) aluno(a)* participará de uma sequência de aulas de esportes de rede/quadra dividida que será organizado na Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva, onde terá vivências e experiências de práticas de modalidades não tradicionais, assim como o preenchimento de um questionário antes e após a intervenção pedagógica.

Os pesquisadores se comprometem a agir no sentido que o grau de exposição, desconforto ou constrangimentos seja mínimo ou inexistente, semelhante a uma aula cotidiana. Salientamos que o método de coleta de dados se constituirá predominantemente a partir do preenchimento de questionários e da observação dos pesquisadores e diálogos sobre as atitudes e comportamentos que poderão surgir durante as vivências.

Se ocorrer algum transtorno, decorrente da participação *do(a) aluno(a)* em qualquer etapa desta pesquisa, nós pesquisadores, providenciaremos acompanhamento e a assistência imediata,

integral e gratuita. Havendo a ocorrência de danos, previstos ou não, mas decorrentes da participação nesta pesquisa, caberá a você, na forma da Lei, o direito de solicitar a respectiva indenização.

Também será possível a qualquer momento desistir de participar da pesquisa sem qualquer prejuízo. Para que isso ocorra, basta informar, por qualquer modo que lhe seja possível, que o(a) *aluno(a)* deseja deixar de participar do estudo e qualquer informação que tenha prestado será retirada do conjunto dos dados que serão utilizados na avaliação dos resultados.

Você não receberá e não pagará nenhum valor para participar deste estudo, no entanto, terá direito ao ressarcimento de despesas decorrentes de sua participação.

Nós pesquisadores garantimos a privacidade e o sigilo de sua participação em todas as etapas da pesquisa e de futura publicação dos resultados. O nome *do(a) aluno(a)*, endereço, voz e imagem nunca serão associados aos resultados desta pesquisa, exceto quando você desejar. Nesse caso, você deverá assinar um segundo termo, específico para essa autorização e que deverá ser apresentado separadamente deste.

As informações que o(a) *aluno(a)* fornecerem serão utilizadas exclusivamente nesta pesquisa. Caso as informações fornecidas e obtidas com este consentimento sejam consideradas úteis para outros estudos, você será procurado para autorizar novamente o uso.

Este documento que você vai assinar contém frente e verso. Você deve vistar (rubricar) a página de frente e no verso você assinará com a mesma assinatura registrada no cartório (caso tenha). Este documento está sendo apresentado a você em duas vias, sendo que uma via é sua. Sugerimos que guarde a sua via de modo seguro.

Caso você precise informar algum fato ou decorrente da sua participação na pesquisa e se sentir desconfortável em procurar o pesquisador, você poderá procurar pessoalmente o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE (CEP), de segunda a sexta-feira, no horário de 08h00 as 15h30min, na Reitoria da UNIOESTE, sala do Comitê de Ética, PRPPG, situado na rua Universitária, 1619 – Bairro Universitário, Cascavel – PR. Caso prefira, você pode entrar em contato via Internet pelo e-mail: cep.prppg@unioeste.br ou pelo telefone do CEP que é (45) 3220-3092.

Declaro estar ciente e suficientemente esclarecido sobre os fatos informados neste documento.

Nome do responsável:

Assinatura:

Eu, **Marcos Vinicius Fontana Dias**, declaro que forneci todas as informações sobre este projeto de pesquisa ao participante (e/ou responsável).

Assinatura do pesquisador:

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de 2024.

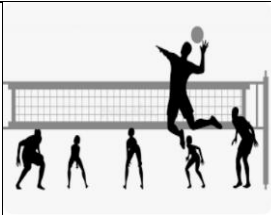
Apêndice C – Avaliação Diagnóstica Inicial

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ROSÁLIA DE AMORIM SILVA.

AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Nome do Aluno: _____ Turma: _____

- 1) As imagens abaixo se referem a esportes de rede/quadra dividida:

			
BADMINTON	VOLEIBOL	TENIS DE MESA	TENIS DE CAMPO

- 2) Você conhece algum desses esportes?

() SIM



() NÃO



- 2) Pinte os retângulos da modalidade que você conhece ou já praticou na escola:

Voleibol	Tenis de campo	Sorvebol	Futsac
Badminton	Vôlei de praia	Quimbol	Peteca
Tenis de mesa	Zbol	Mirimbol	Manbol.

- 3) Escreva sobre o que entende por esportes de rede/quadra dividida e diga se você já praticou algum deles na escola.

- 4) Faça um desenho no verso da folha explicando sobre o que entende por esportes de rede/quadra dividida.

Apêndice D– Avaliação diagnóstica final.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ROSÁLIA DE AMORIM SILVA.

AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. -

PROFESSOR PESQUISADOR: MARCOS VINICIUS FONTANA DIAS

Nome do Aluno: _____ Turma: _____

- 1) Como são praticados os esportes de rede?

- 2) Analise as fotos e vídeos repassados pelo professor das modalidades esportivas praticadas em aula e assinale 02 modalidades das que mais gostou.

Zbol 	SORVEBOL 
MIRIMBOL 	FUTSAC 
QUIMBOL 	MANBOL 

- 3) A prática dessas modalidades foi de fácil realização?

SIM ()

NÃO ()

EM ALGUNS MOMENTOS ()



- 4) Pinte o quanto gostou das modalidades de esportes de Rede/Quadra dividida ou parede de rebote que foram conhecidas nas últimas aulas pela turma:

NÃO GOSTEI	GOSTEI UM POUCO	GOSTEI MUITO	TOTALMENTE SATISFEITO
------------	--------------------	-----------------	--------------------------

- 5) De 1 a 10, qual foi a sua própria nota de participação nas atividades propostas?

0	1	2	3	4	5	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

- 6) Em um outro momento, gostaria de realizá-las novamente?

() SIM



() NÃO



- 7) DEIXE ALGUM COMENTÁRIO, ELOGIO OU SUGESTÃO:

- 8) EM UMA FOLHA A PARTE DESENHE A MODALIDADE QUE MAIS GOSTOU.

Apêndice E: Planos De Aula

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL – PROEF	
PLANO DE AULA		Nº:01
Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias.		
Local da aplicação: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.		
Ano/Turma: 5º ano B.		
Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior.		
Unidade temática: Esportes		
Objeto de aprendizagem: Esportes de rede. (Aula teórica)		
Habilidades (BNCC): (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).		
Objetivos: - Analisar o conhecimento prévio dos alunos, através da aplicação da avaliação diagnóstica; - Verificar quais as expectativas dos alunos relacionados a referida unidade didática a ser trabalhada.		
Recursos: Sala de aula, Retroprojektor, Canetas, Avaliação diagnóstica (Apêndice 01) impressa, notebook, e caixinha de som.		
PROCEDIMENTOS DE ENSINO: PARTE INICIAL: Realizar uma roda de conversa com os alunos em sala, iniciando com o registro de chamada online e o acolhimento aos discentes. -Apresentar o questionário aos alunos, descrevendo o que se espera com os resultados do questionário, e que as respostas realizadas por eles irão contribuir diretamente com a pesquisa. DESENVOLVIMENTO: Neste momento os alunos receberão os questionários do		

Apêndice A em folha A4 para serem respondidos individualmente, onde o referido questionário estará impresso para realizarem os apontamentos iniciais.

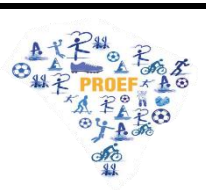
PARTE FINAL: Ao final será realizada uma conversa para feedback, dando feedbacks motivadores quanto ao retorno dos alunos na atividade, explicando a importância deste instrumento ser realizado.

REFERÊNCIAS:

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento**: 2. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo. 2017.

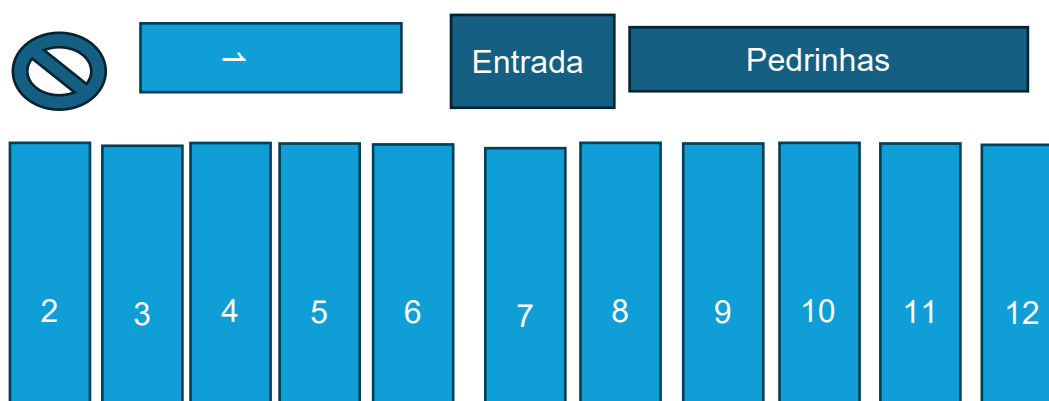
PINTO, B.D.S.; **Esportes de rede/quadra dividida nas aulas de Educação Física**: as possibilidades pedagógicas por meio de jogos reduzidos no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física), UFMT, Cuiabá 2023, Disponível em:

<https://cms.ufmt.br/files/galleries/210/Bf55683fd9bd6a0ace96a1e9df8100c98d5539d08.PDF>. Acesso em: 20 mai 2024.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL – PROEF	
PLANO DE AULA		Nº:02
Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias		
Local da aplicação: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.		
Ano/Turma: 5º ano B		
Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior		
Unidade temática: Esportes		
Objeto de aprendizagem: Esportes de rede.		Modalidade: Sorvebol.
Habilidades (BNCC) - (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).		
Objetivos: - Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional sorvebol; - Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos;		
Materiais: -14 Bolas de iniciação - Rede adaptada (Corda ou elástico grosso)		
PROCEDIMENTOS DE ENSINO:		
RODA INICIAL: Conversa inicial orientando o que se espera dos alunos nesta aula e como será a organização da aula para a realização dos jogos.		
1ºMOMENTO: JOGO DE SORVEBOL COM BOLINHAS DE TÊNIS: Com a organização dos jogos reduzidos, os alunos estarão sob a posse de um mini cone e uma bolinha de tênis ou de frescobol, neste momento os alunos irão lançar a bolinha por cima da rede com a mão para que o outro aluno apenas encaixe a bolinha sem deixá-la cair no chão, marcando pontos se o outro colega não conseguir encaixar a bolinha ou ponto do outro aluno se caso da bolinha saia dos limites da quadra.		

Obs: Essa ação de lançar a bolinha com a mão é devido a não ser possível lançar a bolinha com o cone pois a bolinha gruda dentro do cone ou não é possível de ser lançada.

Com isso será realizada a organização conforme a ilustração abaixo de 12 campos de jogo utilizando o modelo de jogos reduzidos.



2ºMOMENTO: JOGO DE SORVEBOL: O jogo de sorvebol se desenvolve através de uma bola encaixada em um mini cone, que simula uma casquinha de sorvete, a partir dessa característica, o objetivo do jogo é mandar a bola por cima da rede dificultando a recepção do adversário fazendo com que a bola caia dentro dos limites do campo.

Partindo da ideia de iniciar com o jogo de sorvebol, serão organizadas várias quadras reduzidas para que realizem o jogo de sorvebol individual, lembrando que cada aluno irá ter a posse de um mini cone e uma bola por dupla para realizarem os jogos, onde todos os alunos irão realizar os jogos ao mesmo tempo.

Com isso será realizada a seguinte organização de 12 campos de jogo utilizando o modelo de jogos reduzidos conforme a imagem abaixo.

VARIAÇÃO: Para um contato maior dos alunos com a bola e com os movimentos do jogo pode ser sugerido aos alunos as 03 recepções antes de passar ao outro lado, desta forma todos terão um contato maior com a bola e irá trabalhar um pouco da coletividade entre os alunos.

PARTE FINAL: Voltando a calma para realizar a **Roda de Conversa** e realizar as seguintes questões reflexivas com os alunos:

1-A proposta foi de fácil aplicação?

2-Jogariam novamente?

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: 2. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo**. 2017.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL – PROEF**

PLANO DE AULA Nº 03

Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias

Local da aplicação: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.

Ano/Turma: 5º ano B

Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior

Unidade temática: Esportes

Objeto de aprendizagem: Esportes de rede. **Modalidade:** Sorvebol.

Habilidades (BNCC) –

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias

Ano/Turma: 5º ano B

Objetivos: -Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional sorvebol;
- Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos;

Materiais: -14 Bolas de iniciação - Rede adaptada (Corda ou elástico grosso)

PROCEDIMENTOS DE ENSINO:

PARTE INICIAL: Conversa inicial orientando o que se espera dos alunos nesta aula e como será a organização da aula para a realização dos jogos, onde nesta aula será organizado um jogo mais coletivo, objetivando a necessidade de trabalharem em equipe e coletividade entre os alunos.

2º MOMENTO: JOGO DE SORVEBOL EM DUPLAS: Com a mesma proposta da atividade anterior, porém neste momento serão unidas 02 quadras do jogo anterior para o jogo em duplas

3º MOMENTO: VIVENCIANDO O JOGO DE SORVEBOL EM QUARTETOS/SEXTETOS:

O número de jogadores por equipes será estipulado conforme o espaço disponível na escola. Neste momento para vivenciarem o jogo coletivo podem ser organizados dois ou três campos.

ATIVIDADES EXTRAS: As atividades extras servirão de suporte em escolas que não obtém um espaço físico apropriado para se montar 02 ou 03 campos, desta maneira os alunos poderão vivenciar outras práticas simultâneas, assim o professor irá estipular um tempo para que troquem a prática dos grupos e todos vivenciem também do jogo coletivo com a rede.

ALERTA SORVEBOL: Os alunos que estarão esperando estarão sob posse de um cone e uma bola de basquete que deverão ficar quicando a bola, um dos jogadores estará com a bola utilizada para o sorvebol em cima do cone, este irá lançar a bola para cima o mais alto que conseguir e citar o nome de algum colega, este colega com o nome citado deverá tentar encaixar a bola sem deixar cair (Caso esteja difícil, será sugerido aos alunos que eles permitam um quique da bola ao chão antes de encaixar em seu cone).

SORVEBOL ALFABETO: Em círculo, a cada lançamento da bola para algum colega o grupo deverá ir ditando o alfabeto, quando a bola cair, a criança que não encaixar deverá dizer um nome, uma palavra ou algo que foi combinado com a palavra que parou.

PARTE FINAL: Volta a calma com a roda de conversa com os alunos alinhados em semicírculos, será realizada uma conversa afim de entender quais os desafios encontrados no jogo em quartetos/sextetos. Com algumas perguntas como: Qual estilo mais gostaram? Individual, duplas ou sextetos? Houve cooperação para uma boa participação de todos?

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento**: 2. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo. 2017.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL – PROEF
PLANO DE AULA	
Nº:04	
Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias	
Local da aplicação: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
Ano/Turma: 5º ano B	
Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior.	
Unidade temática: Esportes	Modalidade: Futsac
Habilidade (BNCC): (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	
Objetivos: - Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade de Futsac; - Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos;	
Materiais: 13 Bolas de iniciação ou conhecidas como “dente de leite”.	
PROCEDIMENTOS DE ENSINO: PARTE INICIAL: Conversa inicial provocando nos alunos o encantamento da modalidade, mostrando que a ideia é utilizar a vivência da modalidade de Futsac, porém que existem outras modalidades como o Pinfuvote (que é criado na Espanha e não no Brasil) que possui uma característica muito próxima a essa modalidade que será trabalhada. Com isso serão visualizados, dois vídeos para aguçar a curiosidade e um conhecimento prévio da modalidade. https://www.youtube.com/watch?v=ZuJMO9ksDH8&pp=ygUGZnV0c2Fj https://www.youtube.com/watch?v=JdeFjToRr9I&pp=ygUJcGluZnV2b3Rl 1ºMOMENTO: Utilizando-se da proposta de jogos reduzidos já vivenciada anteriormente pelos alunos na outra modalidade, neste momento será trabalhada a autonomia e protagonismo comunitário dos alunos, pois serão desafiados a criarem	

seus próprios campos de jogos com os seguintes materiais: Cones, Giz, Bastões e Cordas.

2º MOMENTO: Após a construção dos campos de jogos, os alunos irão vivenciar do jogo individual, realizando jogos com a seguinte progressão.

1º Jogo: Utilizando apenas as mãos.

2º Jogo: Utilizando as mãos e a cabeça.

3º Jogo: Utilizando apenas os pés.

4º Jogo: Utilizando mãos, pés e cabeça.

OBS: Para o jogo será utilizado o modelo de ensino de González; Darido e Oliveira (2017) que faz a orientação didática de ter um aluno em cada jogo para ter uma função de juiz/técnico dos jogos, essa organização auxilia em um melhor andamento do jogo, maior engajamento dos discentes e em propiciar que todos estejam participando ativamente da proposta.

PARTE FINAL: Volta á calma com roda de conversa: Será perguntado aos alunos se gostaram da proposta, se sentiram dificuldades e ressaltado a eles que na próxima aula será realizado um jogo coletivo em equipes e algumas tarefas para se trabalhar um pouco dos fundamentos.

Perguntas norteadoras: Como foi o jogo em duplas?

Qual parte foi a de maior dificuldade?

Gostariam de realizar o jogo em outro momento?

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: 2.** Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo. 2017.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL – PROEF
PLANO DE AULA	
Nº:05	
Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias	
Local da aplicação: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
Ano/Turma: 5º ano B	
Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior.	
Unidade temática: Esportes	
Modalidade: Futsac	
Habilidade (BNCC): (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	
Objetivos: - Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional Futsac; - Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos;	
Materiais: 10 Bolas de iniciação -Rede de voleibol e Rede adaptada (Corda ou elástico grosso)	
Procedimentos de ensino: PARTE INICIAL: Conversa inicial explicando que neste momento será efetivado um jogo em duplas e um coletivo utilizando quartetos e sextetos onde a coletividade e trabalho em grupo será essencial para o andamento do jogo. 1ºMOMENTO:JOGOS REDUZIDOS EM DUPLAS: Neste momento será efetivado um jogo em duplas, utilizando-se dos jogos reduzidos, lembrando aos alunos que neste momento pode ser utilizado todas as partes do jogo e podem ser feitos 03 toques com cada toque permitindo um quique ao chão antes de ser passada ao outro lado. 2º MOMENTO: Durante o jogo, lembrar aos alunos que a cada toque na bola, ela pode dar um quique ao chão e somente três jogadores podem tocar na bola antes de passar ao outro lado, tornando um jogo de fácil compreensão e sem exigência de nível técnico. Na efetivação do jogo entre duas equipes, a terceira equipe que irá ficar esperando o jogo irá fazer uma atividade em círculo:	

ATIVIDADES EXTRAS:

PINFUVOTE CÍRCULO: A equipe de próximo irá se organizar em círculo, e fazer os passes entre si, podendo quicar uma bola sempre depois de um toque, neste momento a equipe irá contar quantos toques irão conseguir realizar em sequência, tentando sempre superar o número que conseguirem.

DESAFIO NO ARCO: Os alunos divididos em duplas, onde uma mão irá segurar um arco e a outra mão terá a tarefa de rebater a bola, a bola deverá passar por dentro do arco quicar uma vez no chão antes desse toque palmar, ou seja, será uma atividade de cooperação em dupla.

CÍRCULO CHÃO: Cada dupla irá desenhar um círculo ao chão, onde se efetivará um jogo em que os alunos terão o objetivo de rebater a bola para que ela quique ao chão com toques alternados entre as duplas. Se for de uma dificuldade maior aos alunos, pode ser liberado três toques com cada toque sendo permitido um quique da bola ao chão para o jogo se tornar com maiores possibilidades.

VARIAÇÃO: Organizar duplas para jogar no arco, efetivando três toques na bola.

TOQUES ENUMERADOS: Com os alunos enumerados e em círculo, os alunos deverão realizar os toques com a palma da mão podendo quicar uma vez ao chão, sendo que o próximo aluno a rebater será sempre o próximo da sequência de números que cada um ganhou, para facilitar podem ser escritos os números no braço do aluno, ao chão ou até mesmo com coletes enumerados.

PARTE FINAL: Roda de conversa para saber a participação e engajamento dos alunos com algumas Perguntas norteadoras: Todos conseguiram vivenciar os movimentos desta modalidade? Gostaram deste estilo de jogo? Qual parte foi a mais difícil?

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido

Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: 2.** Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo. 2017.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL – PROEF
PLANO DE AULA	
Nº:06	
Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias	
Local da aplicação: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
Ano/Turma: 5º ano B	
Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior.	
Unidade temática: Esportes	
Objeto de aprendizagem: Esportes de rede. – Modalidade: FUTSAC (Futmesa)	
Habilidade (BNCC): (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	
Objetivos: - Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional Futsac; - Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos; -Propor aos alunos o desenvolvimento do protagonismo comunitário;	
Materiais: Bolas de iniciação leves.	
Procedimentos de ensino: PARTE INICIAL: Conversar com os alunos lembrando os detalhes da aula anterior, onde será explicado que na aula de hoje os alunos irão realizar o jogo formal, com as regras muito parecidas com a da modalidade que foi vivenciada na aula anterior, no entanto esta aula é uma aula alternativa para o dia de chuva e também poderá se efetivar com outros implementos como a raquete de frescobol. 2ºMOMENTO: ADAPTANDO JOGOS NA MESA: Em um primeiro momento, os alunos irão adaptar redes nas mesas grandes, para realizarem o jogo de Futsac utilizando a mesa. 3º MOMENTO: Jogos 1 x 1 – Neste momento os alunos irão realizar um jogo com as bolinhas mais leves, podendo utilizar as mãos, os pés ou a cabeça, onde a bola poderá quicar 01 vez antes que o jogador mande a bola ao outro lado.	

4º MOMENTO: Jogos 2 x 2: Neste momento os alunos irão realizar um jogo com as bolinhas mais leves, podendo utilizar as mãos, os pés ou a cabeça, onde a bola poderá quicar 01 vez antes que o jogador mande a bola ao outro lado, neste momento os alunos estarão em duplas, podendo dar 03 toques antes de mandar ao outro lado da mesa.

VARIAÇÃO: Jogos 2 x 2 (COM RAQUETES): Neste momento os alunos irão realizar um jogo com as bolinhas mais leves, utilizando as raquetes onde a bola poderá quicar 01 vez antes que o jogador mande a bola ao outro lado, neste momento os alunos estarão em duplas, podendo dar 03 toques antes de mandar ao outro lado da mesa.

PARTE FINAL: Realizar uma roda de conversa para questionar as seguintes questões:

Foi possível adaptar esta aula?

Houve jogo?

Foi difícil?

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: 2**. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo. 2017..



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL – PROEF**

PLANO DE AULA Nº:07

Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias

Local da aplicação: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.

Ano/Turma: 5º ano B

Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior.

Unidade temática: Esportes

Objeto de aprendizagem: Esportes de rede. – **Modalidade:** MANBOL

Habilidade (BNCC):(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

Objetivos:-Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional Manbol;
- Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos;

Materiais: Bolas de Manbol confeccionadas / Rede de voleibol.

RODA DE CONVERSA INICIAL: Neste momento será explicado aos alunos sobre a organização da aula relatando que neste momento será utilizado apenas um implemento e posteriormente em outra aula o jogo se evidenciará com a utilização de dois implementos simultâneos.

1º MOMENTO: Em sala, será exposto aos alunos o implemento que foi confeccionado pelo professor e contextualizado de uma forma rápida a evolução do implemento que anteriormente era uma manga na qual iria influenciar no nome da modalidade.

2º MOMENTO: JOGOS REDUZIDOS 1 X 1 - Os alunos irão vivenciar o jogo apenas com 01 implemento, evidenciando que os alunos não poderão permanecer com o implemento por mais de 5 segundos e salientar aos alunos que devem procurar os espaços vazios no campo adversário.

3º MOMENTO: JOGOS REDUZIDOS 2 X 2 – Neste momento os alunos serão organizados em duplas, onde da mesma forma da atividade anterior, irão trabalhar somente com 01 implemento para se adaptarem aos espaços de jogo.

PARTE FINAL: Conversar com os alunos, evidenciando e questionando se seria muito difícil se ao invés de utilizarem 01 implemento utilizarem 02 implementos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: 2. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo**. 2017.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL – PROEF
PLANO DE AULA	
Nº:08	
Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias	
Local da aplicação: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
Ano/turma: 5º ano B	
Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior	
Unidade temática: Esportes	
Objeto de aprendizagem: Esportes de rede. – Modalidade: MANBOL	
Habilidade (BNCC): (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	
Objetivos: -Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional Manbol; - Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos;	
Materiais: Bolas de Manbol confeccionada na hora atividade pelo professor.	
PROCEDIMENTOS DE ENSINO: PARTE INICIAL: Em uma conversa inicial será realizado uma explicação prévia da efetivação do jogo, que consistem em mandar a bola oval (Manbol) para o lado adversário por cima da rede, sendo a única modalidade a se jogar com dois implementos, e assim será explanado aos alunos algumas regras iniciais da vivência que será realizada em aula. OBS: Para a efetivação desta prática foi necessário construir os implementos conforme o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=g_NY-FiuH7w&t=345s que se utilizou: Garrafinhas pet de 200 ml, Folhas de rascunho, Folhas coloridas e Fitas. 1º MOMENTO: JOGOS REDUZIDOS 3x3 com 02 implementos: Para facilitar o andamento do jogo, neste momento será explicado aos alunos que irão iniciar em trios para facilitar o andamento do jogo com 02 implementos, e assim será combinado com	

os alunos que cada aluno não poderá ter a posse de dois implementos durante o jogo, e se caso 01 deles cair ou efetivar algum ponto.

2º MOMENTO: JOGOS REDUZIDOS 2x2 com 02 implementos: Neste momento serão utilizados 02 implementos, porém o jogo será efetivado em duplas, com as mesmas regras do jogo anterior, sempre que um implemento cair, continua até que outro caia ou se efetive algum ponto.

PARTE FINAL: Será realizada uma conversa com os alunos perguntando sobre dificuldade que foi encontrada por eles e como foi a dinâmica do jogo.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: 2.** Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo. 2017.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL - PROEF
PLANO DE AULA Nº:09	
Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias	
Local da aplicação: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
Ano/Turma: 5º ano B	
Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior.	
Unidade temática: Esportes	
Objeto de aprendizagem: Esportes de rede. – Modalidade: QUIMBOL	
Habilidade (BNCC): (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	
Objetivos: - Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional Quimbol; - Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos; -Propor aos alunos o desenvolvimento do protagonismo comunitário;	
Materiais: Bolinhas de frescobol e de tênis; Raquetes de frescobol; Rede alta.	
PROCEDIMENTOS DE ENSINO: PARTE INICIAL: Conversar com os alunos explicando sobre a modalidade que traz muitos fundamentos da modalidade de Tenis de campo, ressaltando que é um jogo um pouco mais adaptado e pode ser facilmente realizado na escola, podendo dar permissões para que também sempre após as rebatidas 01 quique ao chão, e que o jogo é totalmente coletivo, jogado com equipes de 04 jogadores que podem dar 03 recepções até passar ao outro lado. Para conceituação da modalidade será visualizado o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=aoSLcyWmPlg. 1ºMOMENTO: JOGOS MANIPULATIVOS COM BALÕES: Para trabalhar um pouco dos movimentos técnicos e manejo das raquetes serão realizados alguns exercícios rápidos. Caso tenha uma raquete por aluno, cada aluno com uma raquete para realização dos	

exercícios, caso não tenha, os alunos podem ser organizados em duplas para o revezamento das atividades.

1º- Controlando o balão sem deixar cair, caminhar até o cone e voltar ao ponto de partida;

2º- Realizando rebatidas alternadas com ambos os lados da raquete, caminhar até o cone e voltar.

2ºMOMENTO: MANIPULAÇÃO COM AS BOLINHAS DE TENIS/FRESCOBOL.

1º Apenas equilibrar a bolinha andando pelo espaço.

2º Tentando realizar rebatidas (embaixadinhas) com as bolinhas.

3º Utilizando a parede realizar rebatidas individuais.

3º-JOGOS REDUZIDOS INDIVIDUAIS: Com as redes organizadas para vários jogos ao mesmo tempo serão organizados os seguintes minijogos.

Com o balão / Com bolinhas de tênis/frescobol.

1º Apenas rebatidas de Forehand (Palma da mão virada para frente).

2º-Rebatendo utilizando o Backhand (Palma da mão virada para trás).

3º- Rebatidas com ambas as partes da raquete.

OBS: Os alunos irão realizar os jogos iniciando com o balão e posteriormente o balão será trocado pela bolinha de tênis ou frescobol, podendo permitir um quique da bolinha ao chão antes de jogar ao outro lado.

RODA DE CONVERSA FINAL:

A manipulação com a raquete foi difícil? Como foi o jogo? Jogariam novamente?

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: 2. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo**. 2017.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL - PROEF	
PLANO DE AULA		Nº:10
Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias		
Estabelecimento de ensino: Escola Municipal Prof. ^a Rosália de Amorim Silva		
Ano/Turma: 5º ano B.		
Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior		
Unidade temática: Esportes		
Objeto de aprendizagem: Esportes de rede. – Modalidade: QUIMBOL		
Habilidade (BNCC): (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.		
Objetivos: - Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional Quimbol; - Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos; -Propor aos alunos o desenvolvimento do protagonismo comunitário;		
Materiais: Bolinhas de frescobol e de tênis; Raquetes de frescobol; Rede de voleibol.		
PROCEDIMENTOS DE ENSINO:		
PARTE INICIAL: Conversar com os alunos relembrando os detalhes da aula anterior, onde será explicado que na aula de hoje os alunos irão realizar o jogo formal, com as regras muito parecidas com a da modalidade que foi vivenciada na aula anterior.		
1ºMOMENTO:JOGOS EM DUPLAS: Serão organizados vários campos de jogos reduzidos para a efetivação do jogo em duplas. Neste momento podem ocorrer adaptações como: Permissão de 01 quique ao chão, um quique sempre após de uma rebatida, permitindo também três toques entre a dupla antes de passar ao outro lado.		

2ºMOMENTO:JOGOS EM QUARTETOS/SEXTETOS: Serão organizados 02 ou 03 campos de jogos para a realização dos jogos em quartetos, onde cada aluno terá a posse de uma raquete e o jogo será coletivo permitindo que realizem 03 toques antes de passar para o outro lado.

Os alunos ociosos irão atuar como técnicos dos times e juízes do jogo enquanto esperam sua vez.

RODA DE CONVERSA FINAL:

Foi difícil jogar em equipe?

Qual a dificuldade em jogar em equipe?

Como foi a vivência desta modalidade?

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: 2**. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo. 2017.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL – PROEF		
PLANO DE AULA		Nº:11	
Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias			
Local da aplicação: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.			
Ano/Turma: 5º ano B			
Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior			
Unidade temática: Esportes			
Objeto de aprendizagem: Esportes de rede. – Modalidade: MIRIMBOL			
Habilidade (BNCC): (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.			
Objetivos: - Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional Mirimbol; - Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos; -Propor aos alunos o desenvolvimento do protagonismo comunitário;			
Materiais: -Raquetes confeccionadas de Mirimbol; -Bolinhas de tênis de mesa;			
PROCEDIMENTOS DE ENSINO:			
PARTE INICIAL: Conversar com os alunos sobre a modalidade e as suas características, com a visualização de um vídeo para promover um conhecimento prévio da modalidade aos alunos e uma parte conceitual da modalidade: https://www.youtube.com/watch?v=06bxUJWcrTs			
1ºMOMENTO: MANIPULAÇÃO COM AS BOLINHAS DE TÊNIS DE MESA. 1º Apenas equilibrar a bolinha andando pelo espaço. 2º Tentando realizar rebatidas (embaixadinhas) com as bolinhas. 3º Utilizando a parede realizar rebatidas individuais.			

2º MOMENTO: JOGOS REDUZIDOS INDIVIDUAIS: Com vários campos de jogos reduzidos organizados com a rede alta, os alunos irão realizar jogos individuais.

1º JOGO: Rebatidas apenas com Backhand.

2º JOGO: Rebatidas apenas com forehand

3º JOGO: Rebatidas com ambos os lados.

3º MOMENTO: JOGOS EM DUPLAS: Com vários campos de jogos organizados com a rede alta, os alunos irão realizar um jogo em duplas, sendo permitido três toques para a bolinha chegar ao outro lado, se as duplas tiverem com dificuldades no andamento do jogo poderá ser permitido que a bolinha de um quique ao chão.

RODA DE CONVERSA FINAL: Conversar perguntando a diferença entre o Quimbol e o Mirimbol, qual deles foi mais fácil?

Qual das duas modalidades gostaram mais?

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: 2**. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo. 2017.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL – PROEF
PLANO DE AULA	
Nº:12	
Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias	
Local da aplicação: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
Ano/Turma: 5º ano B	
Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior	
Unidade temática: Esportes	
Objeto de aprendizagem: Esportes de rede. – Modalidade: MIRIMBOL	
Habilidade (BNCC): (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	
Objetivos: - Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional Mirimbol; - Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos; -Propor aos alunos o desenvolvimento do protagonismo comunitário;	
Materiais: -Raquetes confeccionadas de Mirimbol; -Bolinhas de tênis de mesa;	
PROCEDIMENTOS DE ENSINO: PARTE INICIAL: Conversar com os alunos sobre a modalidade que será retomada nesta aula para que os alunos vivenciem os jogos em duplas e em trios. 1ºMOMENTO: JOGOS INDIVIDUAIS EM DUPLAS: Como continuidade da prática da aula anterior, os alunos irão vivenciar um pouco mais do jogo em duplas. 2º MOMENTO: JOGOS DE MIRIMBOL EM QUARTETOS: Com uma variação do jogo habitual de Mirimbol, neste momento será organizado um jogo coletivo de Mirimbol, utilizando-se da modalidade em quartetos, com todas as adaptações de deixar quicar uma vez ao chão e permitir os três toques entre os integrantes da equipe.	

RODA DE CONVERSA FINAL: Conversar perguntando a diferença entre o Quimbol e o Mirimbol, qual deles foi mais fácil?

Qual das duas modalidades gostaram mais?

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: 2**. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo. 2017.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL – PROEF
PLANO DE AULA Nº:13	
Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias	
Local da aplicação: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
Ano/Turma: 5º ano B	
Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior.	
Unidade temática: Esportes	
Objeto de aprendizagem: Esportes de rede. – Modalidade: ZACCAROBOL (ZBOL)	
Habilidade (BNCC): (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	
Objetivos: - Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional Zbol; - Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos;	
Materiais: Implemento de ZBOL, Bolinhas de frescobol, Rede, Cordas e giz.	
PROCEDIMENTOS DE ENSINO: PARTE INICIAL: Conversa explicando as características e regras dessa modalidade, após uma breve conversa, visualizar o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v= JS5gwU4eu8. 1ºMOMENTO: MANIPULAÇÃO COM AS MÃOS: Cada aluno com a posse das mãozinhas realizando alguns movimentos manipulativos com a bolinha de Tennis de mesa. 1- Quicando a bolinha alternando mão direita e mão esquerda. 2- Rebatendo para cima, dar um giro e pegar a bolinha. 3- Rebatidas na parede. 2º MOMENTO: JOGOS REDUZIDOS INDIVIDUAIS: Com a proposta de efetivação de vários campos ao mesmo tempo, os alunos irão organizar-se em trios, sendo que 01	

dos três alunos terá o papel de auxiliar e marcar os pontos, e assim irão se revezando para que todos efetivem o jogo.

Para início do jogo, será realizado o jogo permitindo com que os alunos deixem a bola quicar uma vez ao chão antes de mandá-la para o outro lado, com a utilização das mãozinhas da modalidade de Zbol e bolinhas de frescobol.

VARIAÇÃO: Para uma melhor efetivação do jogo podem ser utilizadas bolinhas de espuma ou bolinhas de pingue pongue, variando o jogo com diversas bolas diferentes.

2ºMOMENTO: Neste momento, após um tempo em que iniciaram jogando com a permissão de dar um quique ao chão, será efetivado um jogo em que a bola não poderá quicar ao chão e deverá tentar mandar direto ao outro lado sempre utilizando-se da raquete(mãozinha) do Zbol.

PARTE FINAL: Roda de conversa perguntando para os alunos sobre a efetivação do jogo, se foi difícil jogar com as duas mãos, pedindo um feedback da parte deles relacionado ao jogo realizado.

Perguntas norteadoras:

Conseguiram utilizar ambas as mãos para realização do jogo?

O que diferencia essa prática das outras modalidades?

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: 2. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo**. 2017.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL – PROEF**

PLANO DE AULA

Nº:14

Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias

Estabelecimento de ensino: Escola Municipal Prof.^a Rosália de Amorim Silva

Ano/Turma: 5º ano B.

Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior.

Unidade temática: Esportes

Objeto de aprendizagem: Esportes de rede. – **Modalidade:** ZACCAROBOL (ZBOL)

Habilidade (BNCC):(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

Objetivos:

- Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional: Zbol.
- Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos;

Materiais: Implemento de ZBOL, Bolinhas de frescobol, Rede, Cordas e giz.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO:

PARTE INICIAL: Conversa com os alunos lembrando as práticas da aula anterior, onde será dado a continuidade das vivencias e experiencias da proposta.

1ºMOMENTO: JOGOS REDUZIDOS EM DUPLAS: Neste momento os alunos irão fazer duplas para vivenciar o jogo em duplas com um campo maior do que o anterior, neste primeiro momento será permitido que os alunos devolvam a bola ao outro lado com até três toques alternados entre a dupla, e assim posteriormente será explicado que nesta modalidade a bola terá que ser passada de primeira.

PARTE FINAL: Conversa perguntando sobre o trabalho em duplas, como foi realizado, se ambas as duplas jogaram, permitindo um feedback por parte dos alunos.

Houve trabalho de equipe na modalidade em duplas?

Foi possível desenvolver o jogo?

Sentiram alguma dificuldade?

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento**: 2. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo. 2017.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM
REDE NACIONAL – PROEF**

PLANO DE AULA

Nº:15

Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias

Estabelecimento de ensino: Escola Municipal Prof.^a Rosália de Amorim Silva

Ano/Turma: 5º ano B.

Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior

Unidade temática: Esportes

Objeto de aprendizagem: Esportes de rede. –

Modalidade: Sorvebol – Quimbol- Mirimbol- Zbol- Futsac- Manbol

Habilidade (BNCC):(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

Materiais: Petecas, Redes, Giz e cordas.

Objetivos:

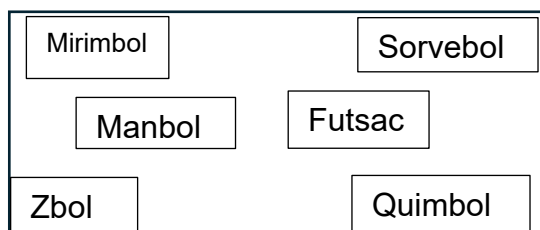
- Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional: Peteca.
- Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos;

Materiais: Implemento de ZBOL, Bolinhas de frescobol, Rede, Cordas e giz.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO

PARTE INICIAL: Conversa explicando a dinâmica da atividade que será realizada experimentação de várias modalidades, porém a cada 7 minutos terão que trocar a modalidade para que passem em todas as vivencias.

1ºMOMENTO: Em forma de circuito, os alunos serão divididos em 06 grupos de 05 pessoas, que a cada apito do professor irão passar por uma modalidade, onde vivenciarão as modalidades que foram vivenciadas anteriormente na pesquisa, os campos de jogo serão organizados no formato reduzido para que eles relembrem as características dos jogos que foram vivenciados durante a pesquisa.



RODA DE CONVERSA FINAL: Ao final da aula, será perguntado aos alunos, em quais modalidades sentiram mais satisfação e divertimento.

Perguntas norteadoras:

Conseguiram sentir a diferença entre as modalidades?

Qual foi a preferida de vocês? Sentiram alguma dificuldade?

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento**: 2. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo. 2017.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM
REDE NACIONAL – PROEF**

PLANO DE AULA

Nº:16

Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias

Estabelecimento de ensino: Escola Municipal Prof.^a Rosália de Amorim Silva

Ano/Turma: 5º ano B.

Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior.

Unidade temática: Esportes

Objeto de aprendizagem: Esportes de rede- Festival das modalidades

Aulas: 6 (01 para cada modalidade).

Habilidade (BNCC):(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Materiais: Petecas, Redes, Giz e cordas.

Objetivos:

- Desenvolver um festival da modalidade afim de aprimorar as valências físicas e sociais dos alunos;

Recursos: Sala de aula, Retroprojeto, Canetas, Avaliação diagnóstica (Apêndice B) impressa, notebook, e caixinha de som.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO

PARTE INICIAL: Realizar uma roda de conversa com os alunos em sala, explicando sobre as próximas 6 aulas, na qual será realizado um festival por aula de cada modalidade que foi vivenciada durante a pesquisa de intervenção.

1ºMOMENTO: Organizar os jogos reduzidos da modalidade (de acordo com a modalidade, organizar a rede a altura que é referente ao esporte), após a organização será explicado aos alunos que será realizado alguns campeonatos das modalidades que foram vivenciadas.

ORGANIZAÇÃO: Cada jogo terá a duração de 4 minutos, após os 03 minutos serão marcados os pontos, sendo 03 pontos para vitória, 02 pontos para empate e 01 ponto de participação.

Ao final das rodadas, será explanado aos alunos, quais jogadores foram os que marcaram mais pontos.

A sugestão de realizar um festival de modalidades é referente a orientação didática de González, Darido e Oliveira (2017).

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: 2. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo**. 2017.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM
REDE NACIONAL – PROEF**

PLANO DE AULA

Nº:17

Nome do Mestrando: Marcos Vinicius Fontana Dias

Estabelecimento de ensino: Escola Municipal Prof.^a Rosália de Amorim Silva

Ano/Turma: 5º ano B.

Orientador da pesquisa: Arestides Pereira da Silva Júnior.

Unidade temática: Esportes

Objeto de aprendizagem: Esportes de rede. (Aula teórica)

Habilidade (BNCC):(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Materiais: Petecas, Redes, Giz e cordas.

Objetivos:

- Analisar o conhecimento e satisfação dos alunos nas aulas que foram aplicadas;

Recursos: Sala de aula, Retroprojektor, Canetas, Avaliação diagnóstica (Apêndice B) impressa, notebook, e caixinha de som.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO

PARTE INICIAL: Realizar uma roda de conversa com os alunos em sala, iniciando com o registro de chamada online e o acolhimento aos discentes.

1ºMOMENTO: -Apresentar o questionário aos alunos, descrevendo o que se espera com os resultados do questionário, e que as respostas realizadas por eles irão contribuir diretamente com a pesquisa.

Neste momento, os alunos irão responder a avaliação diagnóstica final relacionada ao Apêndice B, onde neste momento será possível verificar qual foi a aceitação e satisfação dos alunos nas aulas que foram aplicadas relacionadas aos esportes de rede, onde ao final irão demonstrar por meio de ilustrações quais foram as vivências e experiências realizadas pelos discentes durante a proposta.

PARTE FINAL: Conversa com os alunos demonstrando agradecimentos e reservando um tempo para apontamentos e conversa aberta com os alunos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai 2024.

PINTO, B.D.S.; **Esportes de rede/quadra dividida nas aulas de Educação Física:** as possibilidades pedagógicas por meio de jogos reduzidos no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física), UFMT, Cuiabá 2023,

Disponível em:

[https://cms.ufmt.br/files/galleries/210/Bf55683fd9bd6a0ace96a1e9df8100c98d5539d08.P](https://cms.ufmt.br/files/galleries/210/Bf55683fd9bd6a0ace96a1e9df8100c98d5539d08.PDF)

[DF](https://cms.ufmt.br/files/galleries/210/Bf55683fd9bd6a0ace96a1e9df8100c98d5539d08.PDF) .Acesso em: 20 mai 2024

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: 2.** Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote: Badminton, Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo. 2017.

Apêndice F: Diário De Campo

LOCAL: ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ROSÁLIA DE AMORIM SILVA.	
PROFESSOR PESQUISADOR: Marcos Vinicius Fontana Dias	DATA: HORÁRIO:
TURMA:	QUANTIDADE DE ALUNOS:
NOME DO PROJETO: As modalidades esportivas não tradicionais: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de rede/quadra dividida.	
HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS:	
OBJETIVOS DA AULA:	
PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DA AULA:	
ESPAÇO A SER REALIZADO:	
MATERIAIS:	
QUESTÕES REFLEXIVAS A SEREM OBSERVADAS E REGISTRADAS: 1- Como foi a participação dos alunos? Total, parcial ou abaixo do esperado? 2- Os alunos aceitaram as propostas de atividades? 3- Os alunos se sentiram entusiasmados e motivados nesta aula? Em uma escala de 0 a 10, qual a percepção quanto ao nível de motivação e entusiasmo? 4- Os alunos sentiram alguma dificuldade nas práticas? 5- Todos os alunos tiveram oportunidades na aula? 6- Algum aluno se desmotivou por não conseguir realizar alguma prática? 7- Quais foram os questionamentos realizados pelos alunos? 8- Os objetivos da aula foram alcançados? 9- Todas as atividades planejadas foram realizadas? 10- Os alunos participaram com cooperação na aula? e com os colegas? 11- Os Materiais foram suficientes? 12- Ocorreram adaptações de última hora? 13- O espaço físico foi adequado para a proposta? 14- Quais mudanças realizaria para um replanejamento da presente aula?	

RODA DE CONVERSA COM ALUNOS NO FINAL DA AULA:

A roda de conversa com os alunos terá o objetivo de analisar, escutar os alunos para também contribuírem na proposta e no aprendizado, onde serão realizadas algumas perguntas como:

- 1- Gostaram das atividades?
- 2- O que foi mais difícil?
- 3- O que foi mais fácil?
- 4- Gostariam de realizar essa modalidade novamente em outro momento?
- 5- Perceberam as características dessa modalidade?

AVALIAÇÃO GERAL DA AULA:

AULA 01 – DIÁRIO DE CAMPO	
LOCAL: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
PROFESSOR PESQUISADOR: Marcos Vinicius Fontana Dias	
DATA: 03/09/2024	HORÁRIO: 14:40 às 15:30
TURMA: 5ºB	QUANTIDADE DE ALUNOS: Presentes: 26 Ausentes: 04
NOME DO PROJETO: As modalidades esportivas não tradicionais: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de rede/quadra dividida.	
HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS: (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
OBJETIVOS DA AULA: - Analisar o conhecimento prévio dos alunos, através da aplicação da avaliação diagnóstica; - Verificar quais as expectativas dos alunos relacionados a referida unidade didática a ser trabalhada.	
ESPAÇO A SER REALIZADO: Sala	
MATERIAIS: Tv, papel, canetas.	
QUESTÕES REFLEXIVAS A SEREM OBSERVADAS E REGISTRADAS: Ao início da aula foi explicado aos alunos que seria realizada uma avaliação inicial para assim conhecer quais eram os conhecimentos prévios e o que conhecem sobre o tema, Após o término da avaliação diagnóstica foi realizado um diálogo para abordar os temas que foram ressaltados na avaliação e ao citar sobre o tema de esportes de rede afim de observar os conhecimentos prévios dos alunos, foi perguntado a eles o que eles lembrariam quando se é falado esse tema, muitos falaram que lembram do voleibol, badminton e tênis de mesa que é o que já vivenciaram em aulas de anos anteriores. Houve se uma discussão acerca do termo “rede” onde alguns citaram que também conhecem o basquetebol e o futsal, onde neste momento, foi possível destacar qual a	

diferença entre as classificações e que o termo “rede” não se referia a uma rede que é utilizada como objeto nesses esportes.

Os alunos ficaram um pouco incomodados em permanecer em sala para realização desta tarefa, pois estão condicionados em sempre saírem para as aulas práticas.

Uma pequena parte da sala citou nome de esportes diferentes como “Beach tennis”, Tennis, Vôlei de areia e futevôlei.

Os alunos se mostraram interessados em conhecer as propostas e queriam a todo custo ir para as práticas, porém foi explicado a importância de responderem as questões e de estarem em sala naquele momento.

RODA DE CONVERSA COM ALUNOS NO FINAL DA AULA: Na roda de conversa, foi possível perceber um grande interesse da maioria dos alunos da turma.

Em certos momentos queriam forçar uma saída da sala de aula para realizar as práticas, mas como o tempo da aula é muito curto, não deu tempo de prever o tempo de prática aos alunos.

Aluno 06 – “Bora lá jogar então, professor”?

Aluno 05 – “Vamos para fora professor?”

Aluno 13- “Vai dar tempo de fazer a aula lá na frente ao menos um pouco?”

Na roda de conversa os alunos foram citando diversos esportes desses já citados que são tradicionais, onde um aluno diz estar treinando “altinha” pra poder jogar futevôlei.

Ao serem perguntados sobre o que era o questionário, houve algumas falas importantes, assim como muitos alunos conseguiram responder que o questionário era sobre os esportes de rede como podemos observar nas falas abaixo:

Aluno 14 – “É sobre alguns esportes”

Aluno 01 – “Questionário de esportes de rede”

Alunos 02,07 e 09 – “Esportes de rede”

Aluno 10- “Tem sobre tênis de mesa também”

Quando perguntados sobre se eram parecidos, sentiram dificuldades de responder, foram os seguintes apontamentos:

Aluno 01 disse “Tem dois times?”

Aluno 03: “A rede sempre está ao meio?”

Aluno 08: “Sempre são utilizadas bolas?”

Aluno 06: “A rede tem que estar no meio para jogar a bola por cima”

Aluno 10: “O voleibol é parecido com o futevôlei, só que o futevôlei utiliza os pés.

Neste momento, foi possível destacar a eles que esses esportes têm uma característica de arremessar, bater a bola para o lado do campo adversário colocando dificuldades para o seu oponente pegar ou conseguir rebater a bola novamente, e assim foi destacado que podem ser jogados de variadas maneiras, com 01 jogador, com duplas, com times, e não necessariamente são sempre utilizadas bolas, mas a exemplo do badminton pode ser utilizada peteca, assim como outros implementos.

AValiação GERAL DA AULA: A aula não foi muito aceita pelos alunos por estarem acostumados a irem sempre para as práticas fora da sala de aula, e ficar na sala não foi muito compreendido pelos alunos, porém após a avaliação diagnóstica quando foram visualizados os vídeos, os alunos começaram a interagir melhor, pois acabaram tendo um interesse e participação maior na aula. Desta maneira, durante vários momentos da aula foi destacado para eles que eles possuem um tempo bem pouco em sala, mas que esses momentos seriam importantes para a efetivação desse conjunto de aulas que eles irão participar.

AULA 02 – DIÁRIO DE CAMPO	
LOCAL: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
PROFESSOR PESQUISADOR: Marcos Vinicius Fontana Dias	DATA: 04/09/2024 HORÁRIO: 16:15 às 17:00
TURMA: 5ºB	QUANTIDADE DE ALUNOS: Presentes: 24 Ausentes:06
NOME DO PROJETO: As modalidades esportivas não tradicionais: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de rede/quadra dividida. MODALIDADE: Sorvebol	
HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS: (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
OBJETIVOS DA AULA: -Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional sorvebol; - Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos;	
ESPAÇO A SER REALIZADO: Pátio.	
MATERIAIS: Cones, Bolas, Rede, Elásticos.	
OBSERVAÇÕES: Os alunos estavam muito empolgados em conhecer a proposta do sorvebol que foi anteriormente abordada em sala. A proposta de todos jogarem ao mesmo tempo foi uma proposta aceita rapidamente aos alunos, que conseguiram visualizar de uma forma positiva a importância de todos estarem jogando ao mesmo tempo, no entanto, no começo foi um pouco difícil na compreensão de irem aos seus espaços, mas que após a organização inicial, foi possível verificar que todos conseguiam realizar a proposta da aula ao mesmo tempo. Durante as práticas, foram realizados rodízios, a cada 5 pontos, eles teriam que trocar de duplas, o que foi bem aceito pelos alunos, onde era possível observar que uma grande parte estava entusiasmada na prática do jogo.	

Foi possível observar bastante entusiasmo, interesse e motivação na prática da modalidade individual e em duplas.

Durante a prática foi possível destacar os seguintes apontamentos pelos alunos:

Aluno 09 “Nossa, é muito massa esse jogo”

Aluno 01: “No começo é muito difícil depois fica fácil”

Aluno 11: “Já peguei o jeito e virei mestre aqui”

Aluno 07: “Ganhei todas as partidas”.

Aluno 08: “É tipo um vôlei, mas é mais divertido”

Tinham variados tipos de mini cones, até que um deles percebeu que o cone mais firme se torna mais fácil a recepção da bola e fez o seguinte apontamento:

Aluno 06- “Gente, peguem o cone que é furadinho, ele é mais durinho então se torna mais fácil de encaixar a bola”

Durante o jogo de duplas foi explicado a eles que era obrigatório realizar as 03 recepções antes de lançar para o campo adversário, e os alunos tiveram um pouco de dificuldade em entender que no momento do saque o lançamento pode se dar diretamente ao campo adversário, mas logo já entenderam que a cada ponto deveria ser realizado um saque como início do jogo, desta maneira toda hora ficavam lembrando uns aos outros dizendo, “agora é saque”, “saque, pode ir direto”.

Neste momento, alguns alunos tiveram um pouco de resistência, pois disseram esquecer as vezes destas três recepções, ou o colega da dupla não jogar uma bola boa para recepção, mas logo foram se acostumando e assim dialogado com eles que é importante conhecerem esportes em duplas e em equipes, pois a maioria das modalidades possuem esses tipos de jogos.

Após um momento, foi dito a eles que nesse momento era permitido tocar para os colegas com 03 recepções ou até mesmo passar na primeira ou na segunda recepção, e ainda assim para darem oportunidades aos colegas, a grande maioria continuou passando apenas na terceira recepção.

Com destaque para os seguintes apontamentos:

Aluno 05 – “Eu prefiro jogar sozinho, assim tenho certeza de que irei fazer o ponto”

Aluno 01 – “eu e minha dupla aqui ninguém consegue ganhar”

RODA DE CONVERSA COM ALUNOS NO FINAL DA AULA:

Na roda de conversa final, ainda foi destacado aos alunos a importância de trabalharem em duplas e posteriormente em equipes, e assim destacado a importância do trabalho em grupo e da cooperação entre eles.

Para isso foram realizadas algumas perguntas. Quando perguntados se a proposta foi de fácil realização e se houve um jogo efetivo foi possível observar alguns trechos como:

Aluno 13: Sim foi muito fácil professor!

Aluno 01: Fácil foi, mas houve trapaça! (Gesticulando que os lançamentos de outro aluno era mais forte e invadia-se a rede!)

Aluno 07- Sim, dá até vontade de tomar sorvete!

Aluno 09 “Professor teve uma hora que ficamos mó tempão ali e a bola não caia”.

Outra questão norteadora a ser observada foi sobre a vontade dos alunos em realizar novamente se aceitariam realizar novamente a essa prática, assim observou-se alguns trechos de falas como:

Aluno 01: Vamos jogar mais na próxima aula?

Aluno 22: Poderia até deixar a gente aqui jogar no recreio né professor?

Aluno 30: “Sim, mas a gente tem que jogar na escola, porque lá em casa não tem desses minis cones.”

Aluno 03: “Eu prefiro mais jogar um fut”

AVALIAÇÃO GERAL DA AULA: A aula obteve muitos pontos positivos, por ser uma modalidade de fácil aplicação e que não exigia muitas habilidades motoras refinadas pelos alunos, e por se tratar de uma modalidade que eles conseguiam fazer os pontos e dar continuidade no jogo, acredita-se que foi prontamente aceita pelos alunos que aceitaram a ideia. **Pontos negativos:** Espaço um pouco reduzido, onde o campo teve que ficar bem reduzido para ter espaço para várias quadras, tempo da aula é muito rápido, onde as conversas têm que ser breves para que não se tomem muito tempo para as práticas.

AULA 03 – DIÁRIO DE CAMPO	
LOCAL: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
PROFESSOR PESQUISADOR: Marcos Vinicius Fontana Dias	DATA: 10/09/2024 HORÁRIO: 14:40 às 15:30
TURMA: 5ºB	QUANTIDADE DE ALUNOS: Presentes:27 Ausentes:03
NOME DO PROJETO: As modalidades esportivas não tradicionais: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de rede/quadra dividida. MODALIDADE: Sorvebol	
HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS: (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
OBJETIVOS DA AULA: -Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional sorvebol; - Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos;	
ESPAÇO A SER REALIZADO: Pátio	
MATERIAIS: Cones, Bolas, Rede, Elásticos.	
OBSERVAÇÕES: No início da aula foi realizada a explicação aos alunos que a aula se dividiria em duas partes, onde os times que estivessem esperando iriam praticar o desafio do alerta sorvebol, e quando foi sorteado as duas equipes que iriam jogar o jogo em sextetos, as outras duas equipes ficaram um pouco decepcionadas, porém, foi reforçado novamente a eles que devido o espaço ser pequeno, era necessário realizar esses ajustes. No momento do jogo em sextetos, a grande dificuldade no início foi pela localização no espaço, onde as equipes acabavam ficando muito juntas e uns atrapalhavam aos outros, mas que no meio da partida foi perguntado a eles se teria alguma forma melhor deles estarem se organizando.	

Neste momento, um aluno começou a dividir os espaços de cada um, e permitir um quique da bola no campo antes de encaixar a bola, o que auxiliou para que o jogo tivesse um melhor andamento.

Outro grande destaque, foi que os alunos encontraram uma forma de marcar pontos, onde pegaram um giz e a cada ponto realizavam riscos na parede.

Algumas falas pertinentes foram possíveis de observar:

Aluno 04: “Prefiro jogar o jogo de 1 contra 1”

Aluno 23 respondeu: “Que nada, assim joga mais gente junto”

Aluno 08 com um senso de competitividade:– “Quem perder vai pagar um refri, hein. “

Ao trocar as equipes, foi possível perceber que essas duas equipes que iniciaram a partida queriam ficar assistindo a outra partida e não realizar a atividade extra, assim, apenas uma pequena parte da turma foi realizar a atividade extra. Ao final das partidas, foi sugerido pelos alunos que eles realizassem um jogo gigante com mais alunos em campo, e assim, após os jogos em sextetos, foi realizado o jogo sugerido com a ampliação do campo.

Nesta partida sugerida pelos alunos foi possível observar muito entusiasmo por parte dos alunos, porém pelo número alto de alunos, alguns acabavam se atrapalhando, mas que foi de muito entusiasmo e divertimento nesse momento para os alunos, que não queriam perder os seus pontos.

RODA DE CONVERSA COM ALUNOS NO FINAL DA AULA:

Ao final da aula, durante a roda de conversa foi perguntado aos alunos se prefeririam o jogo em sextetos ou individual, não houve um consenso entre eles, onde alguns responderam que acharam melhor o jogo em equipes, pois era mais legal de se jogar e todos podiam jogar juntos, e outros disseram que o jogo individual ou em duplas se sentiram mais satisfeitos como podemos observar nos trechos de fala abaixo:

Aluno 18: “Eu prefiro em dupla, os meninos não deixam a gente jogar!”

Aluno 09- “Eu não gostei de jogar em times”

Aluno 10- Mas o jogo em times todo mundo joga junto.

Ao perguntar aos alunos sobre qual jogo teve mais efetividade e tempo da bola em movimento,

Os alunos tiveram um apreço e divertimento maior no jogo individual e em duplas com algumas falas de destaque:

Aluno 04- Professor eu gostei muito do jogo individual do que em duplas, pois os meninos nas equipes não deixam que as meninas participem.

Aluna 02 – No jogo em duplas eu gostei de fazer dupla com uma amiga, assim os meninos deixam a gente participar mais do jogo.

Aluno 11: “O jogo sozinho é mais rápido, a bola não para!”

AVALIAÇÃO GERAL DA AULA: A aula ocorreu conforme o esperado, porém foi possível observar algumas dificuldades no jogo coletivo, mas que aos poucos foram se ajustando, os jogos reduzidos para essa modalidade se mostraram com mais eficácia e participação das meninas, a modalidade ocorreu como um clima de muito divertimento e entusiasmo pelos alunos.

AULA 04 – DIÁRIO DE CAMPO	
LOCAL: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
PROFESSOR PESQUISADOR: Marcos Vinicius Fontana Dias	DATA: 11/09/2024 HORÁRIO: 16:15 às 17:00
TURMA: 5ºB	QUANTIDADE DE ALUNOS: Presentes: 28 Ausentes: 02
NOME DO PROJETO: As modalidades esportivas não tradicionais: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de rede/quadra dividida. MODALIDADE: FUTSAC	
HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS: (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
OBJETIVOS DA AULA: -Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional Futsac; - Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos; -Aprimorar a coordenação motora dos alunos.	
ESPAÇO A SER REALIZADO: Pátio	
MATERIAIS: Cones, Bolas, Rede, Elásticos, Giz, Cordas, Bastões.	
OBSERVAÇÕES: A criação dos campos de jogo foi de grande destaque na aula, pois os alunos demonstraram um trabalho coletivo para criarem seus campos, e após perceberem no jogo que estavam pequenos os campos, conseguiram aumentar os campos de jogo para uma melhor efetivação do jogo. Para alguns alunos foi necessária uma explicação mais detalhada do jogo, destacando que sempre era permitido um quique no chão para a realização do jogo, onde alguns alunos complementaram dizendo que poderia ser jogado igual ao pingue pongue, e assim a atividade foi batizada pelo grupo de alunos de “pingue pongue chão”. Falas de destaque dos alunos.	

Aluno 11– Eu nem preciso utilizar as mãos, sou bom com os pés.

Aluno 14 – Eu já vou dando uns cortes, assim o aluno 03 não pega.

Aluno 22 – Adorei esse jogo professor.

Aluno 07: Muito legal, parece ser mais um pingue pongue humano.

Aluno 06 – Bora professor, fazer um campeonatinho?

No momento do jogo que utilizava somente a cabeça e os pés, os alunos sentiram uma maior dificuldade, e perguntaram:

Aluno 02: Podemos voltar a utilizar as mãos? Está muito difícil.

Aluno 01: “Podemos apenas jogar com as mãos?”

Aluno 30- Não dá não, professor.

Portanto, nesse momento uma parte da turma sentiu muita dificuldade, onde alguns alunos que já tinham habilidades com os pés, conseguiram realizar a proposta com facilidade.

E assim após verificar que a turma estava com dificuldades foi permitido para voltar a dar os toques com as mãos.

RODA DE CONVERSA COM ALUNOS NO FINAL DA AULA:

Ao final da aula foi organizado um círculo com os alunos, onde foi perguntado a eles como se sentiram na criação dos próprios campos de jogos, onde destacaram de forma positiva com as seguintes falas:

Aluno 08– Isso eu já até fiz lá em casa, peguei uma vassoura e uns tênis e fiz um campo para jogar.

Aluno 06 – Sim, mas o campo ficou pequeno!

Aluno 03 – Foi difícil fazer uma rede.

Ao serem perguntados sobre os toques com a cabeça e com os pés, a maioria dos alunos disseram que conseguiram somente com a mão, com uma pequena parte relatando que conseguiram usar os pés e raramente a cabeça.

Aluno 11 – Eu só utilizei os pés professor, pois gosto de jogar altinha.

Aluno 09 – Eu fiquei com medo de dar de cabeça e dar uma cabeçada em alguém.

Diante das dificuldades encontradas, os alunos relataram que era muito difícil utilizar a cabeça, como podemos verificar nas falas:

Aluno 14: Não consigo jogar de cabeça!

Aluno 06- Eu utilizei somente as mãos que era o mais fácil.

Aluno 06 – O campo é pequeno fica mais difícil!

Aluno 11- Eu não vi dificuldades.

Aluno 01- Acho que poderia ter mais tempo para o jogo.

AVALIAÇÃO GERAL DA AULA: A modalidade é uma modalidade de fácil compreensão e é recriada através de fundamentos do voleibol, no entanto ao permitir dar 01 quique no chão foi possível para que o jogo se desenvolvesse, porém, alguns alunos não entendiam a regra de que era permitido deixar sempre a bola quicar ao chão, a participação dos alunos foi conforme o esperado onde apenas 02 alunos da turma não participaram da aula por terem comorbidades nesta aula que o impediam.

AULA 05 – DIÁRIO DE CAMPO	
LOCAL: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
PROFESSOR PESQUISADOR: Marcos Vinicius Fontana Dias	DATA: 24/09/2024 HORÁRIO: 14:40 às 15:30
TURMA: 5ºB	QUANTIDADE DE ALUNOS: Presentes: 27 Ausentes: 03
NOME DO PROJETO: As modalidades esportivas não tradicionais: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de rede/quadra dividida. MODALIDADE: FUTSAC	
HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS: (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
OBJETIVOS DA AULA: -Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional Futsac; - Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos; -Aprimorar a coordenação motora dos alunos.	
ESPAÇO A SER REALIZADO: Pátio	
MATERIAIS: Cones, Bolas, Rede, Elásticos, Giz, Cordas, Bastões.	
OBSERVAÇÕES: Neste momento, os alunos foram organizados em 03 equipes, onde a equipe de fora sentiu dificuldade na atividade extra proposta, pois a atividade em círculo acabou fazendo com que alguns não participem naquele momento. Para uma correção de atividade, a ideia com a construção de um outro campo para treinarem o jogo propriamente dito com a rede poderia ser uma ideia mais positiva neste momento. Para a efetivação do jogo, as equipes sentiram dificuldades em bater embaixo da bola para devolver ao outro lado de uma forma mais fácil, onde neste momento sentiram dificuldades em realizar os três toques, até que foi sugerido uma regra de que não a bola	

não poderia ser passada ao outro lado no primeiro toque, fazendo com que os alunos tentem realizar o jogo coletivo.

Aluno 03 – Professor, fica difícil quando eles não deixam a bola dar um quique ao chão.

Aluno 02 – O segredo é bater embaixo da bola.

Aluno 11 – A árvore nos atrapalha um pouco.

Aluno 12 – A bola é muito leve.

Aluno 07 – Se a bola não passar no saque, a gente pode completar com um tapa, não pode, professor?

RODA DE CONVERSA COM ALUNOS NO FINAL DA AULA:

Neste momento foi perguntado aos alunos, qual seria o motivo de utilizar somente as mãos e quais foram as principais dificuldades.

Os alunos relataram que estavam receosos de dar cabeceios, no entanto disseram que não tiveram dificuldades, pois era só ter atenção em deixar a bola quicar para que o jogo tenha a sua continuidade.

Os alunos foram indagados sobre a efetivação do jogo coletivo e assim relataram que:

Aluno 09- “Não foi muito legal, não deu muito jogo.”

Aluno 01- “Em equipe é mais doido, quase ninguém consegue jogar certo.”

Aluno 17- “Jogando em times todo mundo passa na sua frente, não dá pra jogar.”

Ao serem perguntados sobre a modalidade se gostaram, foi possível algumas observações como?

Aluno 07 – Esse jogo é um jogo de Voleibol com outras regras!

Aluno 08 – É mó legal, mas eu prefiro jogar sozinho na quadra pequena.

AVALIAÇÃO GERAL DA AULA: Os alunos foram muito participativos na aula do início ao fim, fazendo sugestões e tentando auxiliar os colegas com maiores dificuldades, no entanto no início dos jogos, os alunos queriam passar a bola direto, o que dificultou um pouco do trabalho em equipe, e assim melhorando quando foi colocada a regra de não poder passar a bola direto na primeira bola, neste momento, os alunos observaram que realizando um jogo mais coletivo, o jogo tinha um tempo maior da bola em movimento. A única ação inesperada da aula, foi o momento de espera da outra equipe, que tiveram uma atividade em círculo que não foi efetivada, porém se mostraram criativos em criarem seu próprio jogo e assim não ficarem ociosos.

AULA 06 – DIÁRIO DE CAMPO	
LOCAL: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
PROFESSOR PESQUISADOR: Marcos Vinicius Fontana Dias	DATA: 24/09/2024 HORÁRIO: 14:40 às 15:30
TURMA: 5ºB	QUANTIDADE DE ALUNOS: Presentes: 27 Ausentes: 03
NOME DO PROJETO: As modalidades esportivas não tradicionais: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de rede/quadra dividida. MODALIDADE: Futsac/ Quimbol (Futmesa)	
HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS: (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
OBJETIVOS DA AULA: -Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional Futsac e Quimbol; - Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos;	
ESPAÇO A SER REALIZADO: Saguão.	
MATERIAIS: Cones, Bolas, Raquetes, Bastões.	
OBSERVAÇÕES: Este planejamento era considerado um plano de aula reserva para um dia de chuva. Ao serem comunicados que a aula não seria em sala e seria uma aula adaptada nas mesas, os alunos ficaram eufóricos, pois estão habituados a realizarem práticas de aula em sala quando as condições climáticas estão com chuvas. Ao serem encaminhados para o local, foi solicitado aos alunos para construírem várias redes no máximo de mesas possíveis. Nos jogos individuais foi possível observar que os alunos estavam com muita animação e euforia para realizar os jogos. Os alunos se mostravam muito contentes e até mesmo foi preciso juntar a turma e solicitar para que não realizem muitos gritos para não atrapalhar as outras aulas.	

Nos jogos em duplas, os alunos sentiram muitas dificuldades para a efetivação do jogo, pelo espaço ser um pouco pequeno, houve algumas sugestões como:

Aluno 11 – “Vamos jogar no chão professor, porque em dupla tá difícil na mesa em.”

Posteriormente foi oportunizado a vivência do jogo com as raquetes de frescobol e com as bolinhas “dente de leite”, neste momento para rebatidas, os alunos sentiam um pouco de dificuldade na manipulação da raquete, mas que com as bolas adaptadas foi possível perceber um bom encaminhamento do jogo.

A aula aconteceu com os resultados dentro do esperado devido a restrição do espaço que foi utilizado, porém com uma grande satisfação e apreço dos discentes nas práticas realizadas.

RODA DE CONVERSA COM ALUNOS NO FINAL DA AULA: Ao final da aula foi perguntado aos alunos se a aula atendeu às expectativas com algumas respostas dos alunos:

Aluno 06: Sim, muito melhor que ficar em sala.

Aluno 01: Sim, pode deixar montadas as redes para jogarmos no recreio?

Aluna 22 – Não gostei da parte com as raquetes, é muito difícil!

Aluno 30 – A aula foi mó massa.

Outros questionamentos realizados aos alunos foram relacionados a adaptação da aula com a seguinte indagação: Foi possível adaptar uma aula?

Aluno 10- Sim, podemos fazer sempre que chover.

Aluno 01 -Sim, ficou massa.

Outra pergunta realizada foi sobre o andamento do jogo e das dificuldades, onde para as meninas foi possível observar que houve mais dificuldades no manejo da raquete:

Aluno 22: Com a raquete grande ficou difícil.

Aluno 04- Eu sou ruim em Tennis de mesa.

Aluno 01- O pai é craque no ping pong, então pra mim tá massa.

AVALIAÇÃO GERAL DA AULA: Os resultados referentes a participação e satisfação dos discentes foram positivos, ocorrendo a aula conforme o que era esperado, onde os alunos se apresentaram ativos e abertos a novas propostas de aula, e devido ao apreço por jogos de tênis de mesa facilitou o processo de compreensão e aceitação desta aula.

AULA 07 – DIÁRIO DE CAMPO	
LOCAL: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
PROFESSOR PESQUISADOR: Marcos Vinicius Fontana Dias	DATA: 01/10/2024 HORÁRIO: 16:00 às 16:45
TURMA: 5ºB	QUANTIDADE DE ALUNOS: 30
NOME DO PROJETO: As modalidades esportivas não tradicionais: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de rede/quadra dividida. MODALIDADE: MANBOL	
HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS: (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
OBJETIVOS DA AULA: -Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional Manbol; -Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos; -Aprimorar a coordenação motora dos alunos.	
ESPAÇO A SER REALIZADO: PÁTIO.	
MATERIAIS: Implementos Manbol. Confeccionado anteriormente na hora atividade.	
OBSERVAÇÕES: Ao iniciar a aula, foi exposto aos alunos o implemento que foi confeccionado anteriormente utilizando: 01 Garrafinha de 200ml; Folhas Sulfite; Água para dar peso, Fita Durex. E assim os alunos se mostraram muito curiosos ao verem o implemento, o que ocasionou um interesse e vontade de ir rapidamente ao local das práticas. Ao iniciar o jogo, alguns alunos pensavam que era necessário dar golpes e tapas para o saque, o que rapidamente foi corrigido e exposto para que o implemento fosse lançado diretamente ao outro campo, onde no início, até os alunos pegarem o jeito do implemento, houve um pouco de dificuldade no encaixe do Manbol.	

Como os alunos já realizaram anteriormente alguns esportes de rede, a maioria tinha noção de encontrar os espaços no campo adversário, o que foi de fácil compreensão.

Durante os jogos, os alunos se mostraram com muita empolgação e interesse em utilizar-se do implemento.

Algumas falas foram observadas:

Aluno 01: "isso parece uma manga torpedo!"

Aluno 10: "pode jogar girando?" Neste momento foi respondido que sim.

Aluno 12: por que o meu está mais leve?

Aluno 23: Podemos levar para casa? – E assim foi respondido que cada aluno iria levar 01 Manbol para casa.

RODA DE CONVERSA COM ALUNOS NO FINAL DA AULA: Ao final do jogo foi perguntado aos alunos sobre a dificuldade de jogo, onde a maioria respondeu que era muito fácil com uma fala de destaque: Aluno 04 "Só tinha que cuidar para não acertar na nossa cabeça", e assim os alunos deram o feedback relatando que gostavam da proposta, destacando que tinham que ser muito rápidos, pois era um jogo muito dinâmico. E assim foi aguçado a curiosidade relatando que na próxima aula a modalidade iria se efetivar com as suas regras de utilizar dois implementos ao mesmo tempo no jogo, o que causou grande surpresa e interesse em realizar com algumas falas:

Aluno 14: Deve ser mais legal com 02 implementos, mas será mais difícil.

Aluno 01: Mas como que joga com 02 ao mesmo tempo?

Por fim, foi questionado aos alunos se eles entenderam as regras e se acharam divertidos, foram registradas as seguintes falas:

Aluno 04- As regras foram fáceis.

Aluno 02- Sim só jogar para o outro lado.

Aluno 12- Foi divertido, legal mesmo.

Aluno 20- É um esporte diferente, massa para se jogar.

AVALIAÇÃO GERAL DA AULA: A aula obteve uma ótima aceitação, em que, neste momento, a organização dos alunos para os jogos reduzidos já foi mais rápida, aproveitando melhor o tempo, no momento de jogos dos alunos, a aula acontece de uma forma bem tranquila, os alunos no início da aula se mostram agitados, porém, ao iniciarem as práticas demonstram-se mais disciplinados, acontecendo uma ótima aceitação das atividades na aula.

AULA 08 – DIÁRIO DE CAMPO	
LOCAL: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
PROFESSOR PESQUISADOR: Marcos Vinicius Fontana Dias	DATA: 02/10/2024 HORÁRIO: 14:40 às 15:30
TURMA: 5ºB	QUANTIDADE DE ALUNOS: Presentes: 28 Ausentes: 02
NOME DO PROJETO: As modalidades esportivas não tradicionais: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de rede/quadra dividida. MODALIDADE: MANBOL	
HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS: (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
OBJETIVOS DA AULA: -Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional Manbol; -Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos; -Aprimorar a coordenação motora dos alunos.	
ESPAÇO A SER REALIZADO: PÁTIO.	
MATERIAIS: Manbol confeccionado anteriormente, Rede, Cordas, Giz.	
OBSERVAÇÕES: Ao iniciar a aula os alunos já estavam perguntando sobre a continuação do Manbol, e assim, quando iniciou o jogo, foi possível observar várias vezes alguns alunos com dois implementos ao mesmo tempo, também foi orientado para o aluno ficar somente com um por vez, o jogo com dois implementos não se efetivou com um grande rally quando tinha dois implementos, pois a dinâmica ficou mais rápida, e neste momento, os alunos acabavam sempre esquecendo que tinham duas bolas. No entanto, foi possível observar a participação e envolvimento de todos os alunos que tentavam realizar e conseguir realizar a proposta com os dois implementos. Ao início da aula, os alunos vivenciaram o jogo com 03 jogadores, neste momento, foi possível verificar um	

andamento melhor do jogo, com isso, quando se passou a jogar com dois jogadores somente, eles sentiram muitas dificuldades, o que não foi possível para o andamento do jogo, permitindo-se aqueles com maiores dificuldades a introdução de mais 01 jogador novamente.

Alguns alunos preferiram sair da rede e realizar toques entre eles sem a rede, apenas objetivando encaixar o implemento e não o deixar cair.

Alguns apontamentos importantes foram realizados pelos alunos.

Aluno 06: É muito difícil, professor.

Aluno 11: Pode lançar direto naquele aluno que já tem 01 implemento, assim marca ponto facinho.

Aluno 02: Lancei um lá para fora!

Aluno 05: Com 02 bastãozinho tem que ser ninja!

RODA DE CONVERSA COM ALUNOS NO FINAL DA AULA:

Ao final da aula, afim de ter um feedback por parte dos alunos, foi perguntado a eles sobre o que foi mais difícil, eles disseram que era jogar com dois e não pegar os dois ao mesmo tempo, ao serem perguntados sobre o lançamento para o outro lado eles disseram que era fácil mas que tinha que controlar para não lançar muito alto e não pegar nas arvores ou ir para fora, neste momento foi possível observar que a atividade foi de grande aceitação pelos alunos que teve a participação conforme o esperado.

AVALIAÇÃO GERAL DA AULA: Quanto à participação e envolvimento dos alunos a aula ocorreu conforme o esperado, atingindo 100% da participação dos alunos, que se envolveram desde o início para auxiliar na montagem da rede e limites das quadras, o que foi possível observar que os alunos cooperaram com a aula e obtiveram uma ótima aceitação.

AULA 09 – DIÁRIO DE CAMPO	
LOCAL: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
PROFESSOR PESQUISADOR: Marcos Vinicius Fontana Dias	DATA: 22/10/2024 HORÁRIO: 14:40 às 15:30
TURMA: 5ºB	QUANTIDADE DE ALUNOS: Presentes: 28 Ausentes: 02
NOME DO PROJETO: As modalidades esportivas não tradicionais: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de rede/quadra dividida. MODALIDADE: Quimbol.	
HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS: (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
OBJETIVOS DA AULA: -Proporcionar o conhecimento das características básicas da modalidade não tradicional Manbol; -Desenvolver a noção espaço-temporal dos alunos; -Aprimorar a coordenação motora dos alunos.	
ESPAÇO A SER REALIZADO: PÁTIO.	
MATERIAIS: Raquetes de MDF (Frescobol)- Bolinhas de Tênis, Redes de Voleibol e elásticos.	
OBSERVAÇÕES: A principal dificuldade no desenvolvimento desta aula é da pré-organização da aula que, anteriormente a esta aula, acontece o recreio, onde não é possível deixar uma organização prévia, tendo que acontecer no decorrer desta aula. Para diminuir o tempo de espera dos alunos enquanto ocorre a organização para o desenvolvimento da aula, os alunos estavam fazendo exercícios individuais, até que as redes foram organizadas para o desenvolvimento do jogo com a construção das miniquadras.	

Após a organização, foi proposto para cada campo ter um aluno de juiz e, assim, irem revezando nos jogos.

A aula foi realizada em um espaço mais reduzido que o normal, devido à outra parte do pátio ainda se encontrar com alguns entulhos decorrentes de uma obra, para a segurança dos alunos, para que eles não se deslocassem até os entulhos ao irem buscar as bolinhas, houve a necessidade de utilizar um espaço mais reduzido, porém, alguns alunos que ficavam sem utilizar os campos não ficaram ociosos e estavam com as raquetes jogando em duplas sem a rede ou jogando na parede.

Devido ao espaço pequeno, o jogo teve de ser adaptado com uma rede baixa, caso contrário teriam várias bolinhas perdidas no telhado e terreno ao lado.

Após a adaptação, permitindo um quique no chão, foi possível a realização dos jogos reduzidos, onde os alunos tiveram não encontraram muitas dificuldades na efetivação do jogo.

Quanto à vivência dos jogos, foi possível observar que os alunos se mostraram com muita vontade e satisfação em realizar os jogos.

Aluno 21 destacou que era a primeira vez que estaria jogando uma modalidade que parecia com o tênis.

Aluno 21: “É a primeira vez que jogo um jogo parecido com o tênis”.

Assim, os comentários gerais sobre a atividade foram de satisfação e vontade de ganhar dos demais colegas.

Algumas bolinhas foram para rua e, em alguns momentos, o professor teve que se deslocar para a rua para recuperar as bolinhas perdidas.

RODA DE CONVERSA COM ALUNOS NO FINAL DA AULA:

Ao perguntar sobre a aceitação dos alunos na atividade, os alunos destacaram a atividade como positiva, onde apenas uma pequena parte da turma demonstrou muitas dificuldades no manejo e rebatidas da raquete.

Um aluno destacou que o campo estava muito pequeno, que poderiam ser construídos campos maiores para o jogo ficar melhor.

Neste momento, foi explicado aos alunos sobre a escola ter esse espaço disponível, e da necessidade de adaptação dos professores e alunos. Desta forma foram destacados alguns trechos relacionados a efetivação da modalidade e das dificuldades encontradas.

Aluno 08 – Achei difícil de rebater na bolinha.

Aluno 02- Foi legal.

Aluno 07- é só deixar quicar uma vez no chão que fica mais fácil.

Aluno 11-A raquete é muito grande, fica difícil.

AVALIAÇÃO GERAL DA AULA: Observando o andamento das atividades propostas foi possível verificar que os alunos tiveram uma ótima aceitação da aula, com a participação de 100% dos alunos na aula, que queriam ficar jogando mais, é importante mencionar que o tempo para a aula após o recreio é muito curto e isso interfere no andamento das ações da aula, que até mesmo a roda de conversa no final da aula é necessário ser realizada de uma forma mais breve.

AULA 10 – DIÁRIO DE CAMPO	
LOCAL: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
PROFESSOR PESQUISADOR: Marcos Vinicius Fontana Dias	DATA: 23/10/2024 HORÁRIO: 14:40 às 15:30
TURMA: 5ºB	QUANTIDADE DE ALUNOS: 30
NOME DO PROJETO: As modalidades esportivas não tradicionais: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de rede/quadra dividida. MODALIDADE: Quimbol. (Coletivo)	
HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS: (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
OBJETIVOS DA AULA: -Desenvolver um conhecimento prévio da modalidade de Mirimbol. -Aprimorar a noção espaço temporal utilizada com frequência nos esportes de rede; -Promover a ampliação da coordenação motora global dos alunos.	
ESPAÇO A SER REALIZADO: PÁTIO.	
MATERIAIS: Raquetes de MDF (Frescobol)- Bolinhas de Tênis, Redes de Voleibol e elásticos.	
OBSERVAÇÕES: No início da aula, quando foi orientado aos alunos que iriam realizar o jogo em quartetos, os alunos ficaram com receio de como se efetivaria o jogo. Foram organizados 02 campos de jogos, no entanto, os alunos com a sua autonomia perante a aula, conseguiram criar mais espaços para a realização dos jogos e, devido ao espaço da escola ser pequeno para a prática dessas atividades, alguns alunos iriam esperar para jogar, no entanto, um pequeno grupo como podemos destacar na Figura, fez um círculo com um jogo em círculo para ficarem brincando enquanto esperavam a sua vez, esta ação realizada pelos alunos não foi orientada, o que foi de grande valia e surpresa por parte do pesquisador que observou que os alunos, nesta série, já conseguem se organizar para realizar os seus jogos.	

No momento das partidas, os alunos buscavam se orientar nas equipes, porém, em uma das equipes, um aluno não gostou muito dos conselhos dos colegas para jogar mais coletivo, e este ficou chateado, saindo do campo de jogo e abandonando a partida, porém, após um tempo retornou e conseguiu realizar o jogo coletivo proposto pelos colegas.

Um aluno no momento da efetivação do jogo realizou um corte, onde os colegas não gostaram muito e repudiaram o ato, pois queriam que fosse realizado um jogo mais acessível a eles.

Um grupo de meninas sentiu um pouco de dificuldade em se organizar, porém, não queriam fazer times mistos com os meninos, queriam jogar entre elas, como estavam com dificuldade, foi sugerido a elas a permissão de quicar 01 vez ao chão até o jogo delas melhorar.

Algumas pontuações importantes feitas pelos alunos.

Aluno 11 – Isso aqui se parece com tênis.

Aluno 02 – A raquete está ruim pra rebater. (Neste momento, foi sugerida a troca de raquetes).

Aluno 03 – Nossa, professor, eu nunca imaginei que iria conseguir jogar com raquetes assim antes.

Aluno 07 – A bolinha amarelinha é mais leve, fica mais fácil com ela do que com a de borracha.

Desta forma, a atividade proposta por meio do jogo coletivo aconteceu, porém, alguns alunos não queriam realizar daquela forma por se sentirem menos habilidosos, mas que criaram seus próprios jogos e estavam ativos durante a aula.

RODA DE CONVERSA COM ALUNOS NO FINAL DA AULA: Ao final da aula, foi realizada a roda de conversa com os alunos perguntando as dificuldades.

Uma pequena parte da turma ficou com receio do jogo e apenas ficou praticando na parede, ou com os colegas, segundo eles estavam difíceis o manuseio da raquete, mas que foi avaliada como uma ótima ação, pois criavam seus próprios campos de jogo.

Ao serem perguntados se seria possível praticar fora da escola, destaque para uma aluna que diz ter raquetes de frescobol em casa e que iria tentar realizar no pátio de casa.

Quando questionados sobre jogar em equipes, os alunos apresentaram as seguintes falas:

Aluno 07- Foi legal jogar em equipe, um levanta e o outro corta.

Aluno 11: Fica mais difícil jogar em equipe.

Aluno 08: Meu time foi o melhor no jogo em.

Aluno 02: Eu sou muito ruim com a raquete.

AVALIAÇÃO GERAL DA AULA: A aula obteve o envolvimento de 100% dos alunos, até mesmo aqueles que não poderiam a prática se envolveram com fotos e organização dos materiais. O envolvimento e interesse dos alunos em praticar essa atividade com raquetes foi perceptível, uma vez que os alunos já possuem uma cultura de jogar tênis de mesa e isso auxiliou para os mesmos se motivarem para realização da proposta.

AULA 11 – DIÁRIO DE CAMPO	
LOCAL: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
PROFESSOR PESQUISADOR: Marcos Vinicius Fontana Dias	DATA: 05/11/2024 HORÁRIO: 16:00 às 16:45
TURMA: 5ºB	QUANTIDADE DE ALUNOS: Presentes: 27 Ausentes: 03
NOME DO PROJETO: As modalidades esportivas não tradicionais: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de rede/quadra dividida.	
MODALIDADE: Mirimbol – Individual e Duplas.	
HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS: (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
OBJETIVOS DA AULA: -Desenvolver um conhecimento prévio da modalidade de Mirimbol; -Aprimorar a noção espaço temporal utilizada com frequência nos esportes de rede; -Promover a ampliação da coordenação motora global dos alunos.	
ESPAÇO A SER REALIZADO: PÁTIO.	
MATERIAIS: Raquetes de MDF (Frescobol)- Bolinhas de Tênis, Redes de Voleibol e elásticos.	
OBSERVAÇÕES: Durante as atividades, todos os alunos estavam envolvidos com a aula realizada, no momento inicial de explicações a turma se apresenta com um pouco de agitação, porém o que foi de grande destaque e atenção é que a partir do momento que iniciam o jogo, toda a indisciplina que acontecia no momento da aula diminui consideravelmente, uma vez que os alunos mostram envolvimento nos jogos e muita motivação em participar. Para que o jogo se torne possível, o espaço foi dividido em dois, onde 01 campo era permitido a bolinha dar um quique ao chão, e o outro lado a bolinha não poderia dar esse quique ao chão.	

Aluno 08 destacou: “Nossa, hein, professor, realmente essa raquete é maior e melhor para rebater”, destacando a diferença da raquete de Mirimbol (confeccionada pelo professor) para a de tênis de mesa.

Aluna 07 – Eu sou ruim no Tênis de mesa, mas assim com mais espaço parece mais fácil.

O que também foi de destaque foram as regras adaptadas pelos alunos, como eles tinham praticado a modalidade de Quimbol (onde era permitido dar três toques antes de passar para o outro lado), eles criaram a regra na modalidade de duplas de se permitir em tocar para o colega e dar três toques antes de passar.

E assim, neste momento, foi necessária uma abordagem mais procedimental do esporte, onde foi destacado aos alunos que somente são permitidos toques de baixo para cima, diferente do esporte Quimbol.

O andamento do jogo ocorreu de forma tranquila, onde todos se mostraram com disposição para jogar, e os alunos que não queriam ficar esperando, acabaram jogando na parede para esperar a sua vez.

Um destaque nessas aulas foi de que, devido ao espaço pequeno, não dava para todos realizarem ao mesmo tempo e alguns alunos teriam que esperar sua vez, fazendo um trabalho de juiz do jogo, mas alguns não queriam ficar como juízes, assim como foram praticar contra a parede fazendo uma fila não presencial, e sim, combinada entre eles, deste modo, conseguiram aproveitar melhor o tempo,

Como nas outras modalidades e devido ao espaço reduzido, algumas bolinhas foram perdidas e duas amassadas, os alunos viram que tinham muitas bolinhas e queriam pedir de presente para realizarem as suas brincadeiras durante o recreio.

RODA DE CONVERSA COM ALUNOS NO FINAL DA AULA:

Ao serem abordados se gostaram da aula, muitos alunos se mostraram muito entusiasmados nesta prática, e pediram para realizar novamente.

Sobre a dificuldade que encontraram, muitos não encontraram dificuldades e um aluno fez o destaque.

No vídeo mostrava uma rede mais fechadinha, nessa rede que tem os quadradinhos maiores, confunde muito se a bolinha passou ou não por cima ou pelo meio da rede. Neste momento, o professor destacou dizendo que em uma próxima vez iria colocar alguns coletes pendurados para auxiliar nessa identificação se a bola passou ou não, e

assim, destacou que, muitas vezes, nas aulas é necessário algumas adaptações para que a aula aconteça.

Os alunos foram questionados se sentiram diferença entre a modalidade de Quimbol e o Mirimbol e assim retornaram com as seguintes falas:

Aluno 13- Ah, esse Mirimbol é muito mais fácil e mais legal.

Aluno 10- A raquete do Quimbol é diferente e mais pesada.

Aluno 01: Mirimbol é muito mais legal.

Aluno 02- O Mirimbol é quase um ping pong, por isso é muito legal esse jogo.

AVALIAÇÃO GERAL DA AULA: Um grande destaque para a participação e envolvimento dos alunos nesta aula, até mesmo aqueles que não fizeram a prática auxiliaram com fotos e organização dos espaços para que o jogo fosse realizado. Os alunos tiveram um bom tempo para realizar essa prática, e até este momento foi a aula em que mais foi possível visualizar um envolvimento da turma, ou seja, acredita-se que adentraram a proposta de praticar os esportes não tradicionais de rede, em que uma grande maioria já estão com uma noção básica para procurar os espaços vazios para jogar a bola no campo adversário.

AULA 12 – DIÁRIO DE CAMPO	
LOCAL: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
PROFESSOR PESQUISADOR: Marcos Vinicius Fontana Dias	DATA: 05/11/2024 HORÁRIO: 16:00 às 16:45
TURMA: 5ºB	QUANTIDADE DE ALUNOS: Presentes: 27 Ausentes: 03
NOME DO PROJETO: As modalidades esportivas não tradicionais: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de rede/quadra dividida.	
MODALIDADE: Zaccarobol (Zbol) – Individual e duplas.	
HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS: (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
OBJETIVOS DA AULA: -Desenvolver um conhecimento prévio da modalidade de Zbol; -Aprimorar a noção espaço temporal utilizada com frequência nos esportes de rede; -Promover a ampliação da coordenação motora global dos alunos.	
ESPAÇO A SER REALIZADO: PÁTIO.	
MATERIAIS: Raquetes (Mãozinha) de Zbol confeccionada anteriormente na Hora atividade, Rede, Bolinhas de frescobol, Bolinhas de tênis de mesa.	
OBSERVAÇÕES: Ao observarem as mãozinhas na aula, prontamente já perguntaram se era relacionado ao Zbol, pois tinham visto no início das aulas o vídeo da modalidade. E assim, ao chegar no espaço da prática, a explicação foi rápida, enfatizando que esta modalidade é a única considerada bilateral por utilizar a mão esquerda e a direita. Durante a vivência dos jogos, foi possível observar que com a bolinha de frescobol (Borracha) foi muito difícil a efetivação do jogo, neste momento, a bola ideal seria uma bolinha de espuma, que traria menos velocidade, no entanto, devido à disponibilidade, foi utilizada a bolinha de tênis de mesa para uma melhor efetivação do jogo.	

Devido ao espaço reduzido da escola, alguns alunos tiveram que vivenciar o jogo sem a rede, realizando rodízio para todos realizarem o jogo também na rede. Foi possível observar que, na maioria das vezes, os alunos utilizavam-se apenas da mão direita, com dificuldades acentuadas no início da proposta, mas com o decorrer da aula foi observado uma melhora no andamento do jogo com um melhor entendimento quanto aos movimentos técnicos.

Alguns apontamentos pertinentes foram:

Aluno 07 – Essa mãozinha tá meio feia hein! – Neste momento, foi explicado que se tratava de um material adaptado para assim realizarem a vivência do jogo, já que raquetes de Zbol naquele determinado momento não eram acessíveis.

Aluno 10- Massa esse jogo.

Aluno 20 – Eu gostei, só que é meio complicado.

Aluno 02– Pode deixar quicar uma vez? – Permitindo ao aluno um quique ao chão, onde posteriormente poderiam ser combinadas novas regras de acordo com nível do aluno.

Aluno 05- É difícil controlar a força da bola.

RODA DE CONVERSA COM ALUNOS NO FINAL DA AULA:

Em uma conversa final com os alunos, ao serem perguntados sobre a dificuldade, principalmente, as meninas encontraram muitas dificuldades na vivência do jogo.

No entanto, pela parte dos meninos foi possível observar um maior interesse e envolvimento em realizar e interagir, onde a grande maioria disse achar um jogo tranquilo e com uma boa aceitação.

Algumas perguntas norteadoras foram realizadas, quando perguntado sobre a bilateralidade e a utilização das duas mãos no jogo os alunos relataram:

Aluno 03- Com a esquerda é mais difícil né.

Aluno 01- Eu acabei utilizando somente a mão direita mesmo.

Aluno 08 – Fica um jogo mais legal.

Aluno 07 -Difícil de fazer o saque e pegar a bolinha para sacar.

AVALIAÇÃO GERAL DA AULA: A participação dos alunos foi conforme o esperado, porém, nesta aula, devido a um grau maior de dificuldade, as meninas acabaram desistindo de realizar a prática, neste momento, foi sugerido a elas a realizarem o jogo fora da rede para facilitar o jogo, onde foram realizar as tentativas para continuação da aula. Apesar da dificuldade encontrada, foi possível perceber um grande envolvimento e empolgação dos alunos que realizaram a atividade sem maiores reclamações

AULA 13 – DIÁRIO DE CAMPO	
LOCAL: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
PROFESSOR PESQUISADOR: Marcos Vinicius Fontana Dias	DATA: 12/11/2024 HORÁRIO: 16:00 às 16:45
TURMA: 5ºB	QUANTIDADE DE ALUNOS: Presentes: 24 Ausentes: 05
NOME DO PROJETO: As modalidades esportivas não tradicionais: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de rede/quadra dividida.	
MODALIDADE: Zaccarobol (Zbol) – Individual e duplas.	
HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS: (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
OBJETIVOS DA AULA: -Desenvolver um conhecimento prévio da modalidade de Zbol; -Aprimorar a noção espaço temporal utilizada com frequência nos esportes de rede; -Promover a ampliação da coordenação motora global dos alunos.	
ESPAÇO A SER REALIZADO: PÁTIO.	
MATERIAIS: Raquetes (Mãozinha) de Zbol confeccionada anteriormente na Hora atividade, Rede, Bolinhas de frescobol, Bolinhas de tênis de mesa.	
OBSERVAÇÕES: Ao iniciar a aula, os alunos já tinham o conhecimento de que iriam efetivar o jogo de Zbol em duplas, e logo foram pedindo para auxiliarem na organização. Desta forma, no início da aula, os alunos se mostraram cooperativos em auxiliar na construção dos campos de jogo e na organização dos jogos. Ao iniciar as práticas em duplas, foi possível perceber que em alguns jogos, apenas o aluno que era mais habilidoso da dupla é que estava participando do jogo, e assim, foi destacado que seria importante que fossem mais inclusivos e que não se posicionassem à frente de seus colegas, após essas dicas, o jogo conseguiu se efetivar de uma forma mais coletiva.	

Destaques feitos pelos alunos:

Aluno 08 – Em dupla fica mais rápido parece.

Aluno 07 – Eu prefiro jogar sozinho.

Aluno 03 – Eu só consigo rebater com a direita.

RODA DE CONVERSA COM ALUNOS NO FINAL DA AULA:

As falas e comunicações no final da aula foram muito parecidas com a parte dos jogos individuais, dizendo que era um pouco mais difícil do que as outras já vivenciadas, no entanto, a grande maioria gostou e achou uma modalidade diferente por utilizar-se das mãozinhas de Zbol para rebater as bolas.

AVALIAÇÃO GERAL DA AULA: A participação dos alunos foi conforme o esperado, e devido à modalidade exigir um pouco mais de técnicas, algumas alunas ficaram receosas de participar, porém, aos poucos, foram se integrando e tentando mesmo sem marcar pontos para participar da aula.

Em sua grande maioria, os alunos já possuem a mão direita como dominante, utilizando muito pouco a esquerda, no entanto, foi possível fazer o desenvolvimento de ambos os lados nesta modalidade.

AULA 14 – DIÁRIO DE CAMPO	
LOCAL: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
PROFESSOR PESQUISADOR: Marcos Vinicius Fontana Dias	DATA: 27/11/2024 HORÁRIO: 16:00 às 16:45
TURMA: 5ºB	QUANTIDADE DE ALUNOS: Presentes: 24 Ausentes: 06
NOME DO PROJETO: As modalidades esportivas não tradicionais: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de rede/quadra dividida.	
MODALIDADE: Sorvebol- Mirimbol- Quimbol- Zbol- Manbol- Futsal	
HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS: (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
OBJETIVOS DA AULA: -Retomar as vivências das práticas já realizadas em aula; -Aumentar o repertório esportivo e motor; -Desenvolver a interação entre os alunos;	
ESPAÇO A SER REALIZADO: Pátio	
MATERIAIS: Raquetes de Quimbol e Mirimbol, Bolas plásticas, Mãozinhas de Zbol, Bolas de tênis de mesa, bolas de frescobol, cones, bastões, bolas ovais de Manbol.	
OBSERVAÇÕES: Ao início da aula foi explicado que os alunos iriam passar por todas as modalidades e que a cada 6 minutos teriam que trocar de modalidade, no entanto, houve uma resistência por parte de alguns alunos que queriam ficar no Mirimbol, desta forma, foi flexibilizado aos alunos para que, após passarem por todas as práticas, eles poderiam escolher uma prática de sua preferência e jogar no tempo final da aula. Desta forma, os rodízios de modalidades foram realizados de uma forma mais tranquila. Os alunos tiveram uma boa participação na aula, porém, alguns trechos de fala de resistência dos alunos foram observados: Aluno 12 – Não quero trocar, eu gosto muito do sorvebol.	

Aluno 11 – Deixa eu ficar aqui?

Aluno 01 – Eu não vou jogar o Manbol!

No entanto, com o passar da aula, foi possível observar que os alunos foram bem participativos. No final da aula houve um tempo para jogarem, onde tiveram preferência, e assim, foi possível visualizar muitos alunos nas modalidades Mirimbol e Sorvebol, consideradas como as favoritas dos alunos.

RODA DE CONVERSA COM ALUNOS NO FINAL DA AULA: Ao final da aula foram realizadas algumas questões para conversar com os alunos.

Perguntando sobre a proposta dos esportes de rede se atendeu às expectativas dos alunos, eles afirmaram que sim, onde alguns até afirmaram que gostariam de jogar mais vezes a modalidade de sorvebol.

Deste modo, foi possível observar algumas falas:

Aluno 06: Vamos fazer um campeonato desses esportes?

Aluno 09: Eu gostei do Mirimbol, pois sou craque no tênis de mesa, então eu domino essa parte.

Sobre a proposta da aula, alguém ficou sem jogar?

Os alunos relataram que gostariam de ter um tempo maior para ficarem jogando, com uma fala em destaque: Aluno 03: Já acabou?

Por fim, os alunos foram questionados sobre qual foi a modalidade considerada a mais difícil e se fosse para retirar uma qual eles excluíam para não participar, posto isso, a grande parte relatou que retirariam o Quimbol. Desta maneira, os alunos foram questionados o porquê dessa resposta:

Aluno 03: Eu não curti muito o Quimbol por não ter muito espaço para o jogo, é legal jogar com a raquete maior, mas o espaço ficou curto.

Aluno 02: A raquete do Quimbol é mais pesada.

Aluno 07 – Mas o Quimbol é massa, é só treinar mais com a raquete.

AVALIAÇÃO GERAL DA AULA: Durante uma boa parte da aula foi possível notar um considerável engajamento dos estudantes que estavam se sentindo pertencentes a proposta trabalhada com eles. Os resultados desta aula foram observados, conforme o esperado para a aula, porém, o espaço não colaborou para jogos com raquetes que necessitavam de um espaço um pouco maior, o tempo também não colaborou muito, talvez se fosse possível, nesta aula, fazer 02 aulas juntas, teria um tempo maior e a efetivação da aula se tornaria melhor.

AULA 15 – DIÁRIO DE CAMPO	
LOCAL: Escola Municipal Professora Rosália de Amorim Silva.	
PROFESSOR PESQUISADOR: Marcos Vinicius Fontana Dias	DATA: 27/11/2024 HORÁRIO: 16:00 às 16:45
TURMA: 5ºB	QUANTIDADE DE ALUNOS: Presentes: 24 Ausentes: 06
NOME DO PROJETO: As modalidades esportivas não tradicionais: Experiências e vivências a partir dos esportes de rede/quadra dividida.	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de rede/quadra dividida.	
HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS: (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
OBJETIVOS DA AULA: -Observar a satisfação dos alunos perante a proposta dos esportes não tradicionais; -Verificar a aceitação dos alunos; - Levantar um feedback feito pelo aluno perante a proposta dos esportes não tradicionais.	
ESPAÇO A SER REALIZADO: Sala	
MATERIAIS: Lápis, Avaliação Final Física.	
OBSERVAÇÕES: Como já mencionado anteriormente, os alunos possuem uma resistência quando ficam em sala, demonstrando uma insatisfação e chateação em ficar na sala, porém, foi reforçada a importância de realizarem este instrumento de avaliação, o que iria colaborar muito com a pesquisa do professor pesquisador. Mesmo demonstrando uma certa insatisfação, os alunos realizaram de forma coerente, realizando várias indagações e observações na avaliação final, com um grande destaque relacionado a ilustrações realizadas, relacionadas ao imaginário dos estudantes. OBS: Os resultados da avaliação final serão destacados na análise de conteúdo.	

ANEXOS

ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
OESTE DO PARANÁ -
UNIOESTE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS MODALIDADES ESPORTIVAS NÃO TRADICIONAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS A PARTIR DOS ESPORTES DE REDE/QUADRA DIVIDIDA

Pesquisador: ARESTIDES PEREIRA DA SILVA JÚNIOR

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79744524.0.0000.0107

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.827.712

Apresentação do Projeto:

O projeto refere-se a uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Física, no qual tem como objetivo principal apresentar uma proposta de intervenção pedagógica de ensino de modalidades esportivas não tradicionais, a partir dos esportes de rede/quadra dividida, nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa, por meio de uma pesquisa participante, que pressupõe de uma investigação efetiva a partir da inserção e interação do pesquisador

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

-Apresentar uma proposta de intervenção pedagógica de ensino de modalidades esportivas não tradicionais, a partir dos esportes de rede/quadra dividida, nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivo Secundário:

- Identificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação as modalidades esportivas não tradicionais;
- Identificar as dificuldades e potencialidades da efetivação de uma proposta de ensino com

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 1619

Bairro: UNIVERSITARIO

UF: PR

Telefone: (45)3220-3092

Município: CASCAVEL

CEP: 85.819-110

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
OESTE DO PARANÁ -
UNIOESTE**



Continuação do Parecer: 6.827.712

modalidades esportivas não tradicionais nos anos

iniciais do Ensino Fundamental;

-Verificar os efeitos de uma proposta de ensino de modalidades esportivas não tradicionais nas aulas de Educação Física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os pesquisadores se comprometem a agir no sentido que o grau de exposição, desconforto ou constrangimentos seja mínimo ou inexistente, semelhante a uma aula cotidiana. Salientamos que o método de coleta de dados se constituirá predominantemente a partir do preenchimento de questionários e da observação dos pesquisadores e diálogos sobre as atitudes e comportamentos que poderão surgir durante as vivências.

Benefícios:

O referido estudo sobre as modalidades esportivas não tradicionais a partir dos esportes de rede/quadra dividida para os anos iniciais do Ensino

Fundamental pode trazer resultados relevantes para pesquisa, principalmente no que se refere a apresentação de um projeto de intervenção que

contemple conteúdos e modalidades para além do tradicional, além disso, o estudo auxiliará como um material bibliográfico que auxiliará

professores de Educação Física.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto refere-se a uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Física, no qual tem como objetivo principal apresentar

uma proposta de intervenção pedagógica de ensino de modalidades esportivas não tradicionais, a partir dos esportes de rede/quadra dividida, nas

aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa, por meio de uma pesquisa

participante, que pressupõe de uma investigação efetiva a partir da inserção e interação do pesquisador. A pesquisa em questão será realizada na

Escola Professora Rosália de Amorim Silva, na Cidade de Foz do Iguaçu, Paraná. Os participantes da pesquisa serão os alunos matriculados

regularmente na turma do 5º ano *¿B¿*, do Ensino Fundamental da escola em 2024, contando

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 1619

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 85.819-110

UF: PR

Município: CASCAVEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE



Continuação do Parecer: 6.827.712

com aproximadamente 30 estudantes, com idade entre 10 e 16 anos. Inicialmente será realizada uma avaliação diagnóstica inicial, organizado com base no questionário da pesquisa de dissertação e Magalhaes (2023). Após isso, será realizada uma pesquisa participante com 24 aulas práticas de modalidades esportivas não tradicionais a partir da classificação de esportes de rede/quadra dividida, onde será utilizado o diário de campo para o registro das informações. Ao final da pesquisa será realizado um questionário de autoavaliação para análise da satisfação e participação dos alunos ao final da pesquisa participante. Os dados coletados passarão por uma organização sistemática com a transcrições dos materiais para serem analisados por meio de técnica de análise de conteúdo, a qual é destacada por Laurence Bardin (2016) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que não se trata de um instrumento, mas sim de uma alternativa com maior rigor, cercada por diferentes técnicas de análise.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2341605.pdf	13/05/2024 19:29:01		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Marcos_Assinada.pdf	13/05/2024 19:28:32	ARESTIDES PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	Aceito
Outros	formulario_pesquisa.pdf	12/05/2024 09:46:50	ARESTIDES PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	Aceito
Outros	Declaracao_uso_dados.pdf	12/05/2024 09:46:24	ARESTIDES PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	Aceito
Outros	Declaracao_pesquisa_nao_iniciada.	12/05/2024	ARESTIDES	Aceito

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 1619

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 85.819-110

UF: PR **Município:** CASCAVEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
OESTE DO PARANÁ -
UNIOESTE**



Continuação do Parecer: 6.827.712

Outros	pdf	09:46:01	PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	Aceito
Outros	APENDICE_03_avaliacaofinal.pdf	12/05/2024 09:45:34	ARESTIDES PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	Aceito
Outros	APENDICE_02_avaliacaoinicial.pdf	12/05/2024 09:45:02	ARESTIDES PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	Aceito
Outros	Apendice_01_diariodecampo.pdf	12/05/2024 09:44:16	ARESTIDES PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	Aceito
Declaração de concordância	autorizacao_instituicao.pdf	12/05/2024 09:43:30	ARESTIDES PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO.pdf	12/05/2024 09:43:06	ARESTIDES PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVR E_E_ESCLARECIDO_PAI_RESPONSA VEL.pdf	12/05/2024 09:42:48	ARESTIDES PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP_COMPLETO_MARCO S.pdf	12/05/2024 09:42:33	ARESTIDES PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CASCAVEL, 15 de Maio de 2024

**Assinado por:
Dartel Ferrari de Lima
(Coordenador(a))**

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 1619

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 85.819-110

UF: PR

Município: CASCAVEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prpgg@unioeste.br